

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

TODOS CONTAM



Relatório do 4.º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa 2023

ASF
AUTORIDADE DE SUPERVISÃO
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES



**BANCO DE
PORTUGAL**
EUROSISTEMA

CMVM
COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

TODOS CONTAM

**RELATÓRIO
DO 4.º INQUÉRITO
À LITERACIA
FINANCEIRA
DA POPULAÇÃO
PORTUGUESA
2023**

Índice

| | |
|----|--|
| 9 | Nota do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros |
| 11 | Sumário Executivo |
| 17 | I. Apresentação do 4.º Inquérito à Literacia Financeira |
| 19 | 1. Metodologia do inquérito |
| 20 | 2. Caracterização dos entrevistados |
| 23 | II. Análise descritiva dos resultados do inquérito |
| 25 | 1. Orçamento familiar e poupança |
| 43 | 2. Produtos financeiros |
| 54 | 3. Conhecimentos financeiros |
| 59 | 4. Finanças digitais |
| 67 | III. Indicadores de literacia financeira |
| 69 | 1. Indicador global de literacia financeira |
| 75 | 2. Indicador global de literacia financeira digital |
| 79 | 3. Indicador de bem-estar financeiro |
| 83 | 4. Relação entre literacia financeira e bem-estar financeiro |
| 85 | IV. Comparação internacional |
| 87 | 1. Indicador global de literacia financeira |
| 91 | 2. Indicador global de literacia financeira digital |
| 94 | 3. Indicador de bem-estar financeiro |
| 97 | Anexo: Questionário |

Índice de gráficos

- 21 Gráfico I.2.1 • Caracterização dos entrevistados por critérios de estratificação da amostra | 2023
- 22 Gráfico I.2.2 • Caracterização dos entrevistados por nível de rendimento líquido mensal do agregado familiar | 2023
- 22 Gráfico I.2.3 • Com quem habita o entrevistado | 2023, 2020 e 2015
- 26 Gráfico II.1.1 • Responsabilidade pelas decisões financeiras | 2023, 2020 e 2015
- 26 Gráfico II.1.2 • Responsabilidade pelas decisões financeiras e com quem habita o entrevistado | 2023
- 27 Gráfico II.1.3 • Responsabilidade pelas decisões financeiras por faixa etária | 2023
- 28 Gráfico II.1.4 • Forma de planear e controlar o orçamento familiar | 2023 e 2020
- 28 Gráfico II.1.5 • Caracterização dos entrevistados que responderam positivamente a pelo menos uma das questões relacionadas com o planeamento e controlo do orçamento familiar | 2023
- 29 Gráfico II.1.6 • Forma de planear e controlar o orçamento familiar por faixa etária | 2023
- 30 Gráfico II.1.7 • Utilização de pagamentos automáticos para despesas regulares por faixa etária | 2023 e 2020
- 31 Gráfico II.1.8 • Realização de poupança no último ano | 2023, 2020 e 2015
- 31 Gráfico II.1.9 • Aplicação de poupança no último ano | 2023, 2020 e 2015
- 32 Gráfico II.1.10 • Caracterização dos entrevistados que não realizaram poupança no último ano | 2023
- 33 Gráfico II.1.11 • Forma de financiamento da reforma | 2023
- 34 Gráfico II.1.12 • Grau de confiança no planeamento da reforma | 2023, 2020 e 2015
- 34 Gráfico II.1.13 • Grau de confiança no planeamento da reforma por faixa etária | 2023
- 35 Gráfico II.1.14 • Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2023, 2020 e 2015
- 35 Gráfico II.1.15 • Realização de poupança e capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2023, 2020 e 2015
- 36 Gráfico II.1.16 • Caracterização dos entrevistados que não têm capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2023
- 37 Gráfico II.1.17 • Rendimento suficiente para cobrir o custo de vida | 2023, 2020 e 2015
- 37 Gráfico II.1.18 • Forma de resolver um problema pontual de rendimento insuficiente | 2023

- 38 Gráfico II.1.19 • Tempo de cobertura de despesas do agregado familiar em caso de perda da principal fonte de rendimento | 2023, 2020 e 2015
- 39 Gráfico II.1.20 • Atitudes perante o futuro | 2023, 2020 e 2015
- 39 Gráfico II.1.21 • Atitudes perante o risco e o endividamento | 2023, 2020 e 2015
- 40 Gráfico II.1.22 • Comportamentos de gestão do orçamento familiar | 2023, 2020 e 2015
- 41 Gráfico II.1.23 • Situação financeira dos entrevistados | 2023
- 42 Gráfico II.1.24 • Atitudes face a investimentos em empresas lucrativas e empresas que consideram os seus impactos | 2023
- 43 Gráfico II.1.25 • Condicionantes do investimento sustentável | 2023
- 44 Gráfico II.2.1 • Produtos financeiros que o entrevistado conhece | 2023, 2020 e 2015
- 46 Gráfico II.2.2 • Produtos financeiros que o entrevistado detém | 2023, 2020, 2015 e 2010
- 47 Gráfico II.2.3 • Níveis de inclusão financeira | 2023, 2020 e 2015
- 50 Gráfico II.2.4 • Produto financeiro que o entrevistado contratou mais recentemente | 2023, 2020 e 2015
- 51 Gráfico II.2.5 • Processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado | 2023, 2020 e 2015
- 51 Gráfico II.2.6 • Processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado, por tipo de produto | 2023
- 52 Gráfico II.2.7 • Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro | 2023
- 53 Gráfico II.2.8 • Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro, por faixa etária | 2023
- 53 Gráfico II.2.9 • Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro, por tipo de produto | 2023
- 54 Gráfico II.3.1 • Autoavaliação dos conhecimentos financeiros | 2023
- 56 Gráfico II.3.2 • Caracterização dos entrevistados relativamente ao número médio de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2023
- 56 Gráfico II.3.3 • Número de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2023, 2020 e 2015
- 57 Gráfico II.3.4 • Número de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros e autoavaliação dos conhecimentos financeiros | 2023
- 59 Gráfico II.4.1 • Caracterização dos entrevistados que têm acesso à internet | 2023
- 60 Gráfico II.4.2 • Atividades digitais | 2023

- 61 Gráfico II.4.3 • Produtos financeiros contratados *online* | 2023
- 61 Gráfico II.4.4 • Caracterização dos entrevistados que contrataram *online* pelo menos um produto financeiro | 2023
- 62 Gráfico II.4.5 • Frequência da utilização de serviços financeiros nos canais digitais | 2023
- 63 Gráfico II.4.6 • Atitudes financeiras digitais | 2023
- 64 Gráfico II.4.7 • Comportamentos financeiros digitais | 2023
- 65 Gráfico II.4.8 • Respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros digitais | 2023
- 65 Gráfico II.4.9 • Conhecimentos financeiros digitais | 2023
- 72 Gráfico III.1.1 • Histogramas dos indicadores de literacia financeira | 2023
- 77 Gráfico III.2.1 • Histogramas dos indicadores de literacia financeira digital | 2023
- 81 Gráfico III.3.1 • Histogramas dos indicadores de bem-estar financeiro | 2023
- 87 Gráfico IV.1.1 • Comparação internacional do indicador global de literacia financeira | 2023
- 88 Gráfico IV.1.2 • Comparação internacional do indicador de atitudes financeiras | 2023
- 88 Gráfico IV.1.3 • Comparação internacional das questões do indicador de atitudes financeiras | 2023
- 89 Gráfico IV.1.4 • Comparação internacional do indicador de comportamentos financeiros | 2023
- 89 Gráfico IV.1.5 • Comparação internacional das questões do indicador de comportamentos financeiros | 2023
- 90 Gráfico IV.1.6 • Comparação internacional do indicador de conhecimentos financeiros | 2023
- 90 Gráfico IV.1.7 • Comparação internacional das questões do indicador de conhecimentos financeiros | 2023
- 91 Gráfico IV.2.1 • Comparação internacional do indicador de literacia financeira digital | 2023
- 92 Gráfico IV.2.2 • Comparação internacional das questões do indicador de literacia financeira digital | 2023
- 93 Gráfico IV.2.3 • Comparação internacional das questões sobre atividades digitais | 2023
- 93 Gráfico IV.2.4 • Comparação internacional das questões sobre a utilização e contratação *online* de produtos e serviços financeiros | 2023
- 94 Gráfico IV.3.1 • Comparação internacional do indicador de bem-estar financeiro | 2023

- 94 Gráfico IV.3.2 • Comparação internacional do indicador de resiliência financeira | 2023
- 95 Gráfico IV.3.3 • Comparação internacional das questões do indicador de resiliência financeira | 2023
- 96 Gráfico IV.3.4 • Comparação internacional do indicador de avaliação subjetiva | 2023
- 96 Gráfico IV.3.5 • Comparação internacional das questões do indicador de avaliação subjetiva | 2023

Índice de quadros

- 48 Quadro II.2.1 • Caracterização dos entrevistados que detêm contas e produtos de crédito | 2023
- 49 Quadro II.2.2 • Caracterização dos entrevistados que detêm produtos de poupança e seguros | 2023
- 58 Quadro II.3.1 • Respostas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2023, 2020 e 2015
- 72 Quadro III.1.1 • Estatísticas descritivas dos indicadores de literacia financeira | 2023, 2020 e 2015
- 74 Quadro III.1.2 • Características relevantes para os indicadores de literacia financeira – Modelo OLS | 2023
- 76 Quadro III.2.1 • Estatísticas descritivas dos indicadores de literacia financeira digital | 2023
- 78 Quadro III.2.2 • Características relevantes para os indicadores de literacia financeira digital – Modelo OLS | 2023
- 80 Quadro III.3.1 • Estatísticas descritivas dos indicadores de bem-estar financeiro | 2023 e 2020
- 82 Quadro III.3.2 • Características relevantes para os indicadores de bem-estar financeiro – Modelo OLS | 2023
- 83 Quadro III.4.1 • Correlação entre literacia financeira e bem-estar financeiro | 2023
- 84 Quadro III.4.2 • Determinantes do bem-estar financeiro – Literacia financeira | 2023
- 84 Quadro III.4.3 • Determinantes do bem-estar financeiro – Conhecimentos financeiros | 2023

Nota do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

O 4.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa foi realizado no início de 2023, num período pós pandemia e com um contexto económico marcado por uma inflação elevada, em níveis que não se verificavam em Portugal há três décadas, e que teve como consequência a subida das taxas de juro. A literacia financeira é especialmente relevante neste contexto, sendo amplamente reconhecida como uma competência fundamental para promover a resiliência financeira da população e a capacitar para enfrentar choques financeiros adversos.

Os resultados do presente inquérito à literacia financeira revelam uma melhoria do indicador de resiliência financeira, quando comparado com os resultados do inquérito anterior, realizado em 2020 antes do início da pandemia de COVID-19. Uma maior percentagem de entrevistados refere ter rendimentos que lhes permitem cobrir o custo de vida e capacidade para fazer face a despesas inesperadas ou à ausência temporária de rendimentos. Ainda assim, a percentagem de entrevistados que afirma ter poupado no último ano é menor do que em 2020, o que pode comprometer os resultados alcançados sobre a resiliência financeira das famílias.

O inquérito integrou, mais uma vez, o exercício de medição dos níveis de literacia financeira da Rede Internacional de Educação Financeira da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico. Nesta comparação internacional, Portugal apresenta resultados acima da média no indicador de resiliência financeira, bem como no indicador de avaliação subjetiva da satisfação dos entrevistados com a sua situação financeira, ambos componentes do indicador de bem-estar financeiro, em que o país surge em 7.º lugar entre os 39 países participantes.

Alcançar um elevado nível de bem-estar financeiro individual é o objetivo último das políticas públicas de promoção da literacia financeira. Os estudos realizados apontam para a existência de uma relação positiva entre literacia financeira e bem-estar financeiro, que mais uma vez é comprovada pelos resultados do presente inquérito e que fundamenta a importância da promoção da formação financeira ser assumida como uma prioridade estratégica.

No indicador global de literacia financeira, Portugal surge também acima da média dos países que participaram no exercício de comparação internacional, ficando em 13.º lugar. Esta posição advém dos resultados relativamente positivos nas componentes de atitudes e comportamentos financeiros que, todavia, são penalizados pelos resultados abaixo da média na componente de conhecimentos financeiros. Ainda que os conhecimentos financeiros tenham melhorado face a 2020, persistem importantes lacunas em questões relacionadas com o cálculo de juros simples e juros compostos, a diversificação de risco e o poder de compra, conceitos fundamentais para um investimento adequado das poupanças. A pouca proatividade na aplicação da poupança em produtos financeiros é, aliás, outro resultado menos positivo do inquérito, com a maioria dos entrevistados a referir que deixa as suas poupanças na conta de depósito à ordem.

Na comparação internacional do indicador de literacia financeira digital, calculado para os entrevistados que acedem à internet, Portugal surge em 8.º lugar, acima da média dos países participantes. Contudo, há ainda um longo caminho a percorrer na inclusão financeira digital, uma vez que cerca de um quarto da população adulta em Portugal não acede à internet. Esta exclusão digital, acima da média dos países que participaram na comparação internacional,

compromete a capacidade de uma parte significativa da população tirar proveito dos benefícios da digitalização da atividade económica, como a comodidade de acesso a bens e serviços e eventualmente a custos mais reduzidos, mas é também uma barreira a um maior crescimento dos serviços financeiros digitais.

A sustentabilidade é também uma área em que os entrevistados revelam pouco conhecimento, com a maioria a afirmar que não sabe o suficiente sobre investimentos sustentáveis. Neste contexto, apenas dois quintos dos entrevistados discordam de que é mais importante investir em empresas lucrativas do que nas que se esforçam por minimizar o seu impacto ambiental.

Os resultados do inquérito confirmam a relevância e atualidade das três linhas de orientação estratégica assumidas pelo Plano Nacional de Formação Financeira para o quinquénio de 2021–2025, nomeadamente, o reforço da resiliência financeira, a promoção da formação financeira digital e o contributo para a sustentabilidade.

O Conselho Nacional de Supervisores Financeiros reafirma o seu compromisso com a promoção da formação financeira e a dinamização do Plano, no qual conta com o valioso contributo de um conjunto alargado de parceiros.

Aumentar a literacia financeira da população portuguesa, de forma estruturada, sustentada e robusta, requer que este objetivo seja um desígnio nacional e que se reforcem as políticas públicas nesta área. A formação financeira assenta na transmissão de conhecimentos e na sensibilização para atitudes e comportamentos financeiros adequados e, por isso, é importante começar desde cedo junto de crianças e jovens. A educação financeira é hoje uma componente obrigatória nas escolas portuguesas no contexto da educação para a cidadania, mas é essencial que se torne mais abrangente e efetiva para dotar os mais jovens com competências financeiras fundamentais. Em paralelo, importa também atuar junto dos adultos, promovendo oportunidades de formação financeira ao longo da vida e tornando-os mais capacitados para tomar decisões de índole financeira, incluindo no que à reforma diz respeito, uma vez que as várias etapas da vida requerem diferentes competências financeiras e os produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado estão em constante evolução.

O desafio de elevar a literacia financeira e alcançar um elevado nível de bem-estar financeiro dos portugueses é ambicioso, e Todos Contam para o alcançar!

O Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

Mário Centeno, Presidente do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros,
Governador do Banco de Portugal

Rui Pinto, Administrador do Banco de Portugal

Margarida Corrêa de Aguiar, Presidente da Autoridade de Supervisão de Seguros
e Fundos de Pensões

Luís Laginha de Sousa, Presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

Sumário Executivo

Neste relatório analisam-se os resultados do 4.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa promovido pelos supervisores financeiros no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira. O inquérito integrou o exercício de comparação internacional dos níveis de literacia financeira da International Network on Financial Education da OCDE (OCDE/ INFE)¹.

O inquérito aborda temas de planeamento e gestão do orçamento familiar e da poupança, escolha de produtos financeiros, conhecimentos financeiros e finanças digitais. Foram realizadas 1510 entrevistas válidas, porta-a-porta, entre janeiro e fevereiro de 2023. O relatório apresenta as respostas a cada questão, cruzadas com variáveis de caracterização socioeconómica ou com respostas a outras perguntas, quando relevante, e comparadas com as respostas obtidas nos anteriores inquéritos à literacia financeira². São também apresentados indicadores agregados de literacia financeira, de literacia financeira digital e de bem-estar financeiro, bem como os principais resultados de Portugal na comparação internacional realizada pela OCDE/INFE.

1.1. Orçamento familiar e poupança

A generalidade dos entrevistados (82,1%) revela ter pelo menos uma forma de planear e controlar o orçamento familiar, uma ligeira melhoria face a 2020 (80,8%). Contudo, a proporção de entrevistados que refere cada forma de planeamento e controlo diminuiu: cerca de um terço toma nota das suas despesas ou faz um plano para gerir o rendimento e as despesas (cerca de 40% em 2020), mais de um quarto separa o dinheiro para pagar as contas do dinheiro para pagar gastos do dia-a-dia (31,2% em 2020) e um quinto toma nota das contas que terá de pagar para não se esquecer (35,6% em 2020).

Os mais jovens (16 a 24 anos) são os que revelam menos preocupação com o planeamento e controlo do orçamento familiar, o que está em linha com a maior frequência com que referem que as decisões financeiras são tomadas por terceiros.

Mais de metade dos entrevistados em 2023 afirma que poupou no último ano (53,9%), percentagem inferior às de 2020 (65%) e 2015 (68,3%). Esta diminuição ocorre num contexto de pós pandemia, potenciador de aceleração no consumo, e também de início de subida da taxa de inflação e consequente aumento dos gastos das famílias. Em 2023, aumentou significativamente a proporção de entrevistados que deixa poupança na conta de depósito à ordem (84%, o que compara com cerca de 60% em 2020 e em 2015), mas continuam a ser cerca de um terço os que aplicam o dinheiro em depósitos a prazo.

- 1 A OCDE/INFE publicou um relatório com os resultados do exercício de comparação internacional: OECD (2023), OECD/INFE 2023 International Survey of Adult Financial Literacy, disponível em: <https://www.oecd.org/publications/oecd-infe-2023-international-survey-of-adult-financial-literacy-56003a32-en.htm>.
- 2 O 1.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa foi realizado pelo Banco de Portugal em 2010; os 2.º e 3.º Inquéritos à Literacia Financeira da População Portuguesa foram realizados pelos três supervisores financeiros, respetivamente, em 2015 e 2020 (antes do início da pandemia de COVID-19).

Apesar da diminuição da poupança no último ano, aumentou para 67,6% a proporção de entrevistados que afirma ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento mensal sem ter de pedir dinheiro emprestado ou a ajuda de familiares ou amigos (cerca de 61% em 2020 e 2015) e aumentou para 79,5% a percentagem dos que referem ter rendimento suficiente para cobrir o seu custo de vida (cerca de 62% em 2020 e 2015). Também aumentou a proporção de entrevistados que consegue cobrir as despesas por um período superior a três meses no caso de perder a sua principal fonte de rendimento (50,3% em 2023, 38,6% em 2020 e 30,3% em 2015).

A maioria dos entrevistados (80,9%) afirma que vai financiar a sua reforma através dos descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório e cerca de um quarto (27,2%) refere que vai utilizar o dinheiro que poupou. A proporção de entrevistados que estão confiantes no seu planeamento da reforma aumentou (47,3% em 2023, 43,9% em 2020 e 36,9% em 2015), sendo esta confiança maior entre os que pretendem usar as suas poupanças.

A maioria dos entrevistados continua a revelar atitudes e comportamentos adequados na gestão do orçamento familiar, uma vez que valoriza o futuro, evita compras por impulso, controla o orçamento e não tem indícios de incumprimento. Destaca-se o aumento da proporção dos que discordam das afirmações “Tendo a comprar coisa de forma impulsiva (85% em 2023 e 77% em 2020)”, “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro” (68% em 2023 e 58,4% em 2020), “Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero” (51,1% em 2023 e 36,1% em 2020) e “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me” (45,4% em 2023 e 24,4% em 2020). Em contrapartida, verifica-se uma diminuição relevante nos que concordam com as afirmações “Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa” (70,9% em 2023 e 83,6% em 2020) e “Fixo objetivos de poupança e faço tudo para os cumprir” (36,8% em 2023 e 48,3% em 2020).

Apenas dois quintos dos entrevistados revelam preocupação com a realização de investimentos em empresas orientadas para a sustentabilidade, ao discordarem de que é mais importante investir em empresas lucrativas do que em empresas que se esforçam por melhorar o seu impacto ambiental e/ou social. Este resultado está em linha com o desconhecimento que os entrevistados revelam sobre investir em investimentos sustentáveis.

1.2. Produtos financeiros

A inclusão no sistema bancário aumentou, com 96% dos entrevistados a referirem ter uma conta depósito à ordem (90,9% em 2020 e 92,5% em 2015). A seguir aos depósitos à ordem, os produtos mais detidos são os seguros (43,8%), os cartões de crédito (35%) e os depósitos a prazo (34,2%). O MBWay foi o que mais cresceu (33% em 2023 e 15,9% em 2020), o que resulta de ser um produto relativamente mais recente no mercado.

Na escolha do produto financeiro mais recentemente contratado, cerca de metade dos entrevistados considerou várias opções antes de tomar a decisão, comparando produtos na mesma instituição (10,2%) ou em instituições diferentes (40,3%). Em 2023, os resultados apontam para uma menor proatividade na escolha de produtos financeiros, com 44,1% dos entrevistados a referirem que não pesquisaram nem consideraram outra opção (32,8% em 2020 e 26,2% em 2015), num contexto em que o MBWay foi com maior frequência o produto mais recentemente contratado e aquele em que os entrevistados menos compararam opções.

A informação prestada pela instituição e a recomendação de familiares e amigos continuam a ser referidas como as fontes de informação que mais influenciaram a escolha do produto financeiro (62,9% e 58,1% dos entrevistados, respetivamente).

1.3. Conhecimentos financeiros

Os entrevistados responderam a dez questões que avaliam conhecimentos financeiros: cinco sobre numeracia financeira que implicam fazer cálculos numéricos simples, três sobre os conceitos de inflação e de risco e retorno do investimento e duas relacionadas com a interpretação de um extrato bancário. Em média, os entrevistados respondem corretamente a 6,4 questões, um valor superior ao de 2020 (5,8), mas inferior ao de 2015 (7,1). Cerca de 10% dos entrevistados responde acertadamente a todas as perguntas, percentagem superior à de anos anteriores (5,1% em 2020 e 7% em 2015).

Nas questões sobre numeracia financeira, a generalidade dos inquiridos (92,1%) responde corretamente ao valor de juros a pagar num empréstimo de 25 euros por um dia e a maioria (78,5%) acerta na divisão de 1000 euros por cinco irmãos. Pouco mais de metade dos entrevistados (55,8%) evidencia compreender o conceito de poder de compra e a sua relação com a inflação. Menos de metade dos inquiridos (39,1%) calcula corretamente juros simples e cerca de um quarto (24,2%) responde corretamente às questões sobre juros simples e juros compostos.

A maioria dos entrevistados reconhece o impacto da inflação no custo de vida (90,1%) e a relação entre retorno e risco de investimento (73,2%). Menos de metade dos entrevistados (46%) compreende a relação entre risco de investimento e diversificação da carteira de ações.

A maioria dos entrevistados (76,4%) identifica corretamente o saldo da conta de depósito à ordem num extrato bancário, mas menos de metade (46,4%) reconhece que a conta ficaria a descoberto após um pagamento de determinado valor.

Os resultados foram superiores aos de 2020 em todas as questões, com exceção do cálculo de juros simples, ainda que em sete das dez questões se mantenham abaixo de 2015. Destaca-se o aumento das respostas corretas à questão sobre o impacto da inflação no custo de vida (90,1% em 2023 e 74,4% em 2020), o que pode resultar do inquérito ter sido realizado num contexto de inflação elevada.

1.4. Finanças digitais

Mais de um quarto dos entrevistados afirma que não tem acesso à internet (27,4%), situação que é mais frequente entre os que têm mais de 70 anos, os reformados e os entrevistados com menores níveis de escolaridade e de rendimento.

Entre os entrevistados com acesso à internet, quase metade (47,4%) consulta com frequência o saldo e os movimentos da conta bancária através dos canais digitais, cerca de um quarto (26,6%) fazem transferências *online* e 18,3% fazem compras *online* com frequência. Cerca de 17% dos entrevistados afirma já ter contratado pelo menos um produto financeiro totalmente *online*, sendo mais referida a contratação de cartão de débito ou crédito (9,8%), de seguros (9,7%) e de produtos de investimento (5,5%).

Nas atitudes financeiras digitais, a generalidade dos entrevistados considera importante ler as condições aplicáveis às compras *online* (80,8%) e verificar a segurança do sítio de internet (78,6%). Contudo, menos de metade reconhece que não é seguro utilizar redes de wi-fi para fazer compras (47,3%) e apenas 29,6% refere confiar nos serviços financeiros prestados por bancos *online* e FinTechs.

Os comportamentos financeiros digitais são muito positivos na proteção dos dados pessoais, com cerca de 97% dos entrevistados a afirmar que não partilha *online* informação sobre finanças pessoais nem palavras-passe com amigos. Como menos positivo, destaca-se que apenas 9,9% dos entrevistados referem que alteram regularmente as palavras-passe de acesso aos sítios de internet em que fazem compras e gerem as suas finanças pessoais.

Cerca de 60% dos entrevistados que têm acesso à internet reconhecem que as criptomoedas não têm o mesmo curso legal das notas e moedas e 57,4% que um contrato digital não exige assinatura em papel. Menos de metade (41,9%) revela saber que os dados pessoais partilhados publicamente podem ser utilizados para propostas comerciais ou financeiras personalizadas.

1.5. Indicadores de literacia financeira

Com base na metodologia definida pela OCDE/INFE foram calculados os indicadores global de literacia financeira e global de literacia financeira digital, que incluem indicadores de atitudes, de conhecimentos e de comportamento financeiros, bem como o indicador de bem-estar financeiro (escala de 0 a 100).

O indicador global de literacia financeira médio em 2023 (62,7) é ligeiramente superior ao de 2020 (61,8), em resultado da melhoria no indicador de conhecimentos financeiros (60,1 em 2023 e 56,6 em 2020). Em contrapartida diminuíram ligeiramente os indicadores de atitudes financeiras (62,9 em 2023 e 63,5 em 2020) e de comportamentos financeiros (64,7 em 2023 e 65 em 2020). Todos os indicadores em 2023 têm valores médios inferiores aos de 2015.

Os homens têm um indicador global de literacia financeira superior ao das mulheres, devido aos melhores resultados nos conhecimentos financeiros, não existindo diferenças de género estatisticamente significativas nas atitudes e comportamentos financeiros. Os mais jovens (16 a 24 anos) têm quase todos os indicadores de literacia financeira mais baixos do que os restantes grupos etários. Os entrevistados com idades entre 40 e 54 anos são os que têm os indicadores mais elevados, com exceção do indicador de comportamentos financeiros em que se destaca a faixa etária entre 55 e 69 anos. Em termos de situação laboral, os trabalhadores têm melhores resultados do que os estudantes e os desempregados em quase todos os indicadores, mas não se identificam diferenças estatisticamente significativas em relação aos aposentados. Os indicadores de literacia financeira são todos crescentes com os níveis de escolaridade e de rendimento, com exceção do indicador de atitudes financeiras.

Nos indicadores de literacia financeira digital³, calculados para os entrevistados que têm acesso à internet, os homens têm resultados mais favoráveis do que as mulheres em todos os indicadores, com exceção das atitudes financeiras digitais. Na comparação por faixa etária, as principais diferenças são ao nível dos conhecimentos financeiros digitais, em que os mais

3 O indicador de literacia financeira digital é calculado pela primeira vez em 2023, pelo que não há comparação com anos anteriores.

jovens (16 a 24 anos) têm resultados menos favoráveis. Em termos situação laboral, os aposentados têm piores resultados que os trabalhadores nos conhecimentos financeiros digitais, o mesmo sucedendo aos estudantes nos comportamentos financeiros digitais. Os indicadores de literacia financeira digital também são crescentes com o nível de escolaridade, com exceção do indicador de atitudes financeiras digitais, mas não se verificam muitas diferenças estatisticamente significativas por níveis de rendimento.

O indicador de bem-estar financeiro⁴ é composto pelo indicador de resiliência financeira, que mede a capacidade dos entrevistados de lidarem com choques financeiros adversos, e pelo indicador de avaliação subjetiva, que mede a satisfação dos entrevistados com a sua situação financeira.

A média do indicador de bem-estar financeiro aumentou de 41,9, em 2020, para 50,8, em 2023, em resultado da melhoria registada tanto no indicador de resiliência financeira (55,2 em 2023 e 47,9 em 2020), como no indicador de avaliação subjetiva (46,3 em 2023 e 35,9 em 2020).

Em termos de género não se identificam diferenças estatisticamente significativas no indicador de bem-estar financeiro nem nas suas componentes. O indicador de resiliência financeira é crescente com a idade, mas não há diferenças entre a avaliação subjetiva dos mais velhos e dos mais jovens. Todos os indicadores dos desempregados são mais baixos do que os dos trabalhadores, o mesmo sucedendo aos estudantes no indicador de resiliência financeira. Os indicadores de bem-estar financeiro são crescentes com o nível de rendimento, mas em termos de escolaridade destacam-se sobretudo os que têm o ensino superior.

Foram também estimados modelos econométricos que evidenciam que o bem-estar financeiro e as suas componentes de resiliência financeira e avaliação subjetiva tendem a aumentar com a literacia financeira e com os conhecimentos financeiros.

1.6. Comparação internacional

Na comparação internacional realizada pela OCDE/INFE em 2023, Portugal surge em 13.º lugar no indicador global de literacia financeira. Com um valor de 63,4 neste indicador, o país fica acima da média dos 39 países analisados (60,4) e da média dos 20 países da OCDE (62,7 pontos) que participaram neste exercício. Tal como em exercícios de comparação anteriores, Portugal tem uma posição relativamente favorável no indicador de atitudes financeiras, em que ficou em 7.º lugar, e no indicador de comportamentos financeiros, onde obteve o 11.º lugar. Destacam-se os resultados acima da média na valorização do futuro, na resolução de um problema pontual de rendimento insuficiente sem recurso ao crédito e nas questões relacionadas com a ponderação das despesas, o controlo sistemático das finanças pessoais e o pagamento atempado das contas. Portugal apresenta resultados menos favoráveis no indicador de conhecimentos financeiros, tendo ficado em 21.º lugar com valores abaixo da média dos países participantes em cinco das sete questões incluídas neste indicador.

No indicador global de literacia financeira digital, calculado para os entrevistados com acesso à internet, Portugal surge no 8.º lugar, com uma pontuação de 61,7, acima da média da OCDE (56,3) e da totalidade dos países (55,2). Destacam-se os resultados acima da média na não

4 Tendo em conta as questões incluídas no indicador de bem-estar financeiro, apenas é possível a comparação com 2020.

16

partilha de palavras-passe e outras informações pessoais, na importância atribuída à leitura das condições aplicáveis às compras *online* e à verificação da segurança do sítio de internet e no reconhecimento de que as criptomoedas não têm o mesmo curso legal que as notas e moedas.

Portugal também surge acima da média no indicador de bem-estar financeiro, ocupando a 7.^a posição com 51,4 pontos (média de 46,7 nos países da OCDE e de 41,9 na totalidade dos países). O país tem uma posição relativamente favorável tanto no indicador de resiliência financeira, em que ficou em 10.^o lugar, como no indicador de avaliação subjetiva, em que obteve o 6.^o lugar.

I. Apresentação do 4.º Inquérito à Literacia Financeira

1. Metodologia do inquérito

A realização do 4.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa envolveu a preparação do questionário, a definição da amostra e a implementação das entrevistas. Este trabalho foi realizado com a colaboração da empresa Eurosondagem – Estudos de Opinião, SA, que conduziu as entrevistas porta-a-porta.

1.1. Questionário

O 4.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa foi realizado em 2023 e integrou, à semelhança de 2020 e 2015, o exercício de comparação internacional dos níveis de literacia financeira dinamizado pela International Network on Financial Education (INFE) da OCDE¹. A OCDE/INFE definiu um conjunto de questões consideradas essenciais para a medição e comparação da literacia financeira a nível internacional², que foram integradas nos inquéritos realizados pelos países que participaram neste exercício.

O questionário do 4.º Inquérito à Literacia Financeira incluiu cerca de 45 perguntas, maioritariamente definidas pela OCDE/INFE. Além de caracterizarem o perfil do entrevistado, as questões incidiram sobre o planeamento do orçamento familiar e da poupança, os produtos financeiros detidos pelos entrevistados e os principais critérios de escolha e os conhecimentos financeiros relativos a juros, inflação, risco e retorno das aplicações de poupança. Foram também incluídas questões sobre atitudes, comportamentos e conhecimentos de finanças digitais e sobre produtos financeiros sustentáveis.

1.2. Amostra

O 4.º Inquérito à Literacia Financeira teve por objetivo caracterizar os níveis de literacia financeira da população portuguesa residente em Portugal (Continente e Regiões Autónomas) com idade igual ou superior a 16 anos. Para o efeito, foi obtida uma amostra de 1510 entrevistas válidas, que permitem estimar, por inferência estatística, os resultados para a população portuguesa com 16 ou mais anos com um erro médio de 2,5% para uma probabilidade de 95%.

A amostra foi segmentada de acordo com cinco critérios de estratificação, género, idade, localização geográfica, situação laboral e nível de escolaridade, para os quais foi considerada a seguinte desagregação:

- Género: masculino; feminino.
- Idade: 16 a 24 anos; 25 a 39 anos; 40 a 54 anos; 55 a 69 anos; 70 anos ou mais.
- Localização geográfica: Norte; Centro; Lisboa; Alentejo; Algarve; Região Autónoma da Madeira; Região Autónoma dos Açores.

1 A OCDE/INFE é uma rede de formação financeira da OCDE constituída por bancos centrais, reguladores e supervisores financeiros e outras autoridades públicas, que promove princípios e boas práticas de formação financeira.

2 OECD (2022), OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion 2022, disponível em www.oecd.org/financial/education/2022-INFE-Toolkit-Measuring-Finlit-Financial-Inclusion.pdf.

- Situação laboral: ativo/empregado, ativo/desempregado, não ativo/estudante, não ativo/reformado e não ativo/outra situação.
- Nível de escolaridade (completo)³: sem escolaridade; 1.º ciclo do ensino básico; 3.º ciclo do ensino básico; ensino secundário; ensino superior.

Para cada estrato foram definidas quotas de acordo com as proporções identificadas para a população portuguesa no Censos 2021 publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

1.3. Entrevistas

As 1510 entrevistas foram realizadas de forma presencial, porta-a-porta, entre 6 de janeiro e 13 de fevereiro de 2023.

Na localização do entrevistado foi utilizado o método de *random-route*, de seleção aleatória, ainda que condicionado às quotas definidas para cada estrato. As localidades em que o inquérito foi implementado foram selecionadas em função da distribuição do universo em estudo por região NUTS II (7 regiões) e dimensão da freguesia. Em cada localidade foram definidos pontos de partida do caminho a seguir pelo entrevistador (i.e. rua, número de porta, andar).

As entrevistas foram conduzidas por 28 entrevistadores com experiência na realização de inquéritos porta-a-porta e que, previamente ao trabalho de campo, participaram em sessões de formação específicas sobre os objetivos do estudo e de cada questão em particular. Todas as entrevistas foram realizadas em tablets e o questionário foi programada no software QuestionPro. Os entrevistadores foram supervisionados e coordenados pela equipa de projeto da Eurosondagem, que foi responsável por validar as 1510 entrevistas e assegurar o correto desempenho e cumprimento dos objetivos metodológicos.

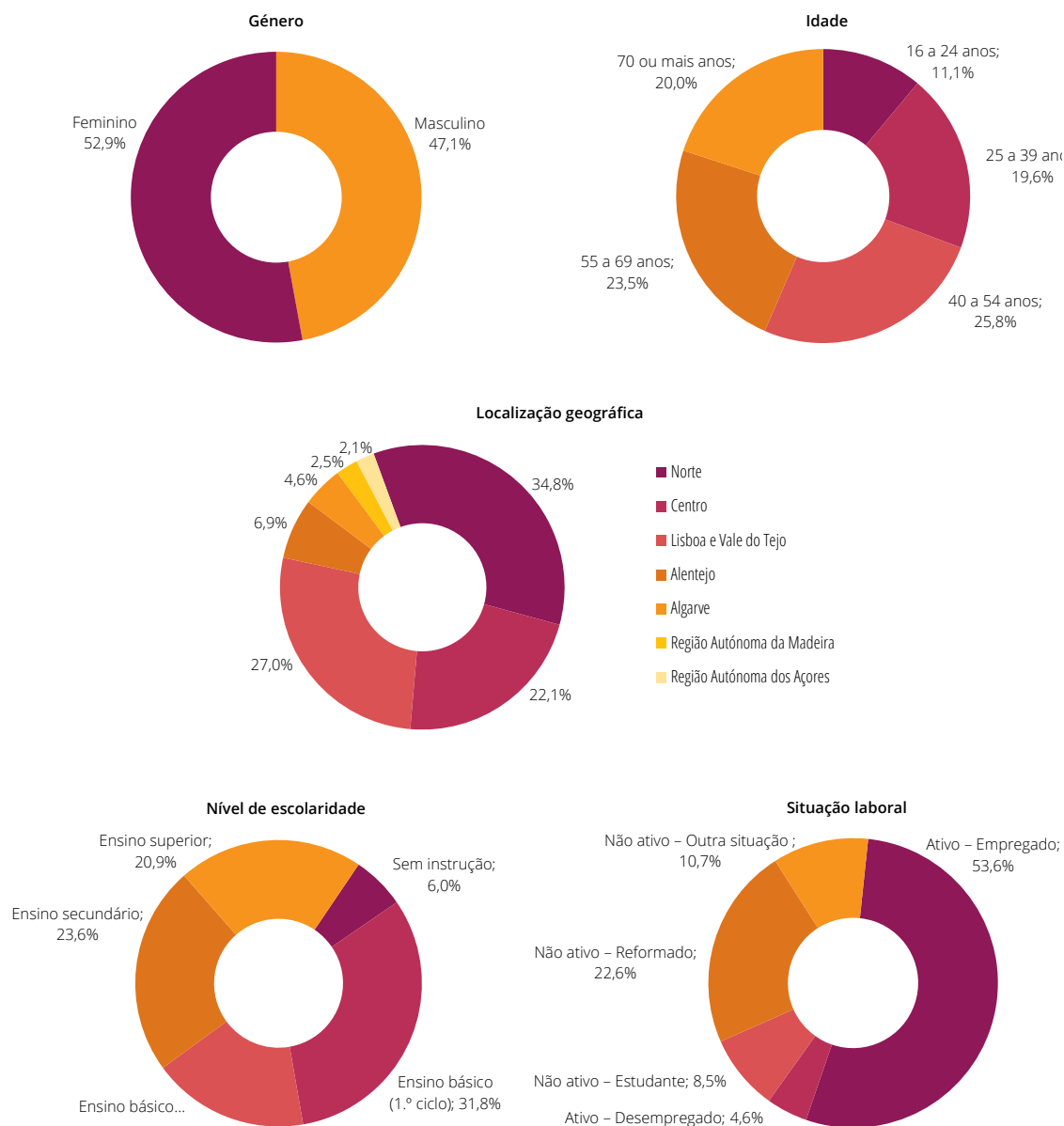
2. Caracterização dos entrevistados

As características dos entrevistados refletem a proporção dos vários estratos na população portuguesa com mais de 16 anos, tendo por base o Censos 2021.

Dos 1510 entrevistados, 52,9% são do sexo feminino. Em termos etários, 11,1% são jovens entre 16 e 24 anos, cerca de metade (49,3%) tem idades entre os 40 e os 69 anos e 20% têm 70 ou mais anos. No Norte foram realizadas 34,8% das entrevistas, em Lisboa 27% e no Centro do país 22,1%. Quase um terço (31,8%) dos entrevistados tem o 1.º ciclo do ensino básico completo e 20,9% têm uma licenciatura. Mais de metade dos entrevistados (53,6%) têm emprego, 4,6% estão desempregados, 8,5% são estudantes e 22,6% são reformados.

3 A estratificação por níveis de escolaridade considera o nível de ensino mais elevado que o entrevistado completou.

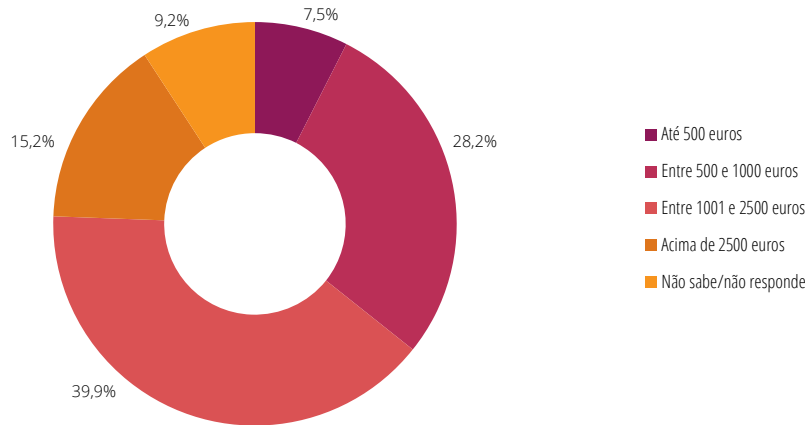
Gráfico I.2.1 • Caracterização dos entrevistados por critérios de estratificação da amostra | 2023



Questões: A1, A2, A3, A4 e A5; Base: 1510 entrevistas.

Na distribuição por níveis de rendimento, 7,5% dos entrevistados indicam que o agregado familiar auferir até 500 euros líquidos mensais, 28,2% entre 500 e 1000 euros, 39,9% entre 1000 e 2500 euros e 15,2% acima de 2500 euros. Cerca de 9% dos entrevistados optaram por não responder à questão.

Gráfico I.2.2 • Caracterização dos entrevistados por nível de rendimento líquido mensal do agregado familiar | 2023



Questão: D11; Base: 1510 entrevistas.

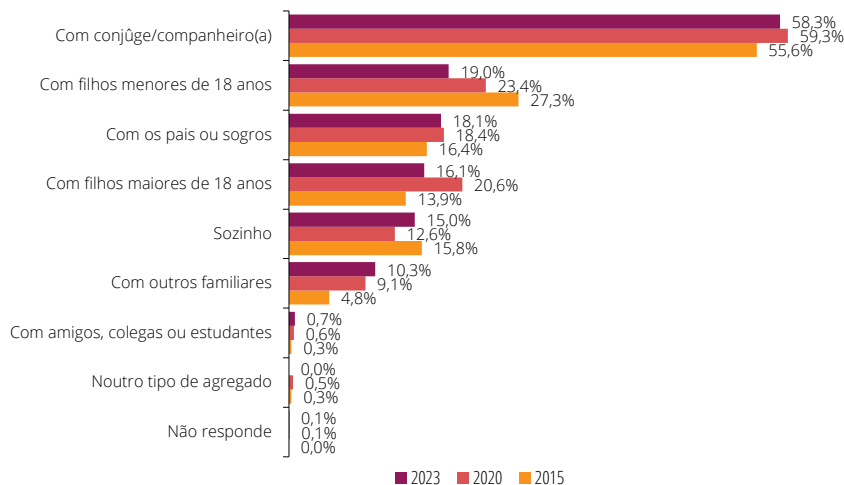
A generalidade dos entrevistados (96%) tem nacionalidade portuguesa, distribuindo-se os restantes por oito nacionalidades diferentes com destaque para a nacionalidade brasileira (2,3%).

Mais de metade dos entrevistados (58,3%) vive com o cônjuge ou companheiro, 19% vivem com filhos menores de 18 anos e 16,1% com filhos maiores de 18 anos. Quase um quinto (18,1%) vive com pais ou sogros, 15% vivem sozinhos e 10,3% vivem com outros familiares. Comparando com 2020, destaca-se a redução dos entrevistados que vivem com filhos e o aumento dos que vivem sozinhos.

Dos entrevistados que indicam viver sozinhos, 1,3% têm idades entre 16 e 24 anos (3,1% em 2020), 30,1% têm entre 25 e 54 anos (29% em 2020), 23,9% têm entre 55 e 69 anos (26,3% em 2020) e 44,7% tem idade igual ou superior a 70 anos (41,6% em 2020). Nesta classe etária com 70 anos ou mais, 33,3% vivem sozinhos.

Os agregados familiares dos entrevistados que não vivem sozinhos têm, em média, 2,5 adultos. Nos agregados familiares com filhos menores vivem, em média, 1,4 menores.

Gráfico I.2.3 • Com quem habita o entrevistado | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: A7; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: A6; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: A6; Base: 1100 entrevistas (resposta múltipla).

II. Análise descritiva dos resultados do inquérito

1. Orçamento familiar e poupança

1.1. Gestão do orçamento familiar

- ⋮ Cerca de 27% dos entrevistados tomam sozinhos decisões sobre
- ⋮ a gestão do dinheiro.

A generalidade dos entrevistados (88%) afirma tomar decisões do dia-a-dia sobre a gestão do dinheiro. Mais de metade (55,5%) afirma tomar as decisões em conjunto com o seu cônjuge ou companheiro(a) e 26,8% afirmam tomar essas decisões sozinhos. Entre os entrevistados que vivem com o cônjuge ou companheiro(a), 88,3% afirmam tomar as decisões sobre a gestão do dinheiro em conjunto, enquanto 97,8% dos que vivem sozinhos tomam essas decisões por si próprios.

Dos entrevistados com 16 e 17 anos de idade, 83,8% afirmam que as decisões quotidianas sobre a gestão do dinheiro são tomadas por outra pessoa, proporção que baixa para 56,1% na faixa etária dos 18 aos 24 anos. Mais de metade dos entrevistados entre os 25 e os 69 anos toma decisões sobre a gestão do dinheiro em conjunto com outra pessoa. Nos entrevistados com idade igual ou superior a 70 anos, 42,2% afirmam tomar sozinhos as decisões sobre a gestão do dinheiro.

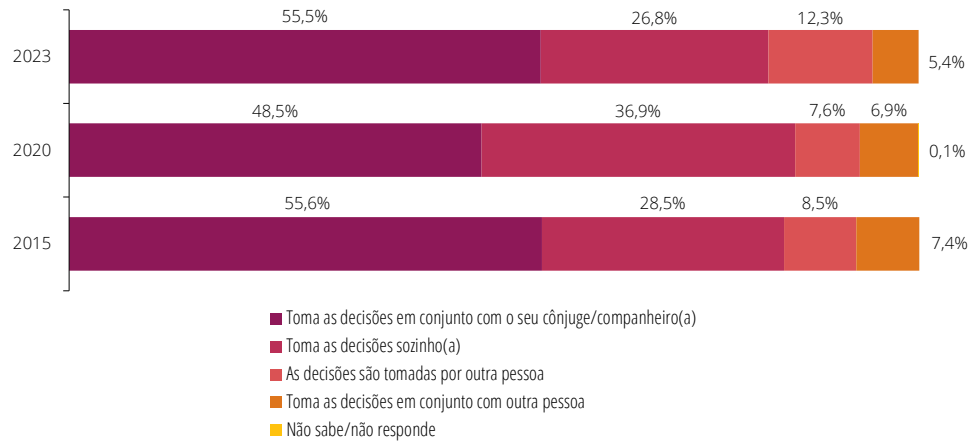
- ⋮ Aumentou a proporção de entrevistados que toma decisões sobre
- ⋮ a gestão do dinheiro em conjunto com o cônjuge ou companheiro(a).

Comparando com 2020, em 2023 aumentou a proporção de entrevistados que afirma tomar decisões em conjunto com o cônjuge ou companheiro(a) (48,5% em 2020), aumento que se verificou em todas as faixas etárias a partir dos 25 anos. Em contrapartida, diminuiu a proporção de entrevistados que afirma tomar decisões sozinho (36,9% em 2020). Esta redução apenas não se verifica nos entrevistados com 70 ou mais anos, faixa etária em que aumentou a proporção dos que vivem sozinhos.

A proporção de entrevistados que afirma que as decisões sobre a gestão do dinheiro são tomadas por outra pessoa aumentou (12,3% em 2023, o que compara com 6,9% em 2020). Este aumento resulta sobretudo das alterações nas faixas etárias mais jovens, em que a tomada de decisões por terceiros se tornou mais frequente (63,6% entre os 16 e 17 anos e 25,4% entre os 18 e os 24 anos em 2020), o que pode resultar em parte da diminuição da proporção dos jovens que vivem sozinhos e também da redução da proporção dos que trabalham.

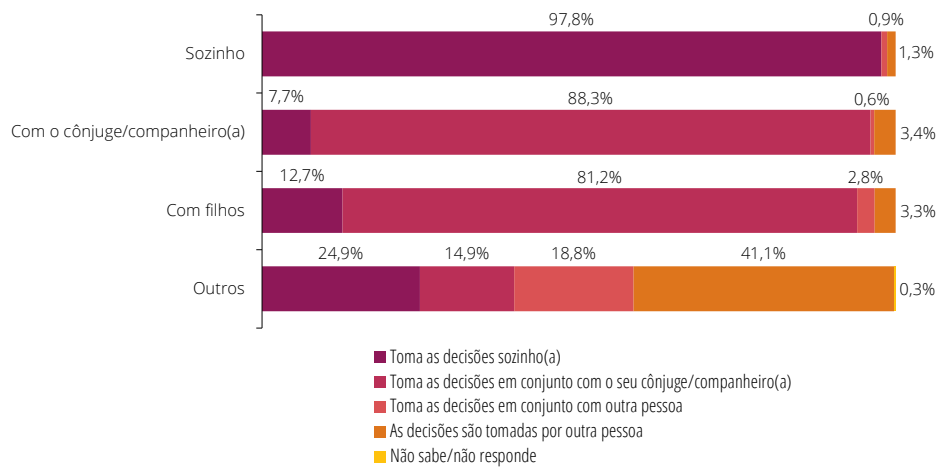
Quando questionados especificamente sobre a responsabilidade das decisões relativas à aplicação de poupança e investimento, os resultados em 2023 são idênticos aos da responsabilidade pela gestão do dinheiro. Cerca de 82% dos entrevistados afirmam tomar decisões sobre poupança e investimento, sendo que 54,4% fazem-no em conjunto com o seu cônjuge ou companheiro(a) e 22,6% tomam essas decisões sozinhos. Por outro lado, 11,1% afirmam que as decisões sobre aplicação de poupança e investimento são tomadas por outra pessoa, percentagem que é superior nos entrevistados com idades entre os 16 e os 24 anos (52,1%).

Gráfico II.1.1 • Responsabilidade pelas decisões financeiras | 2023, 2020 e 2015



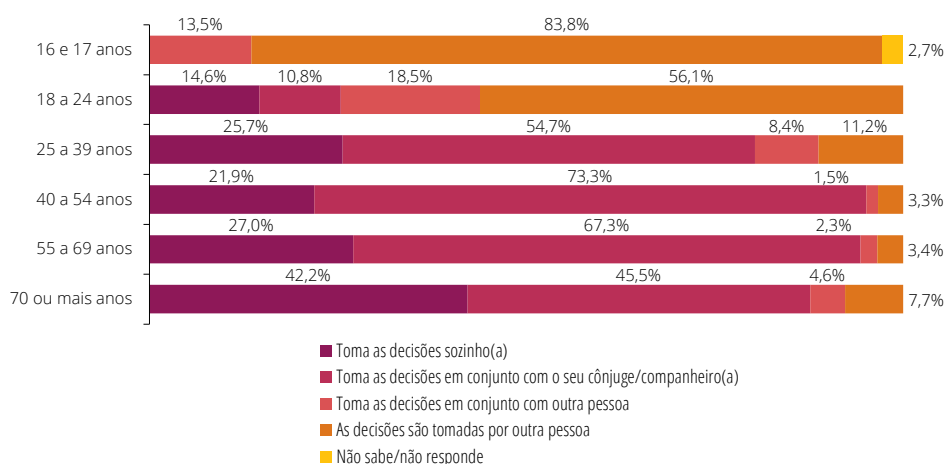
Questão 2023: B2; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: D2; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: A7; Base: 1100 entrevistas.

Gráfico II.1.2 • Responsabilidade pelas decisões financeiras e com quem habita o entrevistado | 2023



Questões: B2 e A7; Base: 1510 entrevistas.

Gráfico II.1.3 • Responsabilidade pelas decisões financeiras por faixa etária | 2023



Questões: B2 e A3; Base: 1510 entrevistas.

⋮ Quase um terço dos entrevistados faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas.

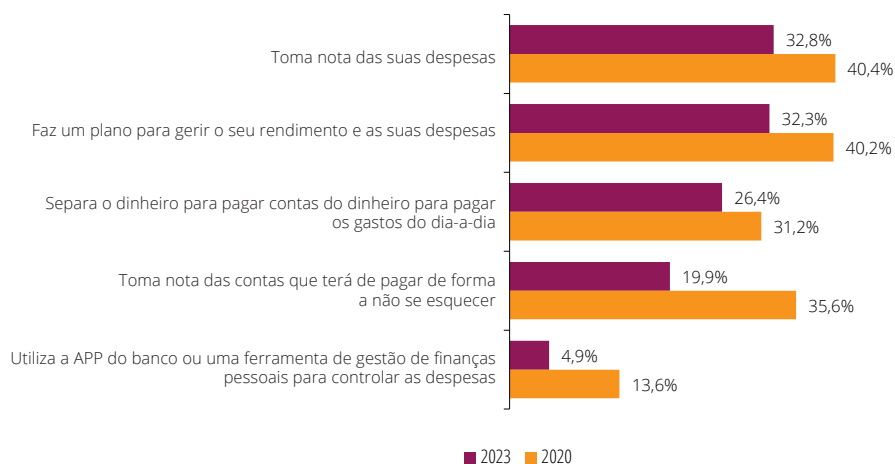
Os entrevistados foram questionados sobre um conjunto de comportamentos financeiros que evidenciam preocupação com o planeamento e controlo do orçamento familiar. Cerca de 82,1% dos entrevistados respondem de forma positiva a pelo menos uma dessas questões¹: 32,8% tomam nota das suas despesas, 32,3% fazem um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas, 26,4% separam o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar gastos do dia-a-dia, 19,9% tomam nota das contas que terão de pagar para não se esquecerem e 4,9% utilizam a app do seu banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as suas despesas.

Comparando com 2020, aumentou a proporção dos entrevistados que responderam de forma positiva a pelo menos uma das questões relacionadas com o planeamento e controlo do orçamento familiar (80,8% em 2020). Contudo, observa-se uma diminuição da proporção de entrevistados que refere cada um dos comportamentos, destacando-se a redução dos que tomam nota das contas que terão de pagar para não se esquecerem (35,6% em 2020) e dos que utilizam a app do seu banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as suas despesas (13,6% em 2020).

Entre os entrevistados que respondem afirmativamente a pelo menos uma das questões sobre planeamento e controlo do orçamento familiar, destacam-se os entrevistados com idades superiores a 55 anos, as mulheres, os desempregados e aposentados e os entrevistados com menores níveis de escolaridade e de rendimento.

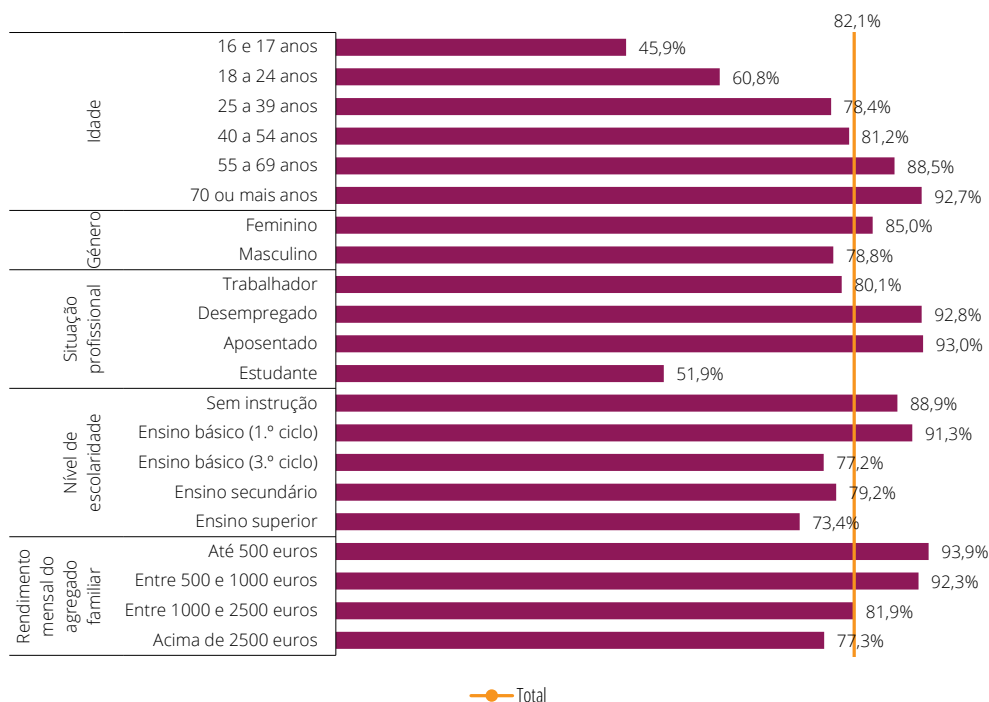
1 Esta percentagem de 82,1% resulta da agregação de um conjunto de comportamentos financeiros que se consideram contribuir para o planeamento e controlo do orçamento familiar. O resultado não é diretamente comparável com o obtido em 2015, em que os entrevistados foram diretamente questionados sobre se tinham um orçamento familiar, tendo 71,5% respondido afirmativamente.

Gráfico II.1.4 • Forma de planejar e controlar o orçamento familiar | 2023 e 2020



Questão 2023: B4; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: D3; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

Gráfico II.1.5 • Caracterização dos entrevistados que responderam positivamente a pelo menos uma das questões relacionadas com o planeamento e controlo do orçamento familiar | 2023



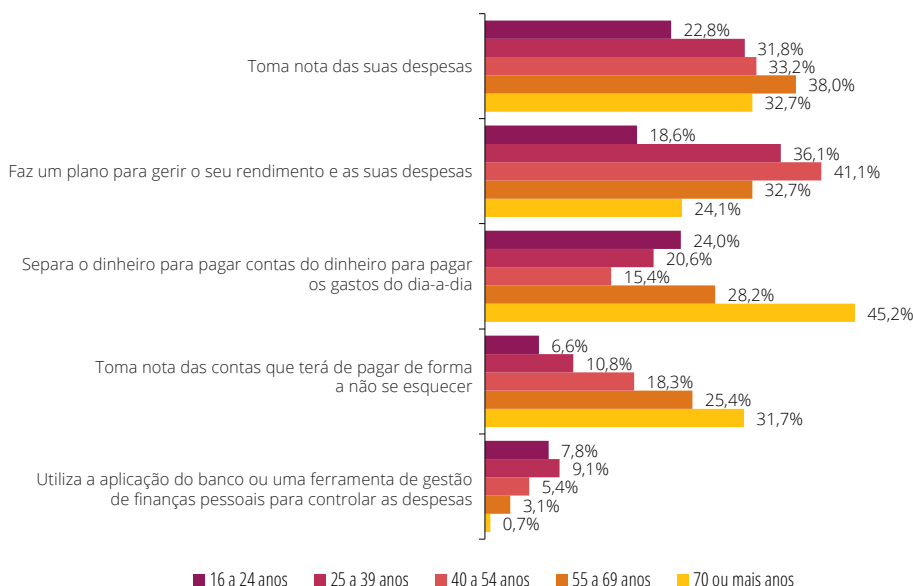
Questões: A2, A3, A4, A5, D11 e B4; Base: 1510 entrevistas (resposta múltipla).

Os entrevistados entre os 25 e 54 anos são os que mais frequentemente concordam com a afirmação “Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas”, que corresponde ao efetivo planeamento do orçamento familiar, ou seja, à antecipação do que são rendimentos e despesas previstos, por exemplo, para o mês seguinte. Os entrevistados com mais de 55 anos,

e em especial os que têm mais de 70 anos, concordam com maior frequência com as outras duas afirmações relacionadas com o carácter prospetivo do planeamento do orçamento familiar, ou seja, são os grupos etários que mais indicam que tomam nota das contas que terão de pagar de forma a não se esquecerem e que separam o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar os gastos do dia-a-dia.

Nas afirmações sobre controlo do orçamento familiar, os entrevistados entre os 55 e os 69 anos são os que mais tendem a concordar com a afirmação “Toma nota das suas despesas” e a indicação de que utiliza a aplicação (App) do banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar despesas é mais frequente nos entrevistados até aos 39 anos, em particular nos que têm entre os 25 e os 39 anos.

Gráfico II.1.6 • Forma de planear e controlar o orçamento familiar por faixa etária | 2023

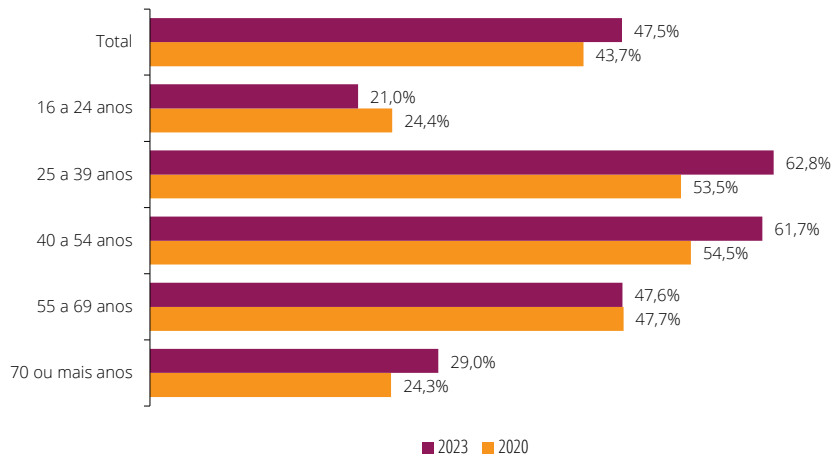


Questões: A3 e B4; Base: 1510 entrevistas (resposta múltipla).

Os entrevistados foram ainda questionados sobre a utilização de débitos diretos na conta bancária para pagamentos de despesas regulares. Cerca de 48% dos entrevistados indicam ter pagamentos automáticos para despesas regulares, sendo este meio de pagamento mais frequente nos que têm entre os 25 e os 54 anos (cerca de 62%).

Em comparação com 2020, aumentou em 2023 a proporção de entrevistados que indica ter pagamentos automáticos de despesas regulares (43,7% em 2020), em resultado de um maior recurso a este tipo de pagamentos por parte das faixas etárias entre os 25 e os 54 anos.

Gráfico II.1.7 • Utilização de pagamentos automáticos para despesas regulares por faixa etária | 2023 e 2020



Questões 2023: A3 e B4; Base: 1510 entrevistas. Questões 2020: A3 e D3; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

1.2. Hábitos de poupança

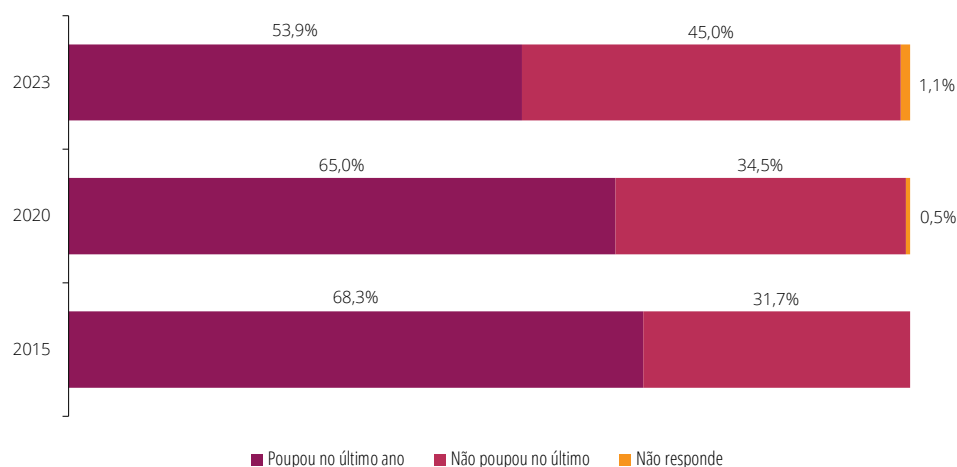
- ⋮ Pouco mais de metade dos entrevistados afirma ter poupado
- ⋮ no último ano.

Cerca de 54% dos entrevistados afirmam ter poupado no último ano. Entre estes entrevistados, 84% indicam ter deixado o dinheiro na conta de depósito à ordem e 7,7% referem que guardaram o dinheiro em casa. Cerca de um terço (33,9%) dos entrevistados afirma que aplicou o dinheiro num depósito a prazo e 5,2% investiram em ações, obrigações ou fundos de investimento. Alguns entrevistados referem ter investido o dinheiro em criptoativos ou ICO (1,6%).

- ⋮ Aumentou a proporção de entrevistados que refere deixar o dinheiro
- ⋮ numa conta de depósito à ordem.

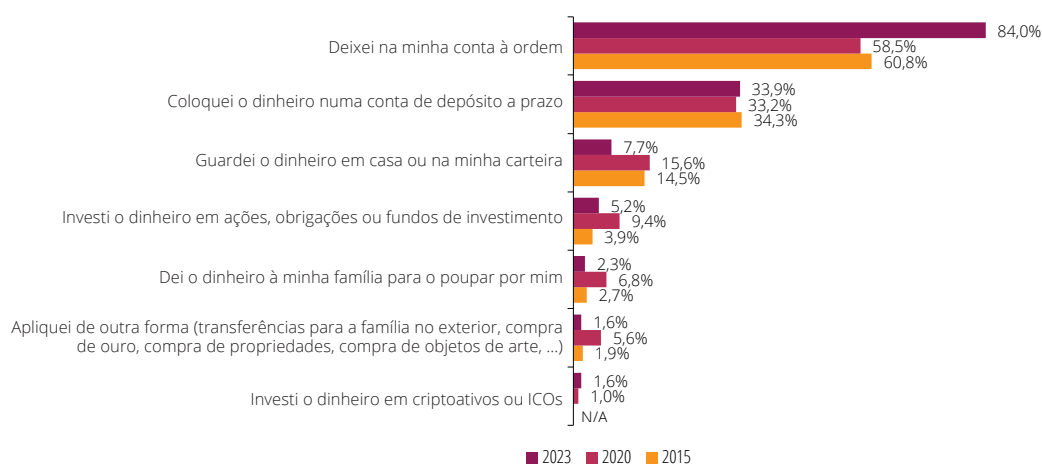
A proporção de entrevistados que em 2023 indica ter poupado no último ano é inferior às de 2020 (65%) e 2015 (68,3%), o que pode estar relacionado com ao facto do inquérito ter sido realizado num contexto de pós pandemia, potenciador de aceleração no consumo, e também de início de subida da taxa de inflação e consequente aumento dos gastos das famílias. Em 2023, aumentou significativamente a proporção de entrevistados que deixa a poupança na conta de depósito à ordem (58,5% em 2020 e 60,8% em 2015), aumentou ligeiramente a proporção dos que investem em criptoativos ou ICO (1% em 2020) e mantém-se a percentagem dos que aplicam o dinheiro em depósitos a prazo. Em contrapartida, a proporção de entrevistados que investiu em ações, obrigações e fundos de investimento é mais baixa do que em 2020 (9,4%), mas superior à de 2015 (3,9%).

Gráfico II.1.8 • Realização de poupança no último ano | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: B5; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: D7; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C5; Base: 1100 entrevistas.

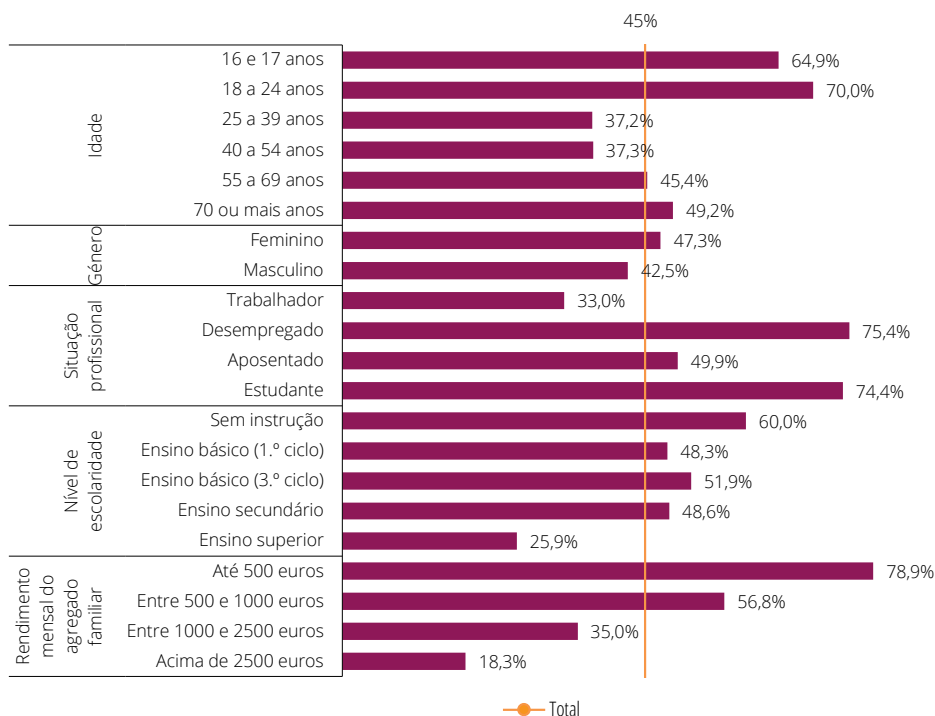
Gráfico II.1.9 • Aplicação de poupança no último ano | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: B5; Base: 813 entrevistas. Questão 2020: D7; Base: 977 entrevistas. Questão 2015: C5; Base: 752 entrevistas (resposta múltipla).

Entre os entrevistados que em 2023 afirmam não ter poupado no último ano, surgem com proporções acima da média os jovens (64,9% dos que têm 16 ou 17 anos e 70% dos que têm entre 18 e 24 anos) e os que têm mais de 70 anos. Destacam-se também os desempregados (75,4%), os aposentados (49,9%) e os estudantes (74,4%), bem como os que têm escolaridade até ao ensino secundário e os que pertencem a agregados familiares com rendimentos abaixo dos 1000 euros.

Gráfico II.1.10 • Caracterização dos entrevistados que não realizaram poupança no último ano | 2023



Questões: A2, A3, A4, A5, D11 e B5; Base: 680 entrevistas.

1.3. Planeamento da reforma

- ∴ Cerca de um quarto dos entrevistados refere que o dinheiro
- ∴ que poupou é uma forma de financiamento da sua reforma.

A maioria dos entrevistados (80,9%) afirma que irá financiar a sua reforma através dos descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório. Cerca de 27,2% afirmam que vão utilizar o dinheiro que pouparam, 17,8% referem que vão continuar a trabalhar, 16% indicam a ajuda do cônjuge ou companheiro e 11,3% indicam que irão financiar a reforma através de um plano de poupança reforma privado. É muito baixa a percentagem de entrevistados que refere o contributo de rendimentos ou da venda de ativos financeiros ou não financeiros para financiamento da reforma.

Em comparação a 2020, diminuiu a proporção de entrevistados que refere o financiamento da reforma através dos descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório (84,5% em 2020) e um plano de poupança reforma privado (15,2% em 2020). Em contrapartida, aumentou a proporção de entrevistados que pretendem utilizar o dinheiro que pouparam (23,8% em 2020) e os que referem a ajuda do cônjuge ou companheiro (13% em 2020) ou a ajuda dos filhos ou outros membros da família (4,8% em 2023, o que compara com 3,1% em 2020).

Gráfico II.1.11 • Forma de financiamento da reforma | 2023



Questão: B11; Base: 1510 entrevistas (resposta múltipla).

- ⋮ Os entrevistados que referem que vão utilizar poupança estão mais
- ⋮ confiantes no seu planeamento da reforma.

Quase metade dos entrevistados refere ter confiança no planeamento que está a fazer para a sua reforma, sendo que 44,6% afirmam estar confiantes e 2,7% muito ou totalmente confiantes. Em contrapartida, 15,1% dos entrevistados afirmam não fazer qualquer planeamento da reforma.

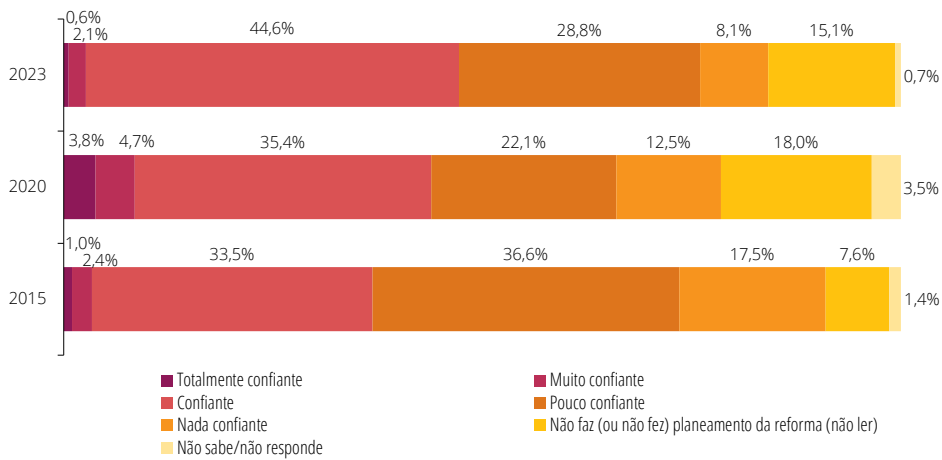
Mais de metade dos entrevistados com idades acima dos 40 anos afirma estar confiante com o planeamento da reforma, percentagem que desce para 21,6% nos entrevistados com idades entre os 16 e os 24 anos.

Os entrevistados que afirmam que vão utilizar a poupança no financiamento da reforma estão mais confiantes no seu planeamento (68% afirmam estar confiantes, muito ou totalmente confiantes e apenas 2,7% dizem que não fazem planeamento da reforma).

- ⋮ Aumentou a percentagem de entrevistados que afirma estar
- ⋮ confiante ou muito confiante com o seu planeamento da reforma.

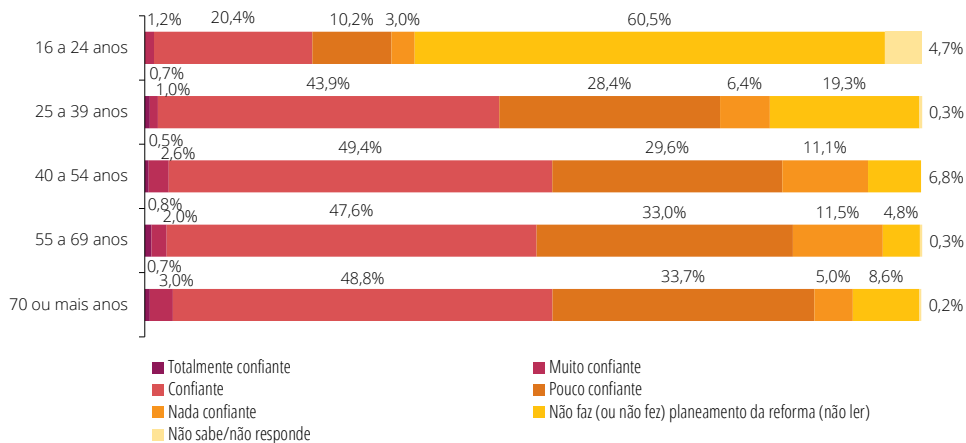
Comparando com 2020 e 2015, aumentou a proporção de entrevistados que revela estar confiante, muito ou totalmente confiante com o seu planeamento da reforma (47,3% em 2023, 43,9% em 2020 e 36,9% em 2015).

Gráfico II.1.12 • Grau de confiança no planeamento da reforma | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: B10; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: D16; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C10; Base: 1100 entrevistas.

Gráfico II.1.13 • Grau de confiança no planeamento da reforma por faixa etária | 2023



Questões: A3 e B10; Base: 1510 entrevistas.

1.4. Incerteza no orçamento familiar

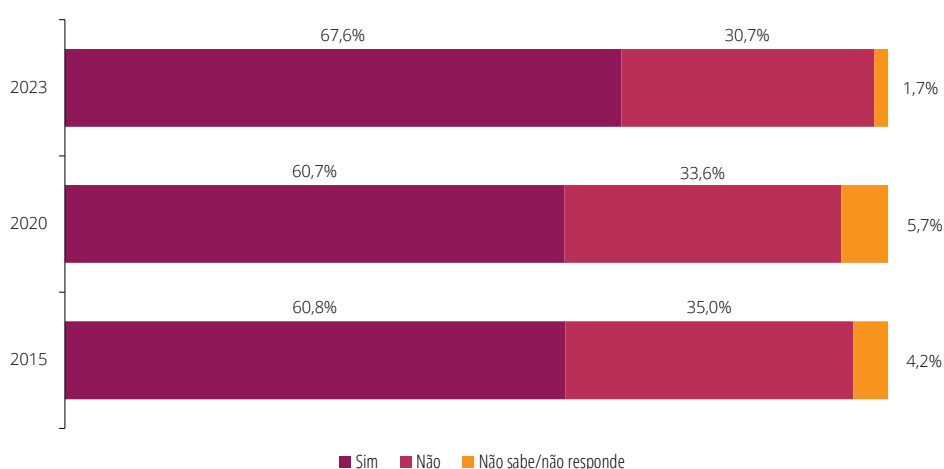
- ⋮ Aumentou a proporção de entrevistados que consegue pagar uma
- ⋮ despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento
- ⋮ mensal.

Cerca de 68% dos entrevistados afirmam ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento mensal sem ter de pedir dinheiro emprestado ou a ajuda de familiares ou amigos, uma proporção superior às de 2020 e 2015 (cerca de 61% em ambos os anos).

Dos entrevistados que pouparam no último ano, 86% afirmam ter capacidade de pagar uma despesa inesperada, percentagem que desce para 42,3% entre os entrevistados que não pouparam no último ano. Ainda assim, a proporção dos que referem ter capacidade de pagar uma despesa inesperada aumentou em ambos os grupos.

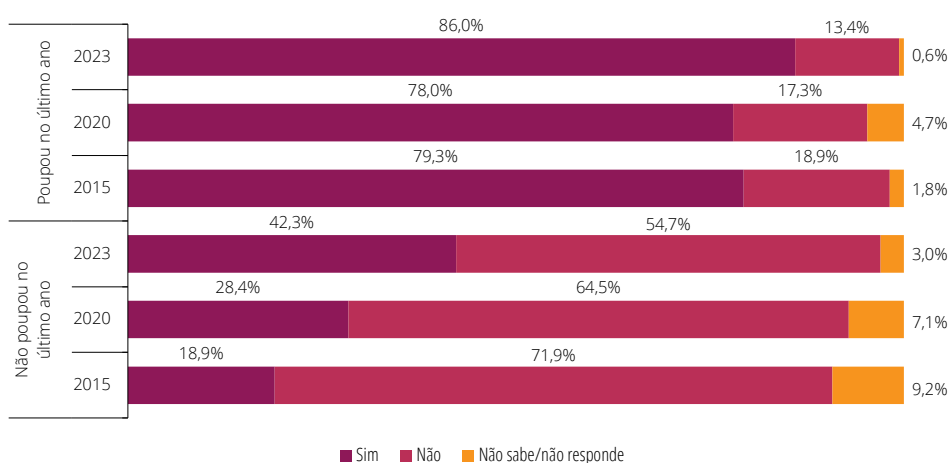
Entre os entrevistados que não conseguiriam pagar uma despesa inesperada, destacam-se os desempregados (71,7%) e os que têm rendimento mensal líquido do agregado familiar até 500 euros (78,8%).

Gráfico II.1.14 • Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2023, 2020 e 2015



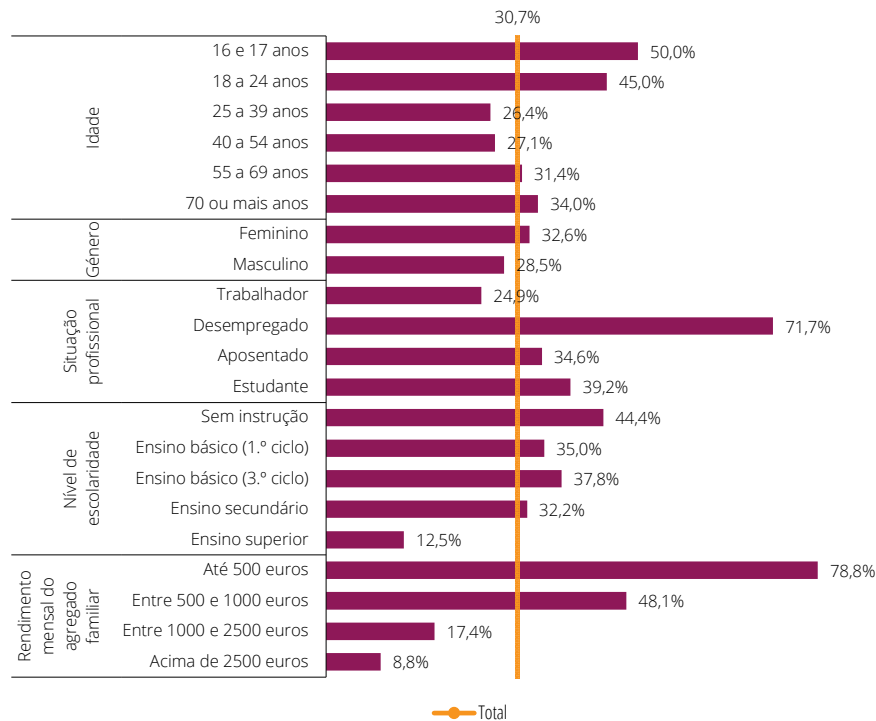
Questão 2023: B6; Base: 1401 entrevistas. Questão 2020: D8; Base: 1473 entrevistas. Questão 2015: C6; Base: 1036 entrevistas.

Gráfico II.1.15 • Realização de poupança e capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2023, 2020 e 2015



Questões 2023: B5 e B6; Base: 1394 entrevistas. Questões 2020: D7 e D8; Base: 1465 entrevistas. Questões 2015: C5 e C6; Base: 1036 entrevistas.

Gráfico II.1.16 • Caracterização dos entrevistados que não têm capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2023



Questões: A2, A3, A4, A5, D11 e B6; Base: 947 entrevistas.

- Aumentou a proporção de entrevistados que refere ter rendimento suficiente para cobrir o seu custo de vida.

Cerca de 80% dos entrevistados afirmam ter rendimento suficiente para cobrir o seu custo de vida, uma proporção superior às de 2020 e 2015 (respetivamente, 61,7% e 62,7%).

Os entrevistados que referiram que por vezes não têm rendimento suficiente para cobrir o custo de vida (17,5%) foram questionados sobre o que fizeram para resolver o problema da última vez que tal sucedeu. Mais de metade (52,8%) refere que reduziu as despesas, 38,1% afirmam que usaram o dinheiro da poupança e 29,8% referem que pediram dinheiro emprestado à família ou amigos. Houve também 11,3% que trabalharam mais tempo para ganhar mais dinheiro.

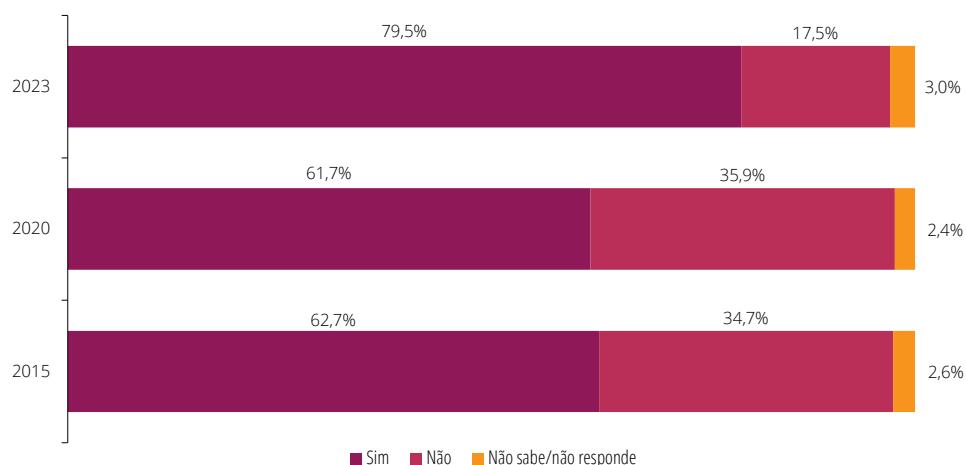
- Aumentou a proporção de entrevistados que usou dinheiro da poupança para resolver um problema pontual de insuficiência de rendimentos.

Comparando com 2020 e 2015², observa-se em 2023 um aumento da proporção de entrevistados que reduziu as despesas (cerca de 48% em 2020 e 2015) ou que usou dinheiro das

2 Face a 2015, nos questionários de 2020 e 2023 foi adicionada a opção "Pedi apoio financeiro ao Estado".

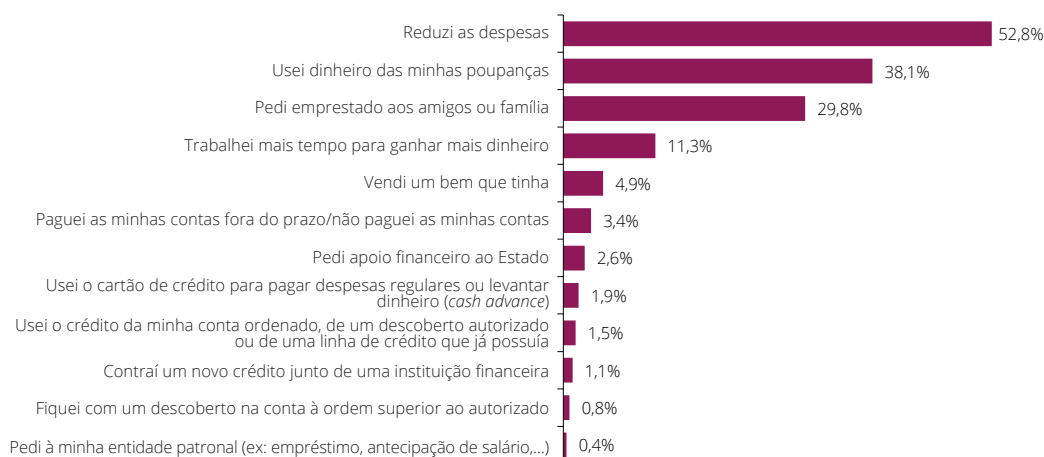
poupanças (28,6% em 2020 e 25,1% em 2015). A proporção de entrevistados que trabalhou mais tempo para resolver um problema pontual de insuficiência de rendimento é inferior à de 2020 (17,1%), mas superior à de 2015 (8,6%).

Gráfico II.1.17 • Rendimento suficiente para cobrir o custo de vida | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: B7; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: D11; Base: 1478 entrevistas. Questão 2015: C7; Base: 1036 entrevistas.

Gráfico II.1.18 • Forma de resolver um problema pontual de rendimento insuficiente | 2023



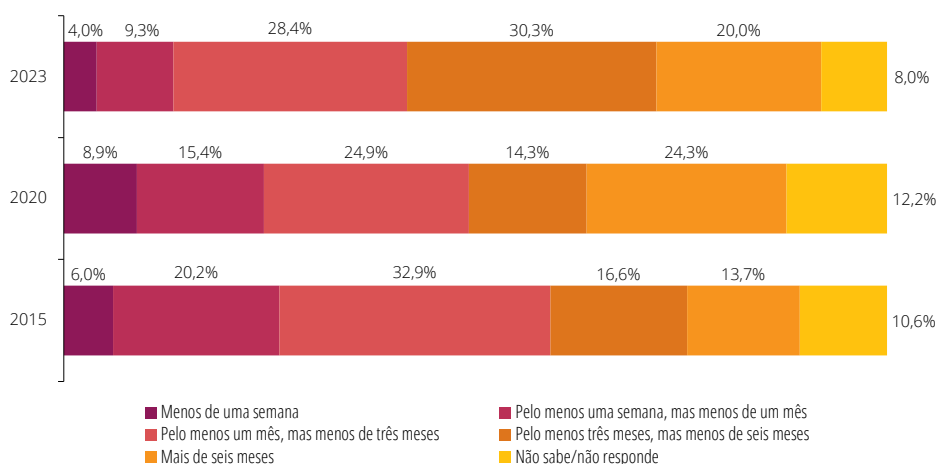
Questão: B8; Base: 265 entrevistas (resposta múltipla).

- ⋮ Aumentou a proporção de entrevistados que consegue cobrir as
- ⋮ despesas por um período superior a três meses no caso de perder
- ⋮ a sua principal fonte de rendimento.

Quando questionados sobre durante quanto tempo poderiam cobrir as despesas sem pedir dinheiro emprestado ou mudar de casa, caso perdessem a principal fonte de rendimento, 13,3% dos entrevistados indicam prazos inferiores a um mês e 41,7% referem prazos inferiores a três meses. Cerca metade (50,3%) indica prazos superiores a três meses, sendo que 20% afirmam que conseguiriam pagar as despesas durante mais de seis meses.

A proporção de entrevistados que afirma que, se perdesse a principal fonte de rendimento, conseguiria pagar as despesas por um período superior a três meses aumentou significativamente³ (38,6% em 2020 e 30,3% em 2015), ainda que se verifique uma ligeira redução face a 2020 dos que conseguiriam pagar as despesas por mais de seis meses. Em contrapartida, diminuiu a proporção de entrevistados que indicam prazos inferiores a um mês (24,3% em 2020 e 26,2% em 2015).

Gráfico II.1.19 • Tempo de cobertura de despesas do agregado familiar em caso de perda da principal fonte de rendimento | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: B9; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: D12; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C8; Base 1100 entrevistas.

1.5. Atitudes e comportamentos de gestão do orçamento familiar e da poupança

As atitudes e os comportamentos financeiros são avaliados com base num conjunto de afirmações que os entrevistados classificam de acordo com a seguinte escala: concordo totalmente (5 pontos); concordo (4 pontos); não concordo nem discordo (3 pontos); discordo (2 pontos); e discordo totalmente (1 ponto).

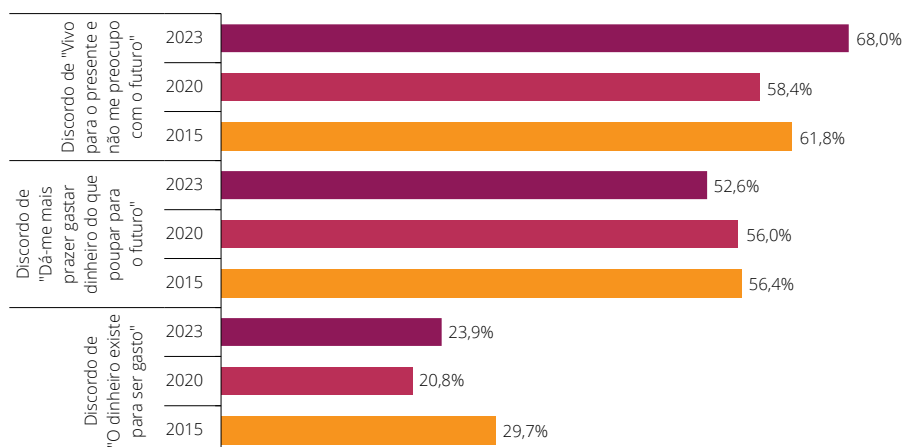
Os entrevistados revelam atitudes de valorização do futuro.

Os entrevistados classificaram um conjunto de afirmações relacionadas com atitudes de preocupação com o futuro e de valorização do longo prazo, que podem indiciar uma maior ou menor propensão para a realização de poupança. Mais de metade dos entrevistados discordam ou discordam totalmente das afirmações “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro” (68%) e “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro” (52,6%). Todavia, apenas 23,9% dos entrevistados discorda ou discorda totalmente da afirmação “O dinheiro existe para ser gasto”.

3 Em 2023 e 2020 a questão refere-se à perda de rendimento do entrevistado, enquanto em 2015 se referia à perda de rendimento do agregado familiar, o que deve ser tido em consideração na comparação de resultados.

Na comparação com 2020 e 2015, destaca-se o aumento dos entrevistados que discordam ou discordam totalmente da afirmação “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro”.

Gráfico II.1.20 • Atitudes perante o futuro | 2023, 2020 e 2015



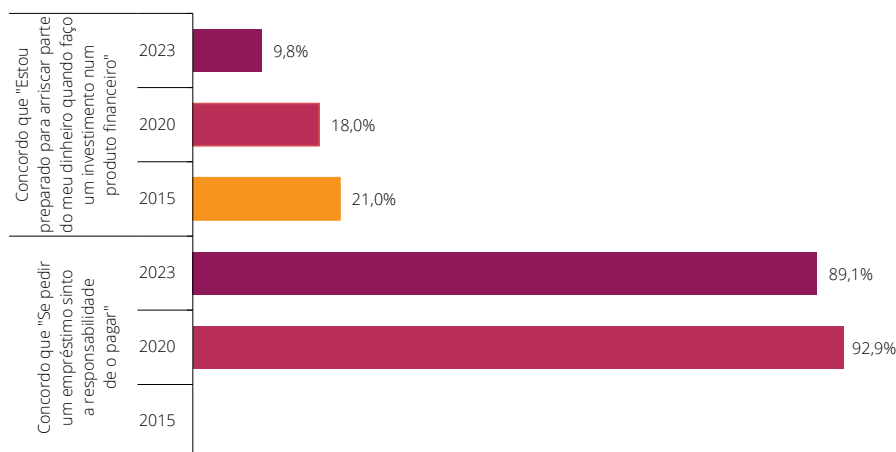
Questões 2023: B12 e B14; Base: 1510 entrevistas. Questões 2020: D13, D14 e D15; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C9; Base: 1100 entrevistas.

• Aumentou a aversão ao risco dos entrevistados.

Os entrevistados reportam uma atitude de aversão ao risco, uma vez que apenas 9,8% dos entrevistados concordam ou concordam totalmente com a afirmação “Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro”. Em 2023, diminuiu significativamente a proporção de entrevistados que está disposta a assumir risco de investimento (18% em 2020 e 21% em 2015).

Por outro lado, a generalidade dos entrevistados continua a concordar ou concordar totalmente com a afirmação “Se pedir um empréstimo sinto a responsabilidade de o pagar” (89,1% em 2023 e 92,9% em 2020).

Gráfico II.1.21 • Atitudes perante o risco e o endividamento | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: B12; Base: 1510 entrevistas. Questões 2020: D13, D14 e D15; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C9; Base: 1100 entrevistas.

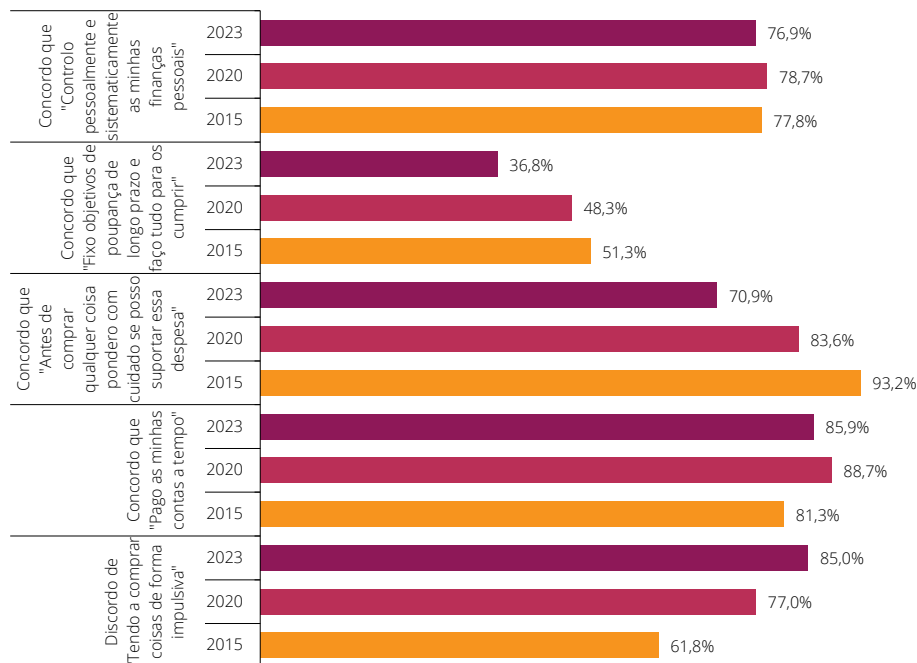
Os entrevistados controlam o orçamento familiar.

Os entrevistados ponderam as suas despesas e controlam o orçamento familiar, uma vez que a maioria concorda ou concorda totalmente com as afirmações “Pago as minhas contas a tempo” (85,9%), “Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais” (76,9%) e “Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa” (70,9%) e discorda ou discorda totalmente da afirmação “Tendo a comprar coisas de forma impulsiva” (85%).

Todavia, pouco mais de um terço dos entrevistados (36,8%) concordam ou concordam totalmente com a afirmação “Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir”.

Comparando com 2020 e 2015, diminuiu a percentagem de entrevistados que revela preocupação com a ponderação de despesas e com a definição e cumprimento de objetivos de longo prazo, ainda que tenha aumentado a percentagem de entrevistados que revela não tender a comprar coisas de forma impulsiva.

Gráfico II.1.22 • Comportamentos de gestão do orçamento familiar | 2023, 2020 e 2015



Questões 2023: B12, B13 e B14; Base: 1510 entrevistas. Questões 2020: D13, D14 e D15; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C9; Base: 1100 entrevistas.

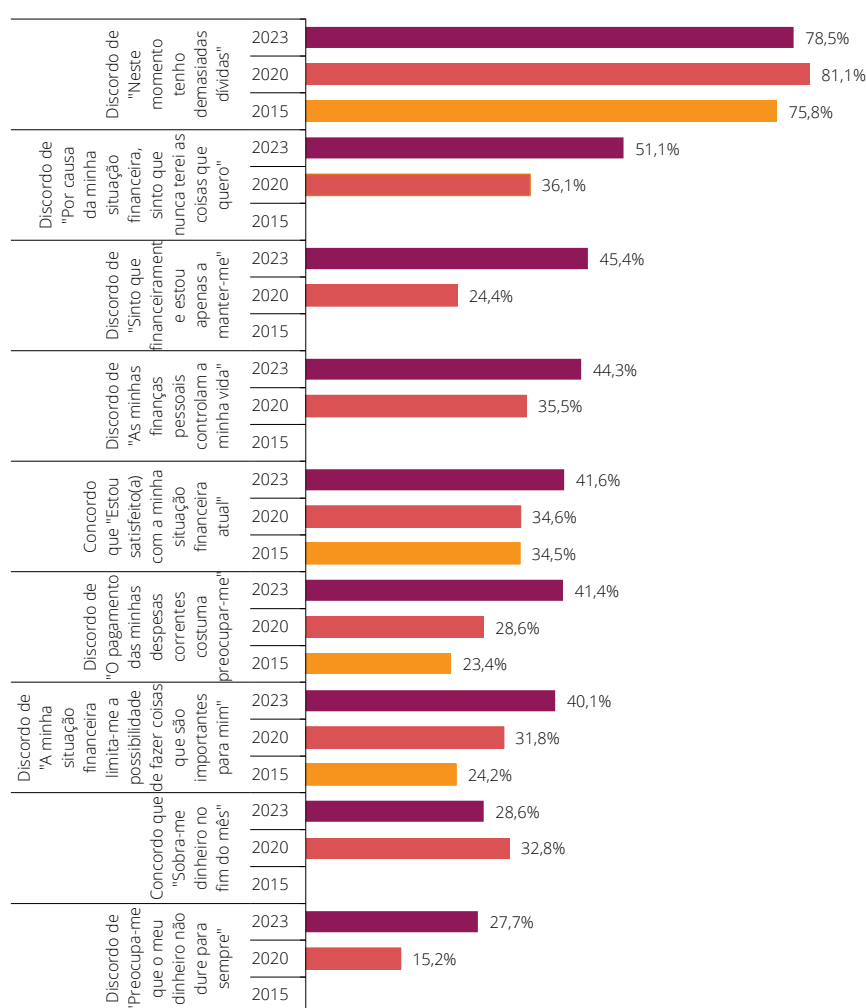
Menos de metade dos entrevistados está satisfeito com a sua situação financeira, mas esta avaliação melhorou em relação a 2020.

Os entrevistados classificaram um conjunto de afirmações em que avaliam a sua situação financeira e que estão relacionadas com a perceção de bem-estar financeiro.

Cerca de 79% dos entrevistados discordam ou discordam totalmente da afirmação “Neste momento tenho demasiadas dívidas” e cerca de metade (51,1%) da afirmação “Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero”. Menos de metade dos entrevistados discordam das afirmações “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me” (45,4%), “As minhas finanças pessoais controlam a minha vida” (44,3%), “O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me” (41,4%) e “A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim (40,1%). Cerca de 42% dos entrevistados concordam com a afirmação “Estou satisfeito(a) com a minha situação financeira atual”. Por outro lado, cerca de um quarto dos entrevistados concorda com a afirmação “Sobra-me dinheiro no fim do mês” (28,6%) e discorda da afirmação “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre” (27,7%).

Na comparação com 2020, destaca-se o aumento dos entrevistados que discordam das afirmações “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me”, “Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero”, “O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me” e “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre”.

Gráfico II.1.23 • Situação financeira dos entrevistados | 2023



Questões 2023: B12, B13 e B14; Base: 1510 entrevistas. Questões 2020: D13, D14 e D15; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C9; Base: 1100 entrevistas.

1.6. Atitudes face à sustentabilidade e aos investimentos sustentáveis

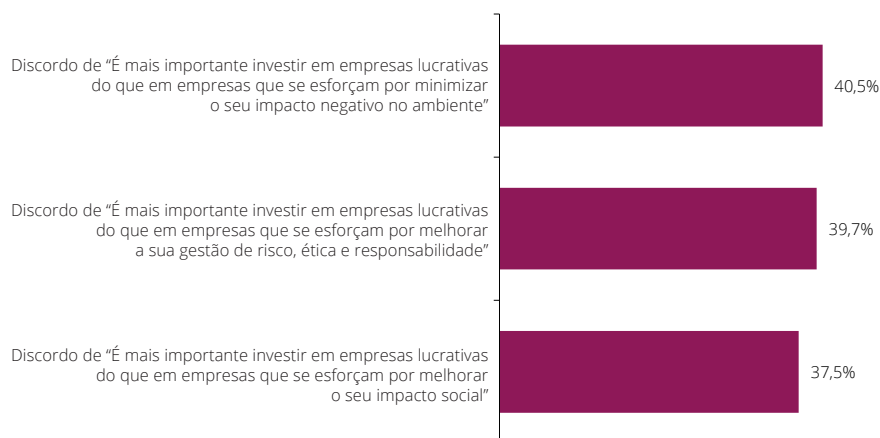
As afirmações relacionadas com atitudes face à sustentabilidade e aos investimentos sustentáveis⁴ foram também classificadas pelos entrevistados de acordo com a seguinte escala: concordo totalmente (5 pontos); concordo (4 pontos); não concordo nem discordo (3 pontos); discordo (2 pontos); e discordo totalmente (1 ponto).

- ⋮ Os entrevistados atribuem pouca importância aos fatores de
- ⋮ investimento sustentável, num contexto em que revelam baixo
- ⋮ conhecimento sobre o tema.

Menos de metade dos entrevistados atribui menor importância à realização de investimentos em empresas lucrativas do que em empresas que se esforçam por minimizar os seus impactos negativos no ambiente ou por maximizar os impactos positivos na sociedade, ao discordarem ou discordarem totalmente das afirmações “É mais importante investir em empresas lucrativas do que em empresas que se esforçam por melhorar o seu impacto social” (37,5%) e “É mais importante investir em empresas lucrativas do que em empresas que se esforçam por minimizar o seu impacto negativo no ambiente” (40,5%). Uma percentagem semelhante também discorda ou discorda totalmente da afirmação “É mais importante investir em empresas lucrativas do que em empresas que se esforçam por melhorar a sua gestão de risco, ética e responsabilidade” (39,7%).

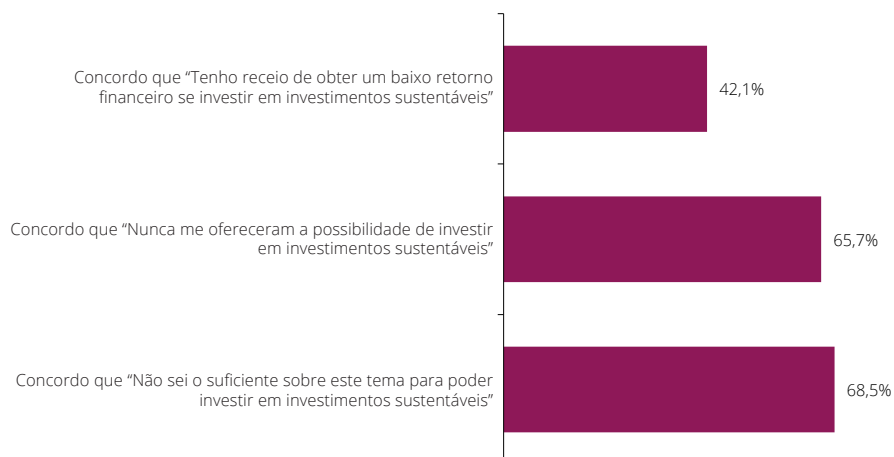
A maioria dos entrevistados concorda ou concorda totalmente com a afirmação “Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em investimentos sustentáveis” (68,5%) e com a afirmação “Nunca me ofereceram a possibilidade de investir em investimentos sustentáveis” (65,7%). Os dados parecem sugerir algum desconhecimento sobre este tema por parte dos entrevistados. Menos de metade (42,1%) concorda ou concorda totalmente com a afirmação “Tenho receio de obter um baixo retorno financeiro se investir em investimentos sustentáveis”.

Gráfico II.1.24 • Atitudes face a investimentos em empresas lucrativas e empresas que consideram os seus impactos | 2023



Questão: B16; Base: 1510 entrevistas.

4 Estas questões foram introduzidas no questionário de 2023 e, por isso, não são comparáveis com os inquéritos de 2020 e 2015.

Gráfico II.1.25 • Condicionantes do investimento sustentável | 2023

Questão: B16; Base: 1510 entrevistas.

2. Produtos financeiros

2.1. Produtos financeiros contratados

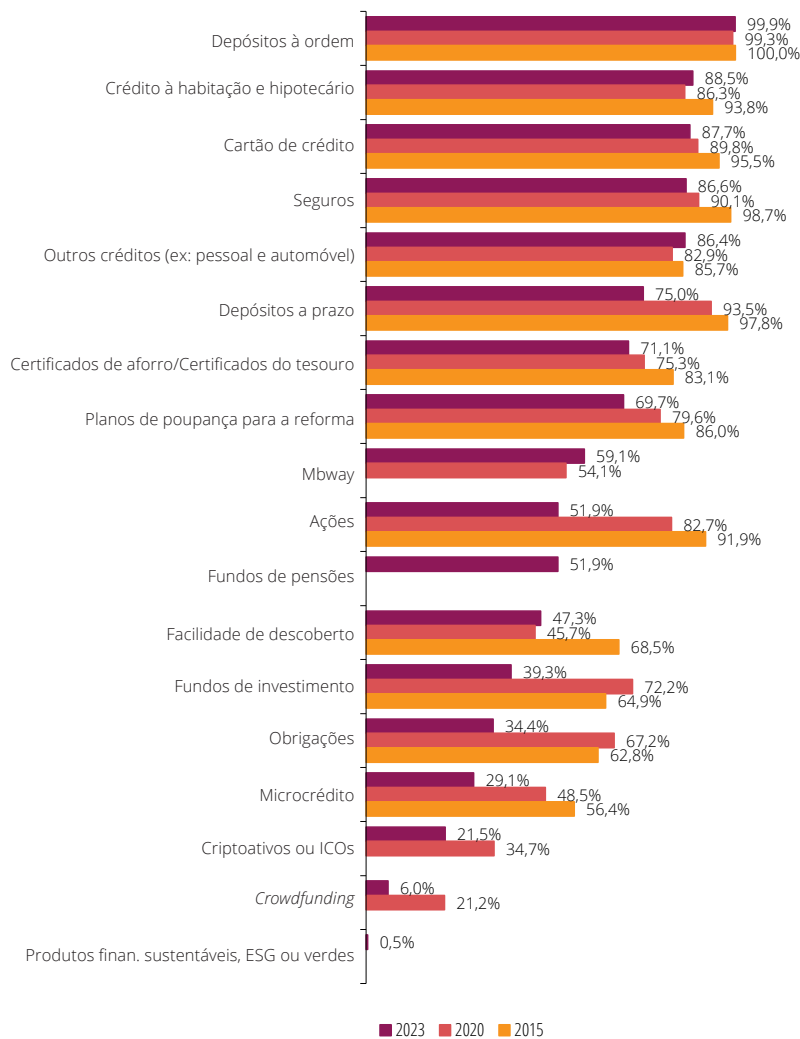
- Os depósitos à ordem, o crédito à habitação e hipotecário,
- os cartões de crédito e os seguros são os produtos financeiros
- mais conhecidos.

A generalidade dos entrevistados afirma saber da existência de depósitos à ordem (99,9%), crédito à habitação e hipotecário (88,5%), cartão de crédito (87,7%), seguros (86,6%), outros créditos como o pessoal ou o automóvel (86,4%). Cerca de metade dos entrevistados afirma conhecer ações (51,9%) e fundos de pensões (51,9%). Os produtos financeiros menos conhecidos são o *crowdfunding* (6%) e os produtos financeiros classificados como sustentáveis, ESG ou verdes (0,5%).

• Aumentou a proporção de entrevistados que já ouviu falar do MBWay.

Comparando com 2020⁵, verifica-se um aumento da proporção de entrevistados que refere já ter ouvido falar da funcionalidade MBWay, de outros créditos como o pessoal ou o automóvel, do crédito à habitação e hipotecário e de facilidades de descoberto, mas registou-se uma diminuição na indicação do conhecimento dos restantes produtos financeiros.

Gráfico II.2.1 • Produtos financeiros que o entrevistado conhece | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: C1.1; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: E1.1; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: D1.1; Base: 1100 entrevistas (resposta múltipla).

5 Face ao inquérito de 2020, no inquérito de 2023 foram introduzidas as opções de resposta “Fundos de pensões” e “Produtos financeiros classificados como sustentáveis, ESG ou verdes”. Face ao inquérito de 2015, foram adicionadas as seguintes opções de resposta: “Funcionalidade MBWay”, “Criptoativos (como criptomonedas ou moeda virtual) ou ICOs” e “Crowdfunding”.

- ∴ A generalidade dos entrevistados tem uma conta de depósito
- ∴ à ordem.

A generalidade dos entrevistados em 2023 afirma ter uma conta de depósitos à ordem (96%). O segundo produto financeiro mais detido pelos entrevistados são os seguros (43,8%), seguidos dos cartões de crédito (35%), dos depósitos a prazo (34,2%) e do MBWay (33%).

- ∴ Aumentou a inclusão no sistema bancário.

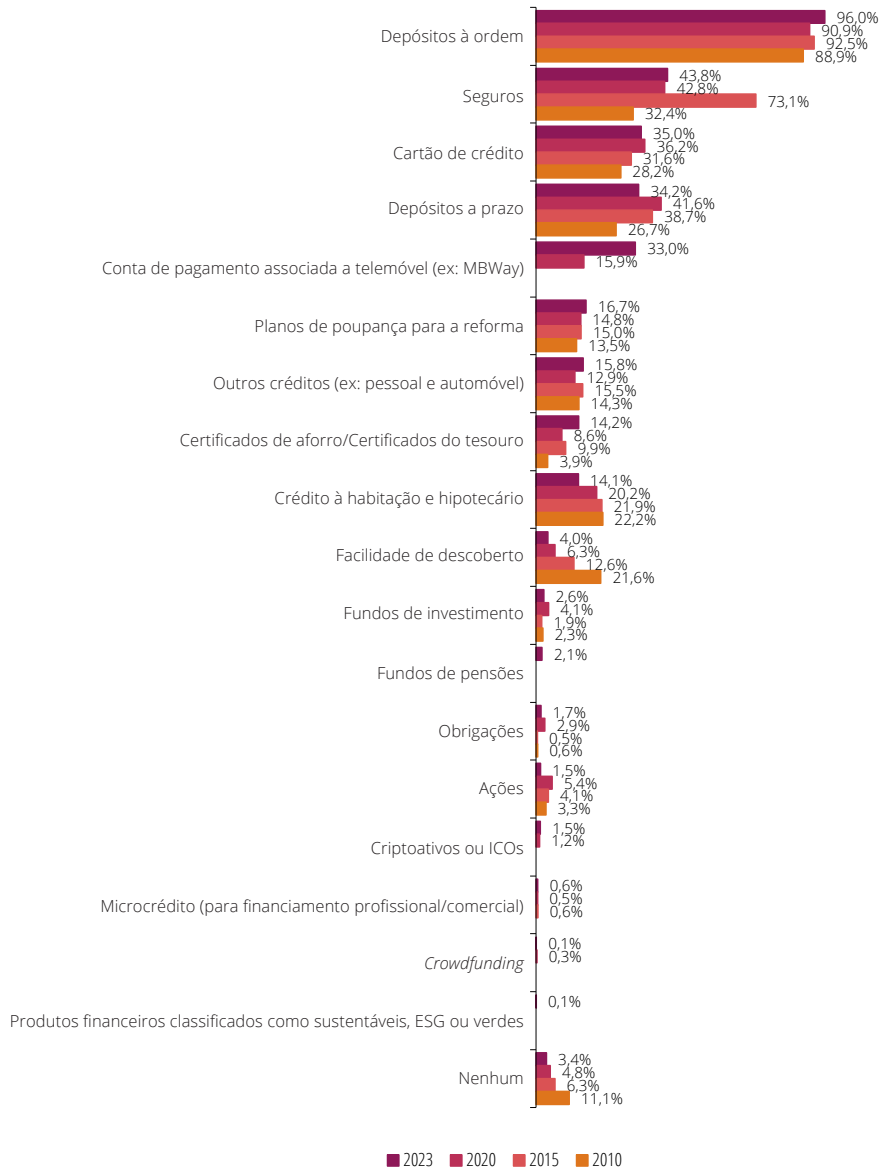
A proporção de entrevistados que é titular de uma conta de depósitos à ordem é a mais elevada desde 2010 (90,9% em 2020, 92,5% em 2015 e 88,9% em 2010), verificando-se assim um aumento da inclusão no sistema bancário.

A detenção de planos de poupança reforma (16,7% em 2023), de outros créditos como o pessoal e o automóvel (15,8%) e de certificados de aforro (14,2%) também é a mais elevada desde 2010. Em contrapartida, em 2023 verifica-se a mais baixa detenção de crédito à habitação e hipotecário (14,1%), de facilidades de descoberto (4%) e de ações (1,5%).

Comparando com 2020, destaca-se o crescimento do MBWay (15,9% em 2020), produto que é relativamente mais recente no mercado. Também aumentou a proporção de entrevistados que refere ter seguros (43,8% em 2023 e 42,8% em 2020). Em contrapartida, destaca-se a diminuição dos que têm depósitos a prazo (34,2% em 2023 e 41,6% em 2020) e fundos de investimento (2,6% em 2023 e 4,1% em 2020).

A proporção de entrevistados que, em 2023, não tem nenhum produto financeiro (3,4%) é a mais baixa desde 2010.

Gráfico II.2.2 • Produtos financeiros que o entrevistado detém | 2023, 2020, 2015 e 2010



Questão 2023: C1.2; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: E1.2; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: D1.2; Base: 1100 entrevistas. Questões 2010: B1 e E1; Base: 2000 entrevistas (resposta múltipla).

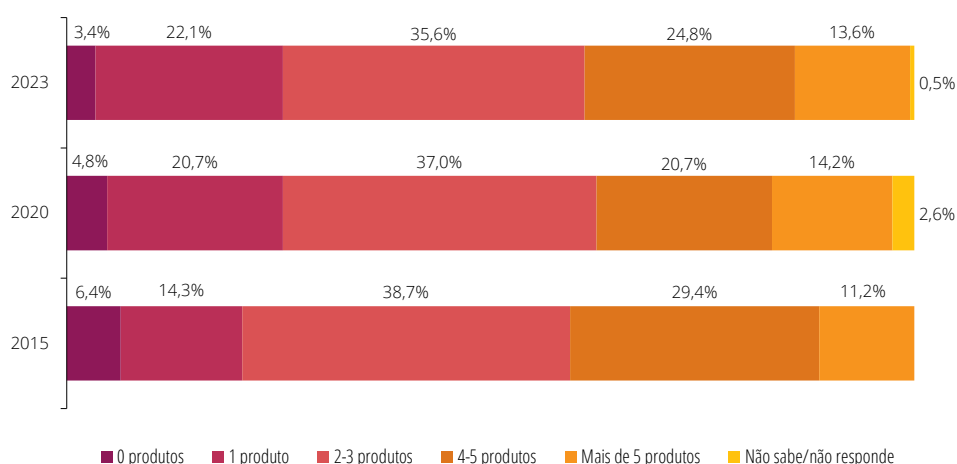
• Diminuiu a proporção de entrevistados que não tem produtos financeiros.

O acesso ao sistema bancário através de uma conta de depósito à ordem é a primeira etapa da inclusão financeira, mas esta é também caracterizada pela diversidade de produtos financeiros detidos pelo entrevistado.

Cerca de 22% dos entrevistados em 2023 têm apenas um produto, 35,6% têm dois ou três produtos e 13,6% têm mais de cinco produtos financeiros.

Em comparação com os anos anteriores, aumentou a proporção de entrevistados que tem pelo menos um produto (tipicamente a conta de depósito à ordem), mas não se verificou um aumento significativo do número de produtos detidos.

Gráfico II.2.3 • Níveis de inclusão financeira | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: C1.2; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: E1.2; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: D1.2; Base: 1100 entrevistas (resposta múltipla).

: A exclusão financeira é mais frequente nos mais jovens.

Os depósitos à ordem são detidos pela generalidade dos entrevistados, com exceção dos que têm entre 16 e 24 anos (82%) e dos estudantes (78,3%).

O MBWay é utilizado com mais frequência por entrevistados mais jovens (53,9% dos que têm entre 16 e 24 anos e 61,1% dos que têm entre 25 e 39 anos) e pelos estudantes (51,2%).

Os entrevistados com idade entre os 40 e os 54 anos, os homens, os trabalhadores, os que têm o ensino superior e os que têm um rendimento mensal líquido do agregado familiar superior a 1000 euros são os que com mais frequência detêm cartão de crédito, crédito à habitação e outros créditos como o crédito pessoal ou o automóvel.

Quadro II.2.1 • Caracterização dos entrevistados que detêm contas e produtos de crédito | 2023

| | | Depósitos à ordem | Conta de pagamento associada a telemóvel (ex: MBWay) | Cartão de crédito | Crédito à habitação e hipotecário | Outros créditos (ex: pessoal e automóvel) |
|--|---------------------------|-------------------|--|-------------------|-----------------------------------|---|
| Idade | 16 a 24 anos | 82,0% | 53,9% | 13,8% | 0,6% | 6,6% |
| | 25 a 39 anos | 98,0% | 61,1% | 52,7% | 14,9% | 23,3% |
| | 40 a 54 anos | 98,2% | 43,7% | 53,2% | 28,3% | 26,7% |
| | 55 a 69 anos | 96,9% | 15,2% | 33,5% | 15,5% | 13,5% |
| | 70 ou mais anos | 98,0% | 1,3% | 7,6% | 1,0% | 2,0% |
| Género | Feminino | 96,1% | 31,5% | 32,2% | 13,0% | 12,6% |
| | Masculino | 95,9% | 34,7% | 38,1% | 15,3% | 19,3% |
| Situação profissional | Trabalhador | 97,9% | 45,5% | 51,9% | 22,9% | 25,3% |
| | Desempregado | 95,7% | 27,5% | 26,1% | 5,8% | 14,5% |
| | Aposentado | 97,9% | 2,1% | 10,0% | 1,5% | 2,3% |
| | Estudante | 78,3% | 51,2% | 10,9% | 2,3% | 1,6% |
| Nível de escolaridade | Sem instrução | 97,8% | 1,1% | 6,7% | 3,3% | 2,2% |
| | Ensino básico (1.º ciclo) | 97,1% | 7,3% | 18,3% | 5,6% | 7,7% |
| | Ensino básico (3.º ciclo) | 95,1% | 35,1% | 31,7% | 14,9% | 19,0% |
| | Ensino secundário | 93,8% | 48,6% | 42,4% | 17,1% | 17,7% |
| | Ensino superior | 97,2% | 62,0% | 62,7% | 25,9% | 26,9% |
| Rendimento mensal do agregado familiar | Até 500 euros | 94,7% | 6,1% | 3,5% | 0,9% | 2,6% |
| | Entre 500 e 1000 euros | 96,5% | 22,1% | 18,1% | 8,5% | 14,6% |
| | Entre 1000 e 2500 euros | 98,5% | 36,7% | 47,3% | 16,9% | 18,2% |
| | Acima de 2500 euros | 96,9% | 51,5% | 60,7% | 24,9% | 23,1% |

Questões: A2, A3, A4, A5, D11 e C1.2; Base: 1510 entrevistas (resposta múltipla).

Os entrevistados com idade entre os 40 e os 54 anos, os homens, os trabalhadores, os que têm o ensino superior e os que têm um rendimento mensal líquido do agregado familiar superior a 2 500 euros são os que com mais frequência detêm depósitos a prazo, certificados de aforro, fundos de pensões e planos de poupança para a reforma e seguros. Nas aplicações em ações, obrigações e fundos de investimento, destacam-se os entrevistados com maiores níveis de escolaridade e rendimento.

Quadro II.2.2 • Caracterização dos entrevistados que detêm produtos de poupança e seguros | 2023

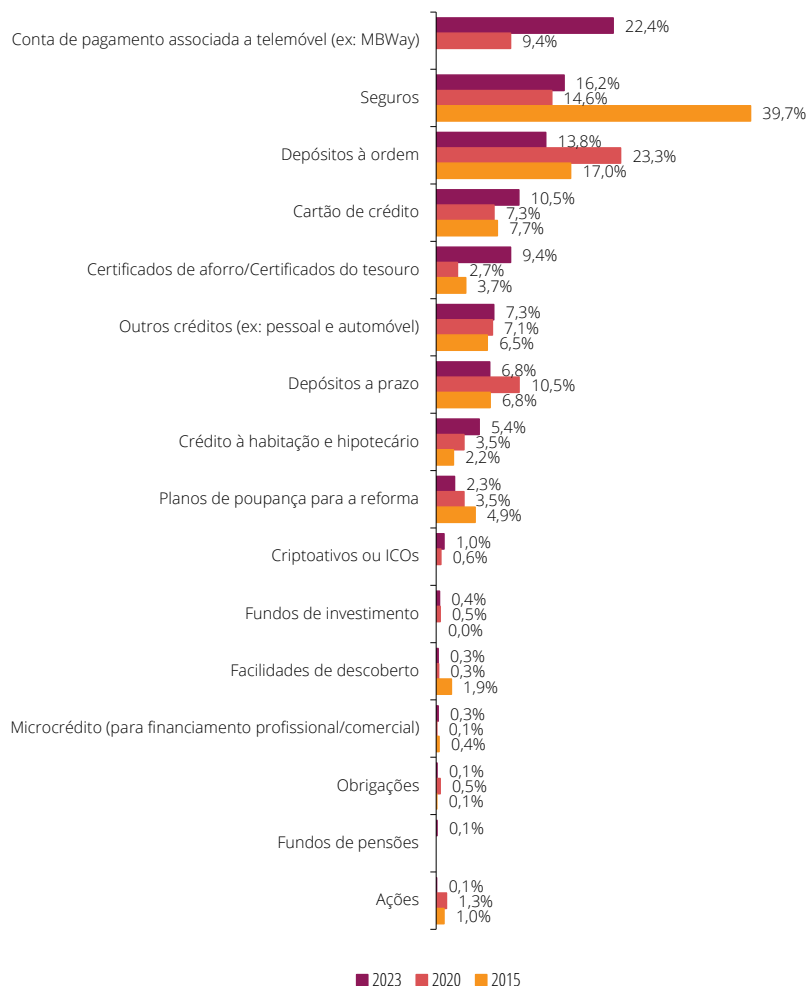
| | | Depósitos a prazo | Certificados de aforro | Ações, obrigações e fundos de investimento | Planos de poupança para a reforma e fundos de pensões | Seguros |
|--|---------------------------|-------------------|------------------------|--|---|---------|
| Idade | 16 a 24 anos | 10,2% | 2,4% | 1,2% | 3,6% | 14,4% |
| | 25 a 39 anos | 29,1% | 12,5% | 6,4% | 13,9% | 59,5% |
| | 40 a 54 anos | 41,1% | 18,8% | 6,2% | 26,5% | 63,5% |
| | 55 a 69 anos | 39,7% | 16,9% | 4,8% | 19,2% | 42,3% |
| | 70 ou mais anos | 37,0% | 13,2% | 1,0% | 17,2% | 21,1% |
| Género | Feminino | 33,3% | 12,1% | 2,8% | 16,5% | 39,7% |
| | Masculino | 35,2% | 16,5% | 6,0% | 19,4% | 48,4% |
| Situação profissional | Trabalhador | 38,2% | 17,4% | 6,9% | 22,4% | 60,1% |
| | Desempregado | 14,5% | 2,9% | 0,0% | 1,4% | 26,1% |
| | Aposentado | 37,8% | 15,5% | 0,9% | 16,1% | 21,7% |
| | Estudante | 11,6% | 3,1% | 1,6% | 2,3% | 15,5% |
| Nível de escolaridade | Sem instrução | 27,8% | 6,7% | 0,0% | 13,3% | 14,4% |
| | Ensino básico (1.º ciclo) | 39,0% | 11,5% | 1,7% | 17,1% | 30,6% |
| | Ensino básico (3.º ciclo) | 25,0% | 9,3% | 1,5% | 14,2% | 39,9% |
| | Ensino secundário | 29,2% | 12,1% | 4,8% | 13,2% | 49,4% |
| | Ensino superior | 42,1% | 26,9% | 11,4% | 28,8% | 69,0% |
| Rendimento mensal do agregado familiar | Até 500 euros | 8,8% | 4,4% | 0,0% | 0,0% | 9,6% |
| | Entre 500 e 1000 euros | 22,5% | 11,7% | 0,5% | 5,9% | 27,9% |
| | Entre 1000 e 2500 euros | 40,6% | 15,9% | 4,3% | 25,2% | 56,4% |
| | Acima de 2500 euros | 58,5% | 21,8% | 14,0% | 38,4% | 69,9% |

Questões: A2, A3, A4, A5, D11 e C1.2; Base: 1510 entrevistas (resposta múltipla).

A funcionalidade MBWay é o produto financeiro que uma maior proporção de entrevistados refere ter contratado mais recentemente (22,4%), seguido dos seguros (16,2%), dos depósitos à ordem (13,8%), dos cartões de crédito (10,5%) e dos certificados de aforro (9,4%).

Em 2020, os depósitos à ordem foram o produto mais referido (23,3%), seguido dos seguros (14,6%), depósitos a prazo (10,5%) e do MBWay (9,4%).

Gráfico II.2.4 • Produto financeiro que o entrevistado contratou mais recentemente | 2023, 2020 e 2015



Questão 2023: C1.4; Base: 1510. Questão 2020: E1.4; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: D1.4; Base: 1100 entrevistas.

2.2. Escolha dos produtos financeiros

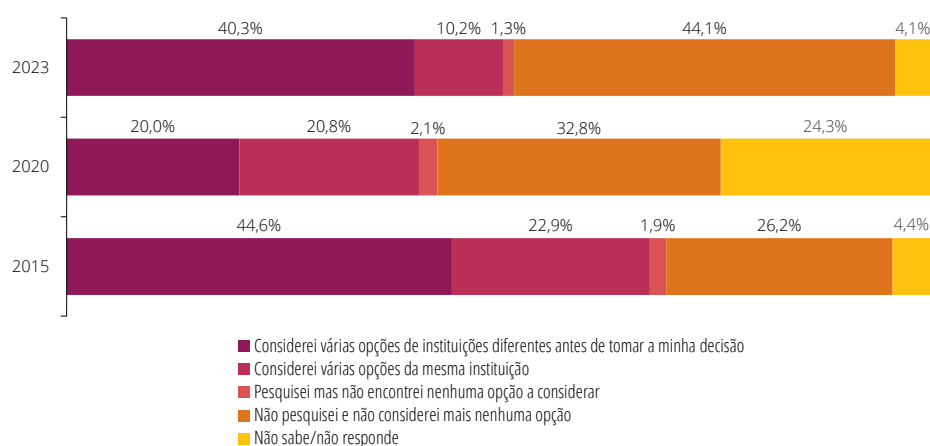
- Cerca de metade dos entrevistados pesquisou alternativas antes de contratar o produto financeiro.

Os entrevistados foram questionados sobre o processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado. Cerca de metade dos entrevistados consideraram várias alternativas antes de escolherem o produto (10,2% na mesma instituição e 40,3% em diversas instituições) e 44,1% afirmam que não pesquisaram nem consideraram outras alternativas.

Em comparação com anos anteriores, os resultados revelam uma menor frequência na comparação de produtos antes da sua aquisição, mas nesta análise há que ter em consideração que a preponderância dos produtos financeiros considerados ao longo dos anos não é a mesma e que em 2023 o MBWay se destaca entre os mais recentemente contratados.

A proporção de entrevistados que não pesquisaram nem consideraram outras opções antes de tomarem uma decisão aumentou (32,8% em 2020 e 26,2% em 2015) e diminuiu a proporção dos que pesquisaram na mesma instituição (20,8% em 2020 e 22,9% em 2015). Ainda assim, a proporção dos que consideraram várias opções de instituições diferentes aumentou em relação a 2020 (20%) e foi semelhante à de 2015 (44,6%).

Gráfico II.2.5 • Processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado | 2023, 2020 e 2015

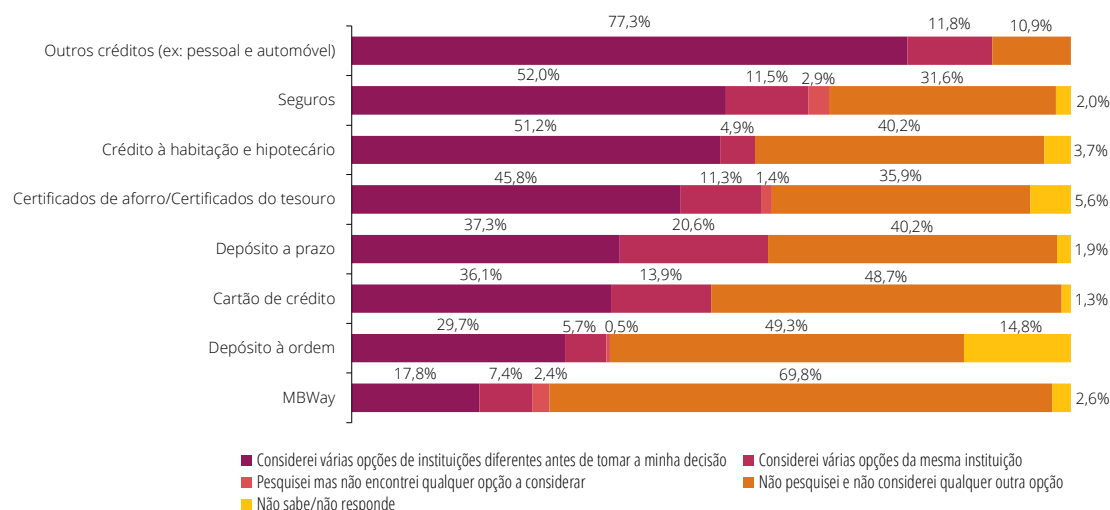


Questão 2023: C2; Base: 1454 entrevistas. Questão 2020: E2; Base: 1281 entrevistas. Questão 2015: D2; Base: 1014 entrevistas.

Os entrevistados revelam maior proatividade no processo de escolha de outros créditos como o pessoal ou o automóvel (77,3% considerou várias opções de instituições diferentes), de seguros (52%) e de crédito à habitação e hipotecário (51,2%).

A menor proatividade na escolha verificou-se no MBWay, o produto que com mais frequência foi o mais recentemente contratado, e em que 69,8% referem que não pesquisaram nem consideraram qualquer outra opção.

Gráfico II.2.6 • Processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado, por tipo de produto | 2023



Questões: C1.4 e C2; Base: 1454 entrevistas.

- A informação prestada pela instituição e o conselho de familiares ou amigos são as fontes de informação que mais influenciaram a escolha de produtos financeiros.

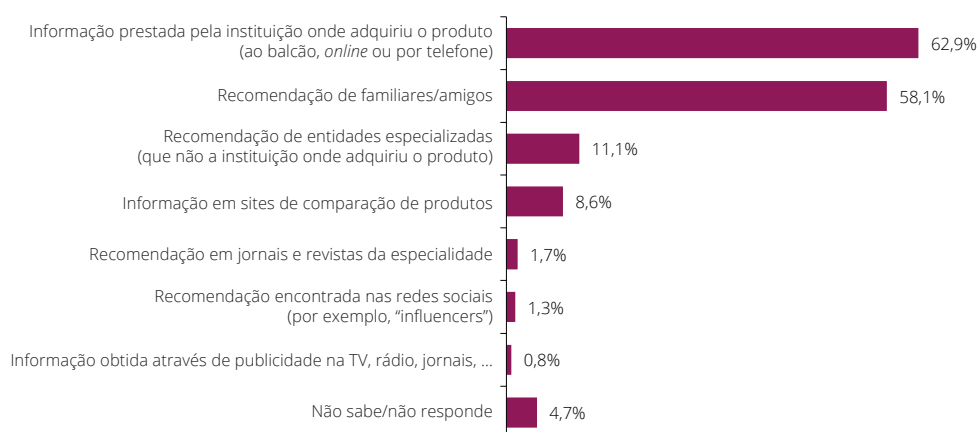
Questionados sobre as fontes de informação que mais influenciaram a escolha do produto financeiro mais recentemente contratado, 62,9% indicam a informação prestada (ao balcão, *online* ou por telefone) pela instituição onde contrataram o produto e 58,1% afirmam ter seguido o conselho de familiares ou amigos. Cerca de 11,1% referem a recomendação de entidades especializadas e 8,6% a informação em sites de comparação de produtos.

Na escolha de produtos financeiros, os mais jovens (entre 16 e 24 anos) recorrem mais do que os restantes grupos etários às recomendações de familiares ou amigos e à informação nas redes sociais, e menos à informação prestada na instituição onde adquirirem o produto ou à recomendação de entidades especializadas.

Na análise ao processo de escolha por tipo de produto, verifica-se que a informação prestada pela instituição é especialmente relevante para produtos como os outros créditos (pessoal ou automóvel), o crédito à habitação e os depósitos a prazo. A recomendação de familiares e amigos foi mais preponderante no MBWay. Por sua vez, a recomendação de entidades especializadas é mais referida no que diz respeito aos certificados de aforro e aos seguros. Já a informação em sites de comparação assume maior expressão no caso dos seguros.

O conselho dado pela instituição e o conselho de familiares ou amigos foram também as fontes de informação mais apontadas pelos entrevistados em 2020 e 2015⁶.

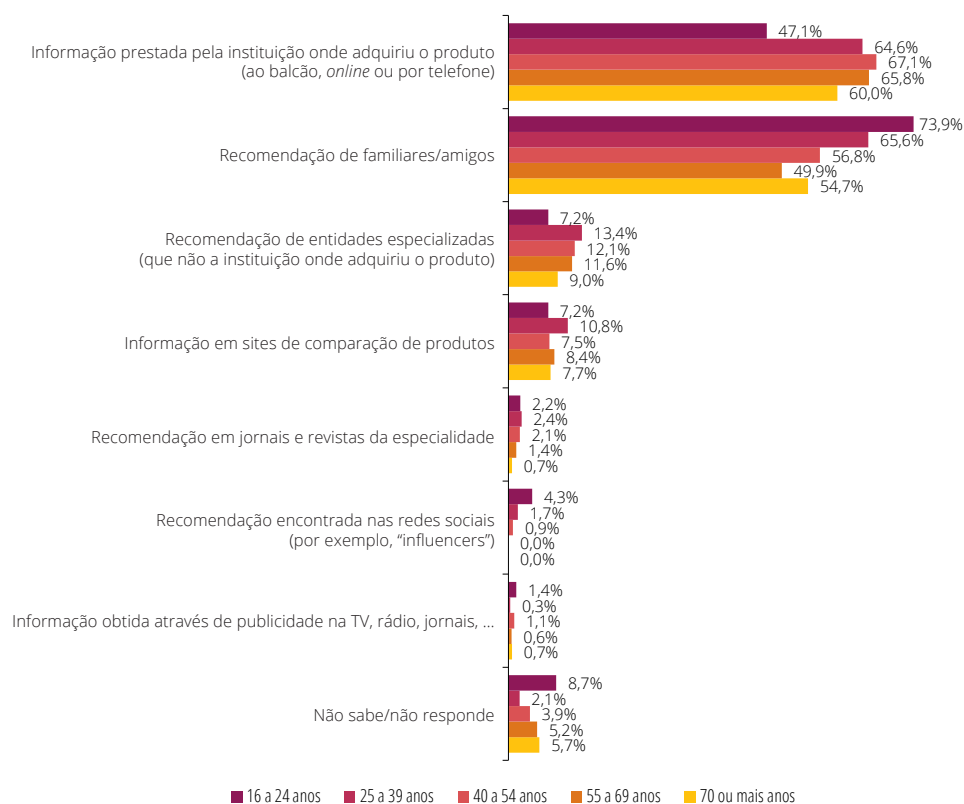
Gráfico II.2.7 • Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro | 2023



Questões: C1.4 e C3; Base: 1454 entrevistas. (resposta múltipla).

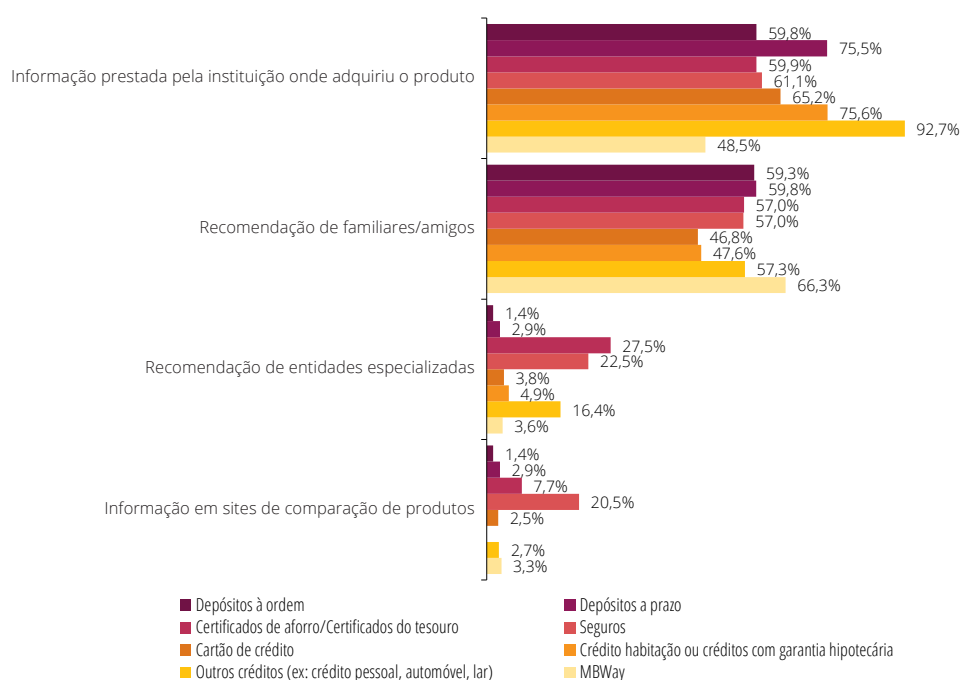
⁶ A questão sobre as fontes de informação não é a mesma que foi utilizada em 2020 e 2015, o que não permite uma comparação direta das percentagens.

Gráfico II.2.8 • Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro, por faixa etária | 2023



Questões: A3, C1.4 e C3; Base: 1454 entrevistas. (resposta múltipla).

Gráfico II.2.9 • Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro, por tipo de produto | 2023



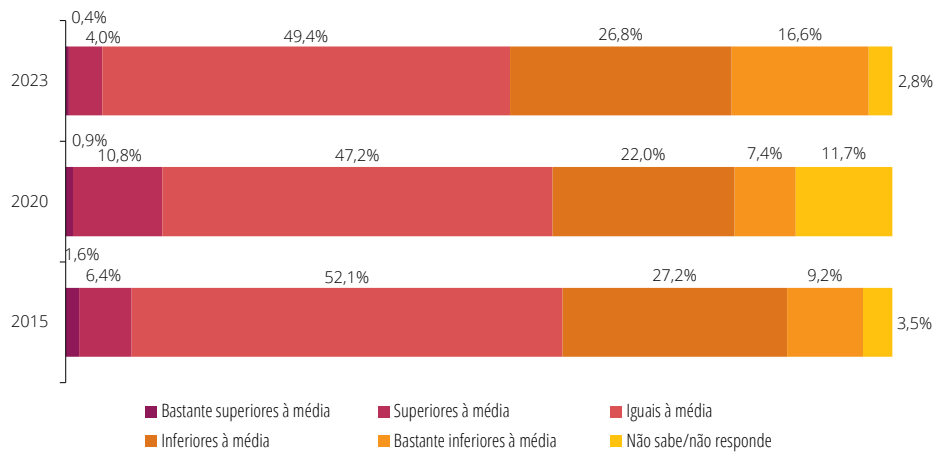
Questões: C1.4 e C3; Base: 1454 entrevistas (resposta múltipla).

3. Conhecimentos financeiros

Os entrevistados foram primeiro questionados sobre a forma como avaliam os seus conhecimentos financeiros. Apenas 0,4% dos entrevistados consideram que são bastante superiores à média, 4% consideram que são superiores à média e quase metade (49,4%) iguais à média. Por outro lado, 26,8% dos entrevistados classifica os seus conhecimentos como inferiores à média e 16,6% como bastante inferiores à média.

Em comparação com os anos anteriores, destaca-se o aumento da proporção de entrevistados que classifica os seus conhecimentos financeiros como inferiores à média (43,4% em 2023, 29,4% em 2020 e 36,4% em 2015).

Gráfico II.3.1 • Autoavaliação dos conhecimentos financeiros | 2023



Questão 2023: D1; Base: 1510 entrevistas. Questão 2020: G1; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: F1; Base: 1100 entrevistas.

As questões colocadas aos entrevistados sobre conhecimentos financeiros, idênticas às de 2020 e 2015, são as seguintes:

1. *Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?*
2. *Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar [mais / o mesmo / menos do que hoje]?*
3. *Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?*
4. *Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos).*
5. *E ao fim de 5 anos? [mais / igual / menos de 110 euros] (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo).*

6. *Inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente [V/F];*
7. *Um investimento com um elevado retorno geralmente tem associado um elevado risco [V/F];*
8. *Geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se compramos um conjunto diversificado de ações [V/F].*
9. *De acordo com este extrato, qual o saldo da conta de depósito à ordem que, em 20 de abril de 2022, pode ser utilizado sem recurso ao descoberto bancário? [110 euros/ 100 euros/ 1060 euros/ 1160 euros/ Não sabe/ Não responde].*
10. *Suponha que no dia 21 de abril de 2022 vai ser debitado o seguro do seu automóvel no valor de 250 euros. A conta tem saldo suficiente para fazer face a este pagamento? [Não/ Sim, mas a conta fica com um descoberto de 150 euros/ Sim, a conta está devidamente aprovionada, não sendo necessário recorrer ao descoberto/ Sim, mas a conta fica com um descoberto de 250 euros/ Não sabe/ Não responde].*

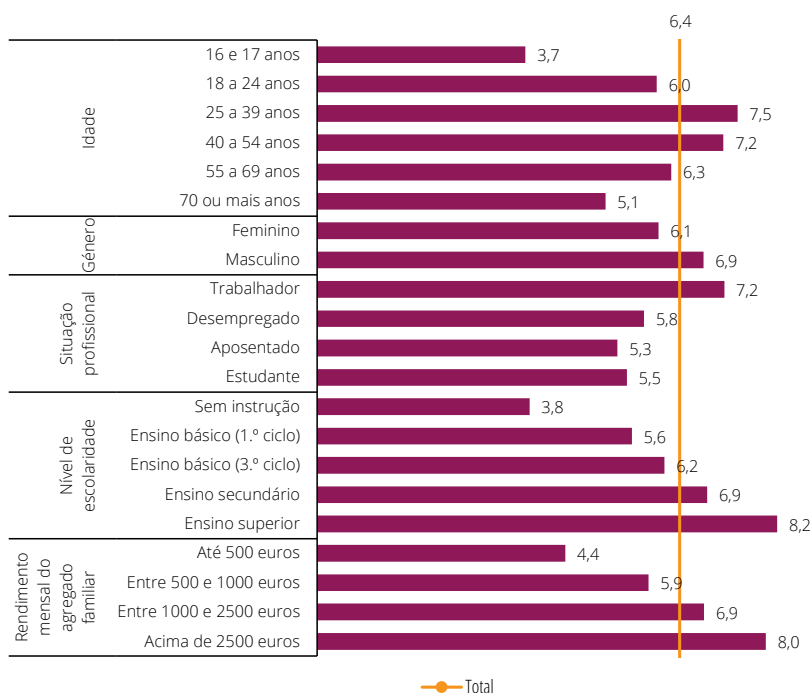
As primeiras cinco questões são de numeracia financeira e envolvem a realização de um cálculo numérico simples para a obtenção da resposta correta. As seguintes três questões analisam, respetivamente, os conhecimentos sobre o conceito de inflação, a relação entre retorno e risco de investimento e a relação entre risco de investimento e diversificação da carteira de ações, tendo sido solicitado aos entrevistados a classificação de cada afirmação como verdadeira ou falsa. As duas últimas questões avaliam se o entrevistado consegue interpretar um extrato bancário.

∴ **A média de respostas corretas dos entrevistados foi de 6,4 em dez questões.**

Nas dez questões sobre conhecimentos financeiros, o número médio de respostas corretas foi de 6,4, um valor superior ao verificado em 2020 (média de 5,8 respostas corretas), mas abaixo do valor de 2015 (7,1 respostas corretas).

O número médio de respostas corretas às questões de conhecimentos financeiros é maior entre os entrevistados com idades entre os 25 e os 54 anos, nos homens e nos trabalhadores, sendo crescente com o nível de ensino e com o nível de rendimento. No que respeita à idade, os entrevistados mais jovens (16 e 17 anos) e os entrevistados com 70 ou mais anos são os que, em média, dão menos respostas corretas.

Gráfico II.3.2 • Caracterização dos entrevistados relativamente ao número médio de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2023

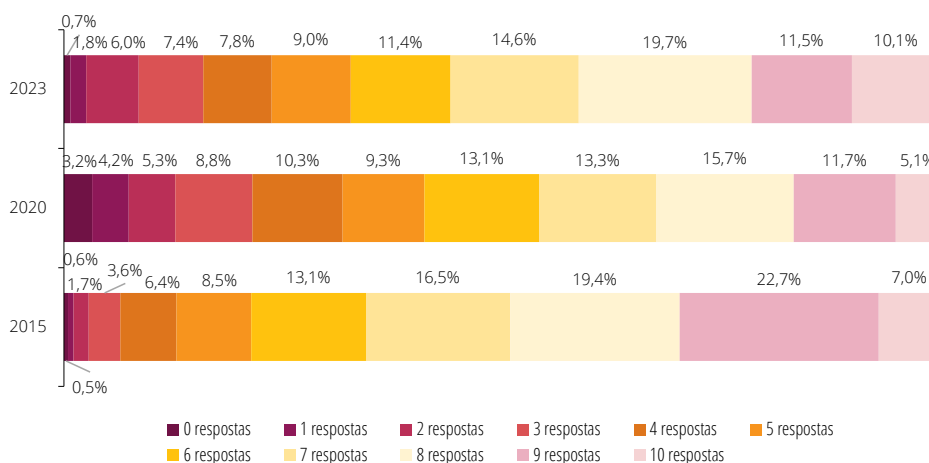


Questões: D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8 e D9; Base: 1510 entrevistas.

- Aumentou a proporção de entrevistados que responde corretamente a todas as questões.

Aproximadamente 10% dos entrevistados respondem corretamente a todas as questões, uma proporção superior às de 2020 (5,1%) e de 2015 (7%). A percentagem de entrevistados que responde corretamente a mais de metade das questões foi de 67,3%, o que compara com 58,9% em 2020 e 78,6% em 2015. Em 2023, apenas 0,7% dos entrevistados não responderam corretamente a qualquer questão (3,2% em 2020 e 0,5% em 2015).

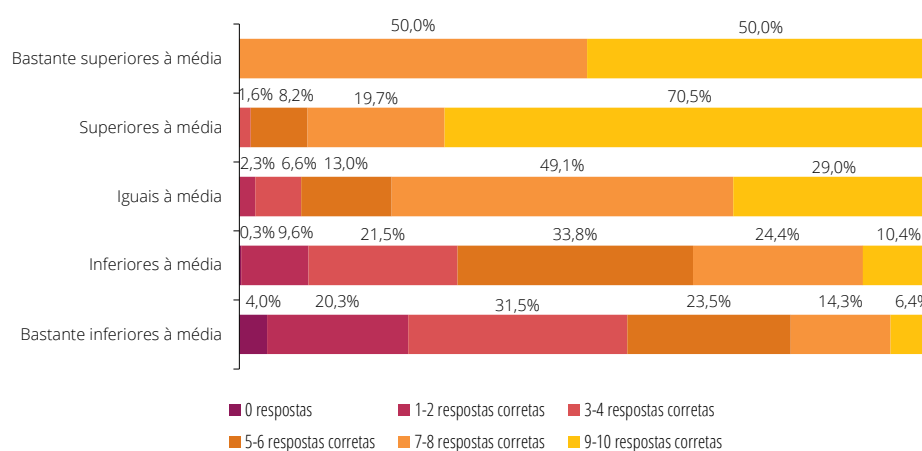
Gráfico II.3.3 • Número de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2023, 2020 e 2015



Questões 2023: D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8 e D9; Base: 1510 entrevistas. Questões 2020: G2, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.3 G5.4, G5.5; G8 e G9; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: F2, F2.1, F3, F4, F4.1, F5.4, F5.5, F5.6; F8 e F9; Base: 1100 entrevistas.

Todos os entrevistados que se autoavaliam com conhecimentos bastante superiores à média da população portuguesa, responderam corretamente a 7 ou mais questões de conhecimentos financeiros. Cerca de 90% dos entrevistados que se autoavaliam com conhecimentos superiores à média e 78% dos que se autoavaliam com conhecimentos iguais à média responderam corretamente a 7 ou mais questões, percentagens que descem para 35% nos que se autoavaliam com conhecimentos inferiores à média e para 20,7% nos que se autoavaliam com conhecimentos bastante inferiores à média.

Gráfico II.3.4 • Número de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros e autoavaliação dos conhecimentos financeiros | 2023



Questões: D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8 e D9; Base: 1510 entrevistados

Menos de um quarto dos entrevistados calcula corretamente juros simples e juros compostos.

Nas cinco questões sobre numeracia financeira, a que tem maior percentagem de respostas corretas (92,1%) é a relativa ao valor dos juros a pagar no empréstimo de 25 euros por um dia, a que se segue a questão relativa ao valor da divisão de 1000 euros por cinco irmãos (78,5%). Mais de metade dos entrevistados (55,8%) reconhece o efeito da perda de poder de compra resultante de uma taxa de inflação de 2%.

São 39,1% os entrevistados que calculam corretamente o montante disponível na sua conta um ano após a aplicação de 100 euros num depósito a prazo remunerado a uma taxa de juro anual de 2% (juros simples), e 24,2% os entrevistados respondem corretamente à questão anterior e ao valor na conta no final de 5 anos (juros compostos).

Comparando com 2020, verifica-se uma ligeira melhoria nos conhecimentos financeiros dos entrevistados nas questões relacionadas com a divisão de 1000 euros por cinco irmãos, as implicações da taxa de inflação, os juros do empréstimo por um dia e o cálculo de juros compostos, sendo os resultados piores em relação à questão do cálculo de juros simples.

A maioria dos entrevistados compreende o conceito de inflação e a relação existente entre retorno e risco de um investimento.

Nas questões relacionadas com os conceitos de inflação, retorno e risco, verifica-se que a generalidade dos entrevistados compreende o conceito de inflação, referindo ser verdadeira a afirmação “inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente” (90,1%). No caso da relação entre retorno e risco de investimento, 73,2% dos entrevistados referem, acertadamente, ser verdadeira a afirmação “um investimento com um elevado retorno tem geralmente associado um elevado risco”. Contudo, menos de metade dos entrevistados (46%) reconhece a relação existente entre risco de investimento e diversificação da carteira, ao concordarem com a afirmação “geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações”. A percentagem de respostas corretas a estas duas perguntas foi de 42%.

Comparando com 2020, em 2023 aumentou a percentagem de respostas corretas a estas três questões, aumento que foi mais significativo na afirmação “inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente” (74,4% em 2020).

• Menos de metade dos entrevistados reconhece que a conta bancária ficaria a descoberto após um determinado pagamento.

Num extrato bancário de uma conta depósito à ordem que foi apresentado aos entrevistados, 76,4% identificam corretamente o saldo da conta que poderia ser utilizado sem recorrer ao descoberto bancário. Menos de metade dos entrevistados (46,4%) identifica corretamente que a conta ficaria a descoberto caso realizassem um pagamento de valor superior a esse saldo original.

Comparando com 2020, em 2023 aumentou a proporção de entrevistados que responde corretamente às duas questões sobre o saldo da conta de depósito à ordem.

Quadro II.3.1 • Respostas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2023, 2020 e 2015

| | | 2023 | 2020 | 2015 |
|---------------------------|---|-------|-------|-------|
| Numeracia financeira | Divisão de 1000 euros por 5 irmãos | 78,5% | 74,2% | 88,0% |
| | Implicações de uma taxa de inflação de 2% | 55,8% | 55,5% | 52,9% |
| | Empréstimo de 25 euros por um dia a amigo | 92,1% | 87,4% | 86,5% |
| | Cálculo de juros simples | 39,1% | 42,5% | 58,4% |
| | Cálculo de juros compostos | 24,2% | 19,7% | 28,7% |
| Inflação, risco e retorno | Relação entre inflação e custo de vida | 90,1% | 74,4% | 87,0% |
| | Relação entre retorno e risco de investimento | 73,2% | 71,6% | 81,0% |
| | Relação entre risco de investimento e diversificação da carteira de ações | 46,0% | 45,1% | 72,4% |
| Saldo de conta bancária | Identificação do saldo da conta de depósito à ordem | 76,4% | 63,6% | 82,0% |
| | Identificação do saldo da conta de depósito à ordem após movimentos | 46,4% | 36,8% | 58,8% |

Questões 2023: D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8 e D9; Base: 1510 entrevistas. Questões 2020: G2, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.3, G5.4, G5.5; G8 e G9; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: F2, F2.1, F3, F4, F4.1, F5.4, F5.5, F5.6; F8 e F9; Base: 1100 entrevistas.

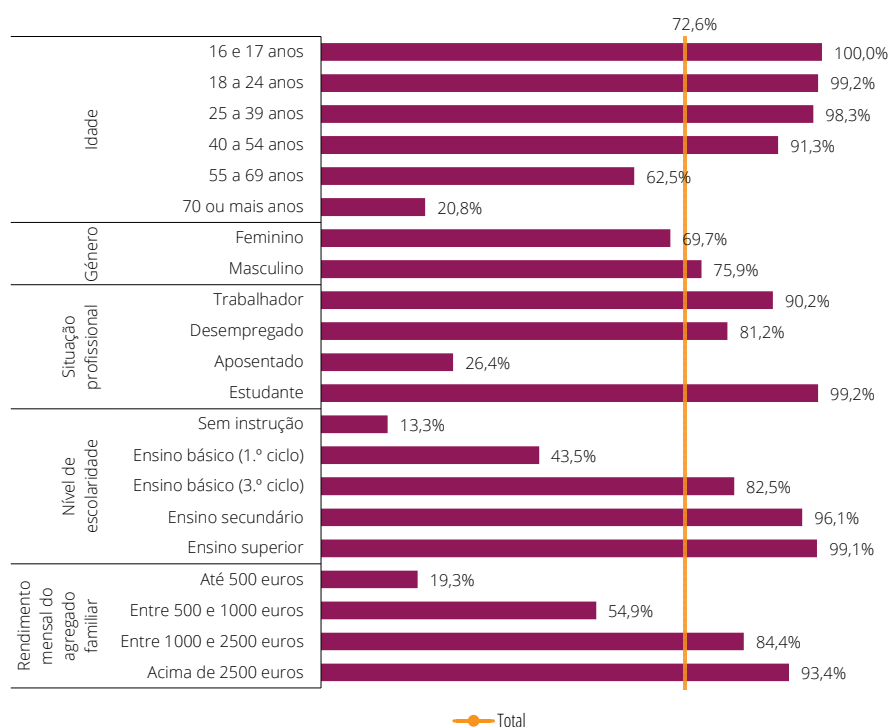
4. Finanças digitais⁷

4.1. Acesso e utilização de canais digitais

- Mais de um quarto dos entrevistados afirma que não tem acesso à internet.

Cerca de 73% dos entrevistados indicam que têm acesso à internet. Entre estes, destacam-se os entrevistados com idades entre os 16 e os 39 anos, os estudantes e os que têm pelo menos o ensino secundário, com percentagens de acesso à internet superiores a 95%. Em sentido contrário, os grupos com menor acesso são os que têm 70 anos ou mais, os reformados, os que não têm o 1.º ciclo do ensino básico e os que têm rendimentos até 500 euros.

Gráfico II.4.1 • Caracterização dos entrevistados que têm acesso à internet | 2023



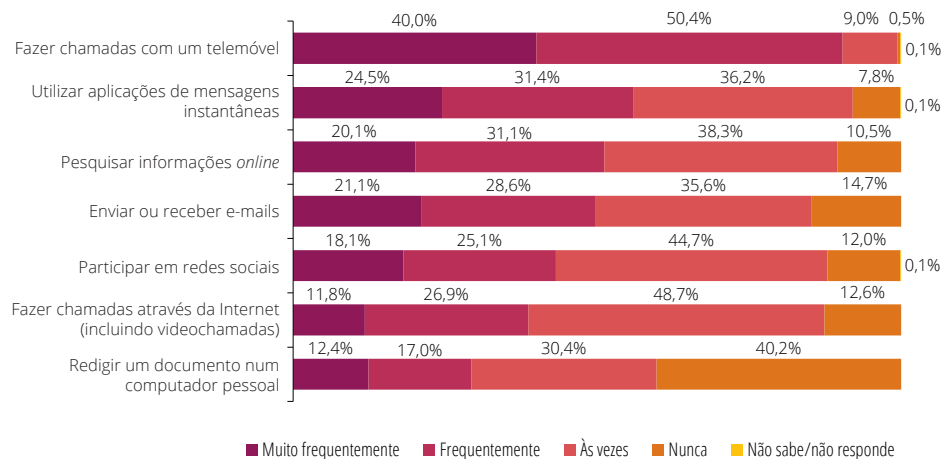
Questões: A2, A3, A4, A5, A6, D11 e A8; Base: 1510 entrevistas

Os entrevistados com acesso à internet foram questionados sobre a frequência com que realizam um conjunto de atividades relacionadas com os canais digitais. A generalidade dos entrevistados afirma que frequente ou muito frequentemente faz chamadas com um telemóvel

7 Estas questões foram introduzidas no inquérito de 2023, não tendo comparação com os inquéritos de 2020 e 2015.

(90,4%) e mais de metade utiliza aplicações de mensagens instantâneas (55,9%) e pesquisa informações *online* (51,2%). Quase metade envia ou recebe e-mails (49,7%), 43,2% participam nas redes sociais e 38,7% fazem chamadas através da internet (videochamadas) com frequência. A atividade menos frequente é a redação de um documento num computador pessoal, com 40,2% dos entrevistados a referirem que nunca o fazem.

Gráfico II.4.2 • Atividades digitais | 2023



Questão: D10; Base: 1510 entrevistas.

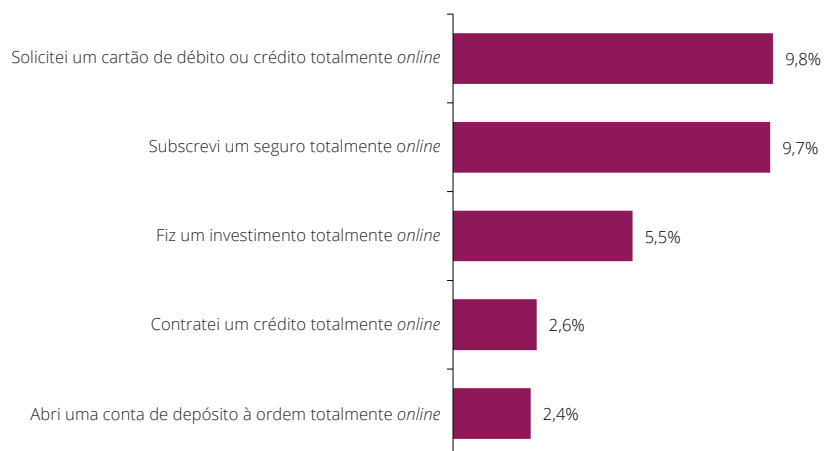
4.2. Produtos e serviços financeiros digitais

∴ Cerca de 17% dos entrevistados com acesso à internet contrataram um produto financeiro *online*.

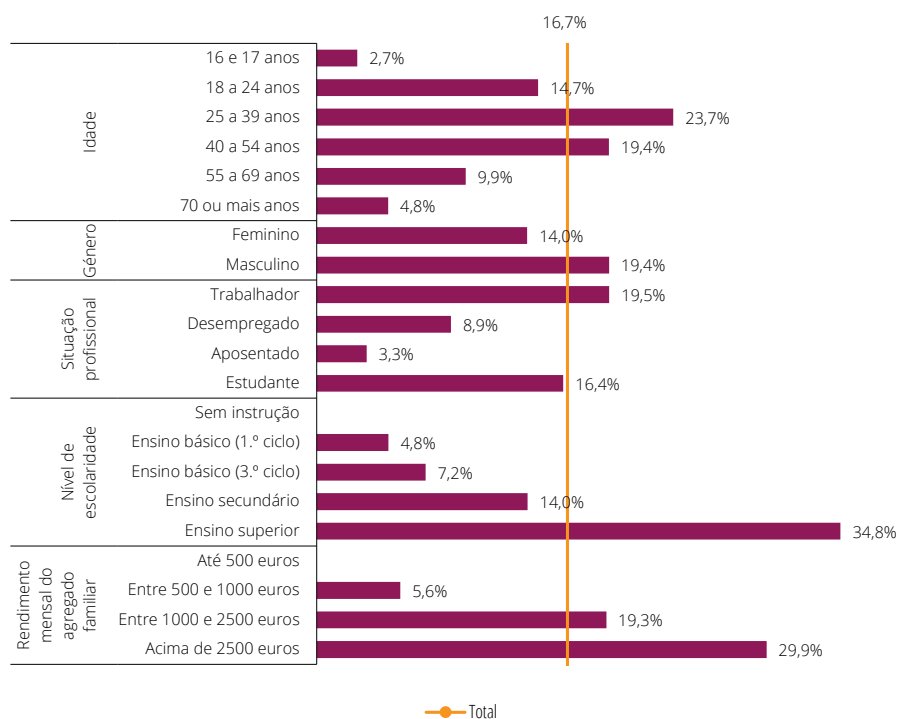
Os entrevistados com acesso à internet foram também questionados sobre a utilização e contratação de produtos e serviços financeiros através dos canais digitais.

Cerca de 10% afirmam ter solicitado um cartão de débito ou crédito ou subscrito um seguro totalmente *online* e 5,5% referem que fizeram um investimento totalmente *online*. Apenas 2,6% dos entrevistados contrataram um crédito e 2,4% abriram uma conta de depósito à ordem totalmente *online*.

Cerca de 17% dos entrevistados contrataram pelo menos um dos produtos acima referidos totalmente *online*, destacando-se, pelas maiores proporções, os entrevistados com idades entre os 25 e 39 anos, os que têm o ensino superior e os que têm rendimento superior a 2500 euros.

Gráfico II.4.3 • Produtos financeiros contratados *online* | 2023

Questão: C4; Base: 1097 entrevistas.

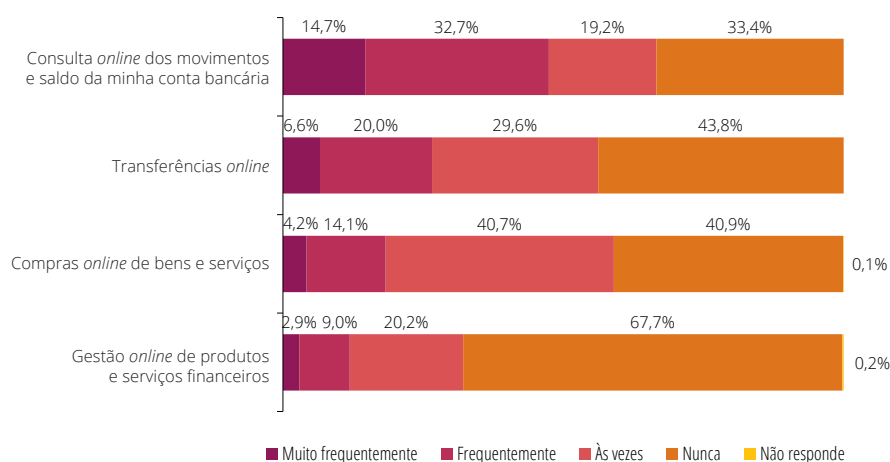
Gráfico II.4.4 • Caracterização dos entrevistados que contrataram *online* pelo menos um produto financeiro | 2023

Questões: A2, A3, A4, A5, A6, D11 e C4; Base: 1097 entrevistas.

- Quase metade dos entrevistados com acesso à internet consulta
- os movimentos e saldo da conta *online* com frequência.

Quase metade dos entrevistados consulta frequente ou muito frequentemente os movimentos e saldo da conta bancária através dos canais digitais (47,4%), 26,6% fazem transferências *online* com frequência, 18,3% compram *online* bens e serviços e 11,9% gerem *online* produtos e serviços financeiros.

Gráfico II.4.5 • Frequência da utilização de serviços financeiros nos canais digitais | 2023



Questão: C5; Base: 1097 entrevistas.

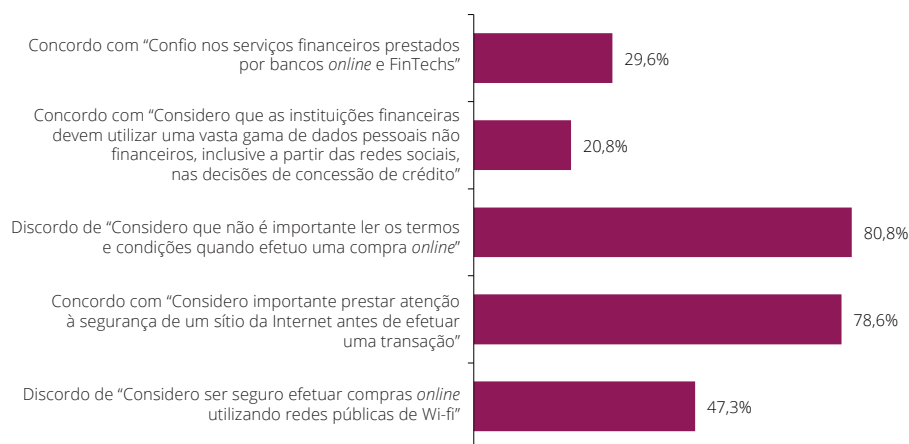
4.3. Atitudes financeiras digitais

Aos entrevistados com acesso à internet foi pedido que classificassem um conjunto de afirmações relacionadas com atitudes financeiras digitais de acordo com a seguinte escala: concordo totalmente (5 pontos); concordo (4 pontos); não concordo nem discordo (3 pontos); discordo (2 pontos); e discordo totalmente (1 ponto).

- Menos de metade dos entrevistados com acesso à internet
- reconhece que não é seguro fazer compras *online* utilizando
- redes públicas de wi-fi.

A maioria dos entrevistados discorda ou discorda totalmente da afirmação “Considero que não é importante ler os termos e condições quando efetuo uma compra *online*” (80,8%) e concorda ou concorda totalmente com a afirmação “Considero importante prestar atenção à segurança de um sítio da internet antes de efetuar uma transação” (78,6%). Menos de metade (47,3%) dos entrevistados discorda ou discorda totalmente da afirmação “Considero ser seguro efetuar compras *online* utilizando redes públicas de Wi-Fi”. Cerca de 30% dos entrevistados concordam com a afirmação “Confio nos serviços financeiros prestados por bancos *online* e FinTechs” e cerca de um quinto concorda com a afirmação “Considero que as instituições financeiras devem utilizar uma vasta gama de dados pessoais não financeiros, inclusive a partir das redes sociais, nas decisões de concessão de crédito”.

Gráfico II.4.6 • Atitudes financeiras digitais | 2023



Questões: B15; Base 1097 entrevistas.

4.4. Comportamentos financeiros digitais

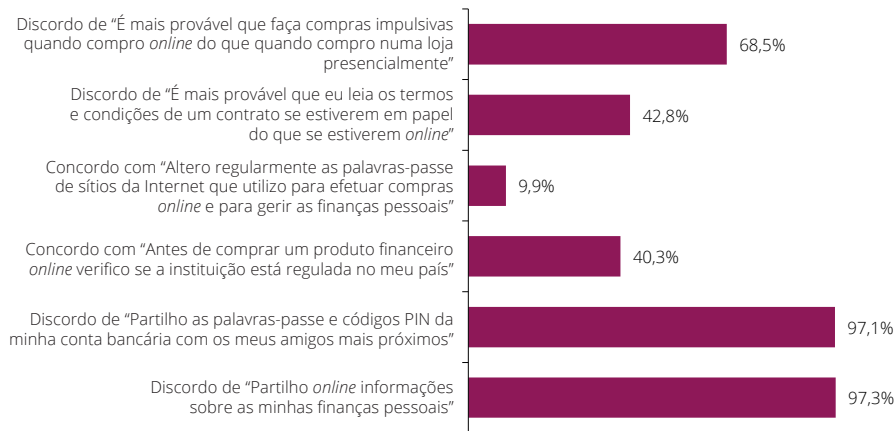
Aos entrevistados com acesso à internet foi também pedido que classificassem um conjunto de afirmações relacionadas com comportamentos financeiros digitais de acordo com a seguinte escala: concordo totalmente (5 pontos); concordo (4 pontos); não concordo nem discordo (3 pontos); discordo (2 pontos); e discordo totalmente (1 ponto).

∴ A generalidade dos entrevistados revela não partilhar dados pessoais.

A generalidade dos entrevistados discorda ou discorda totalmente das afirmações "Partilho *online* informações sobre as minhas finanças pessoais" (97,3%) e "Partilho as palavras-passe e código PIN da minha conta bancária com os meus amigos próximos" (97,1%). A maioria dos entrevistados também discorda da afirmação "É mais provável que faça compras impulsivas quando compro *online* do que quando compro numa loja presencialmente" (68,5%).

Apenas 9,9% dos entrevistados concordam com a afirmação "Altero regularmente as palavras-passe de sítios da Internet que utilizo para efetuar compras *online* e para gerir as finanças pessoais", 40,3% concordam com a afirmação "Antes de comprar um produto financeiro *online* verifico se a instituição está regulada no meu país" e 42,8% discordam da afirmação "É mais provável que eu leia os termos e condições de um contrato se estiverem em papel do que se estiverem *online*".

Gráfico II.4.7 • Comportamentos financeiros digitais | 2023



Questões: B13 a B15; Base: 1097 entrevistas, exceto a afirmação sobre palavras-passe e PIN que tem por base 1510 entrevistas.

4.5. Conhecimentos financeiros digitais

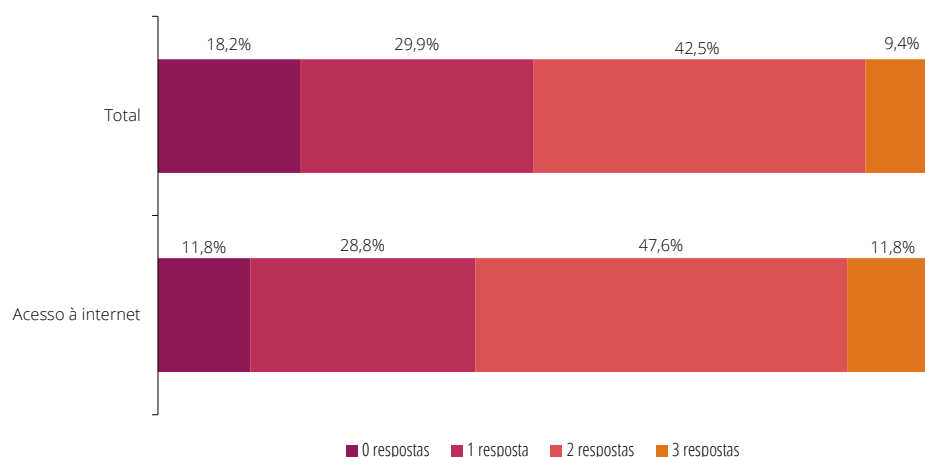
Foram colocadas a todos os entrevistados as seguintes questões sobre conhecimentos financeiros digitais:

1. Um contrato digital exige a assinatura de um contrato em papel para ser considerado válido [V/F]
2. Os dados pessoais que partilho publicamente *online* podem ser utilizados para me enviarem propostas comerciais ou financeiras personalizadas [V/F]
3. As criptomoedas têm o mesmo curso legal que as notas e moedas [V/F]

Os entrevistados acertam, em média, 1,4 das três questões sobre conhecimentos financeiros digitais.

Cerca de metade dos entrevistados (51,9%) responde corretamente a duas ou três questões de conhecimentos financeiros digitais (59,4% entre os que têm acesso à internet). Quase um quinto dos entrevistados não acertou na resposta a qualquer das três perguntas (18,2%), percentagem que desce para 11,8% entre os que têm acesso à internet.

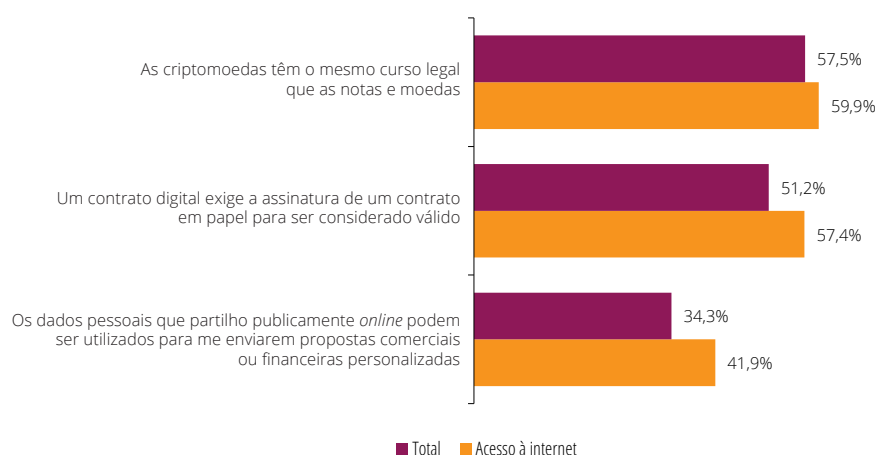
Gráfico II.4.8 • Respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros digitais | 2023



Questões: D7.4, D7.5 e D7.6; Base: 1510 entrevistas.

Mais de metade dos entrevistados reconhecem que as criptomoedas não têm o mesmo curso legal das notas e moedas (57,5%) e que um contrato digital não exige assinatura em papel (51,2%). Por outro lado, 34,3% revelam saber que os dados pessoais partilhados publicamente podem ser utilizados para propostas comerciais ou financeiras personalizadas. As percentagens de respostas corretas são, em todas as perguntas, ligeiramente superiores entre os entrevistados com acesso à internet.

Gráfico II.4.9 • Conhecimentos financeiros digitais | 2023



Questões: D7.4, D7.5 e D7.6; Base: 1510 entrevistas.

III. Indicadores de literacia financeira

1. Indicador global de literacia financeira

Os níveis de literacia financeira da população portuguesa podem ser caracterizados através de indicadores que agregam as respostas dos entrevistados a um conjunto de questões relevantes. Os indicadores apurados neste capítulo seguem genericamente a metodologia definida pela OCDE/INFE¹, na qual a literacia financeira é composta por três vertentes: atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros.

O **indicador de atitudes financeiras** capta a postura dos entrevistados em relação ao dinheiro e à poupança. Este indicador corresponde à avaliação média das afirmações “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro” e “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro”. Na construção deste indicador, a avaliação de cada pergunta varia entre 1, caso o entrevistado concorde totalmente com a afirmação, e 5, caso o entrevistado discorde totalmente.

O **indicador de comportamentos financeiros** avalia os comportamentos dos entrevistados na gestão das finanças pessoais. Este indicador é calculado com base em comportamentos considerados adequados, podendo assumir um valor entre 0 e 9 pontos. As questões sobre comportamentos incluídas no cálculo deste indicador são as seguintes:

- *Alguma das seguintes afirmações se aplica a si ou ao seu agregado familiar?* [“Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas”; “Toma nota das suas despesas”; “Separa o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar gastos do dia-a-dia”; “Toma nota das contas que terá de pagar de forma a não se esquecer”; “Utiliza a aplicação (app) do banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as despesas”; “Tem pagamentos automáticos para despesas regulares”]. Se o entrevistado é responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro e respondeu positivamente a duas das afirmações anteriores é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
- *No último ano poupou dinheiro de alguma destas formas?* [“Deixei o dinheiro na minha conta à ordem”; “Coloquei o dinheiro numa conta de depósito a prazo”; “Investi o dinheiro em obrigações”; “Investi o dinheiro em ações ou fundos de investimento”; “Investi o dinheiro em criptoativos (como moedas virtuais ou criptomoedas) ou ICOs”; “Apliquei de outra forma (transferências para a família no exterior, compra de ouro, compra de propriedades, compra de objetos de arte)”, “Guardei o dinheiro em casa ou na minha carteira”, “Dei o dinheiro à minha família para poupar por mim”]. Se os entrevistados pouparam no último ano é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;

1 A metodologia está definida em OECD (2022), OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion 2022, disponível em <https://www.oecd.org/financial/education/2022-INFE-Toolkit-Measuring-Finlit-Financial-Inclusion.pdf>. Os resultados do exercício de comparação internacional dos níveis de literacia financeira foram publicados pela OCDE/INFE em dezembro de 2023, no documento OECD/INFE 2023 International Survey of Adult Financial Literacy, disponível em <https://www.oecd.org/publications/oecd-infe-2023-international-survey-of-adult-financial-literacy-56003a32-en.htm>. Os valores médios apresentados neste capítulo não coincidem totalmente os publicados pela OCDE/INFE, uma vez que a amostra utilizada pela OCDE/INFE para cálculo dos indicadores de literacia financeira é composta pelos entrevistados com 18 anos ou mais, enquanto a análise aqui apresentada tem por base todos os entrevistados, com 16 anos ou mais.

- *Da última vez que o seu rendimento não foi suficiente para cobrir o seu custo de vida, o que é que fez para resolver o problema?* Se o entrevistado recorreu ao crédito ou entrou em incumprimento no caso de um problema pontual de rendimento insuficiente são atribuídos zero pontos. Caso contrário, é atribuído 1 ponto;
- *Qual das seguintes afirmações descreve melhor a forma como escolheu esse produto?* [“Considerarei várias opções de instituições diferentes antes de tomar a minha decisão”, “Considerarei várias opções da mesma instituição”; “Pesquisei mas não encontrei qualquer opção a considerar”, “Não pesquisei e não considerei qualquer outra opção”]; e *Que fontes de informação considera que influenciaram mais a sua escolha desse produto?* Se o entrevistado considerou informação especializada (recomendação de entidades especializadas, recomendações em jornais e revistas de especialidade ou informação em sites de comparação de produtos) são atribuídos 2 pontos. É atribuído 1 ponto se o entrevistado considerou outras fontes de informação (informação prestada pela instituição onde adquiriu o produto, recomendação de familiares ou amigos ou das redes sociais, publicidade ou outras fontes) ou considerou outras opções na escolha do produto (considerou várias opções da mesma instituição ou de instituições diferentes ou pesquisou, mas não encontrou nenhuma opção a considerar). Caso contrário, são atribuídos zero pontos.
- *Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).* [“Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais”; “Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir”; “Pago as minhas contas a tempo”; “Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa”]. Para cada afirmação, se o entrevistado concorda ou concorda totalmente é atribuído 1 ponto. Caso contrário são atribuídos zero pontos.

O **indicador de conhecimentos financeiros** reflete a capacidade dos entrevistados entenderem conceitos financeiros básicos. Este indicador é calculado através da soma do número de respostas corretas a 7 questões, podendo assim assumir um valor entre 0 e 7 pontos. As 7 questões sobre conhecimentos consideradas no cálculo deste indicador são as seguintes:

- *Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar [mais/o mesmo/menos do que hoje]?*
- *Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?*
- *Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano?*
- *E ao fim de 5 anos? [mais/igual/menos de 110 euros];*
- *Inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente [V/F];*
- *Um investimento com um elevado retorno geralmente tem associado um elevado risco [V/F];*
- *Geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se compramos um conjunto diversificado de ações [V/F].*

O **indicador global de literacia financeira** corresponde à soma dos indicadores de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, podendo assim variar entre 1 e 21 pontos.

Todos os indicadores foram normalizados para uma escala de 0 a 100 para permitir a sua comparação.

∴ Os entrevistados têm um desempenho relativamente mais favorável
∴ no indicador de comportamentos financeiros.

A média do indicador global de literacia financeira é de 62,7. As médias do indicador de comportamentos financeiros (64,7) e do indicador de atitudes financeiras (62,9) são superiores à média do indicador global. O indicador de conhecimentos financeiros apresenta um valor médio mais baixo (60,1).

O indicador global de literacia financeira apresenta um valor mediano de 65. O indicador de comportamentos financeiros tem uma mediana mais elevada (66,7) do que o indicador de atitudes financeiras (62,5) e o indicador de conhecimentos financeiros (57,1).

∴ A média do indicador global de literacia financeira aumentou
∴ ligeiramente em relação a 2020.

O indicador global de literacia financeira médio aumentou em relação a 2020² (61,8), em resultado da ligeira melhoria nos conhecimentos financeiros. Em contrapartida, diminuíram ligeiramente as médias dos indicadores de atitudes e comportamentos financeiros. Os valores médios de 2023 são inferiores aos de 2015³ em todos os indicadores.

O valor mediano do indicador global de literacia financeira também é ligeiramente superior ao de 2020 (62,5), ainda que se mantenham inalterados os valores medianos dos indicadores de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros.

2 Os resultados apresentados neste relatório não coincidem totalmente com os publicados em 2020, uma vez que as questões usadas para a construção do indicador de atitudes financeiras não são as mesmas. A questão "O dinheiro existe para ser gasto" foi excluída do cálculo deste indicador.

3 Os resultados apresentados neste relatório não coincidem totalmente com os publicados pela OCDE/INFE em 2015 pelas seguintes razões: (1) A amostra da OCDE/INFE para o cálculo dos indicadores de literacia financeira considera apenas entrevistados com idades entre os 18 e os 79 anos, contudo para o cálculo dos indicadores apresentados neste relatório utilizou-se a totalidade da amostra. (2) As questões usadas para a construção do indicador de comportamentos financeiros mudaram em 2020. Assim, o indicador de comportamentos financeiros foi calculado com base na metodologia de 2020 de forma a permitir a comparação do indicador de comportamentos financeiros e do indicador global de literacia financeira.

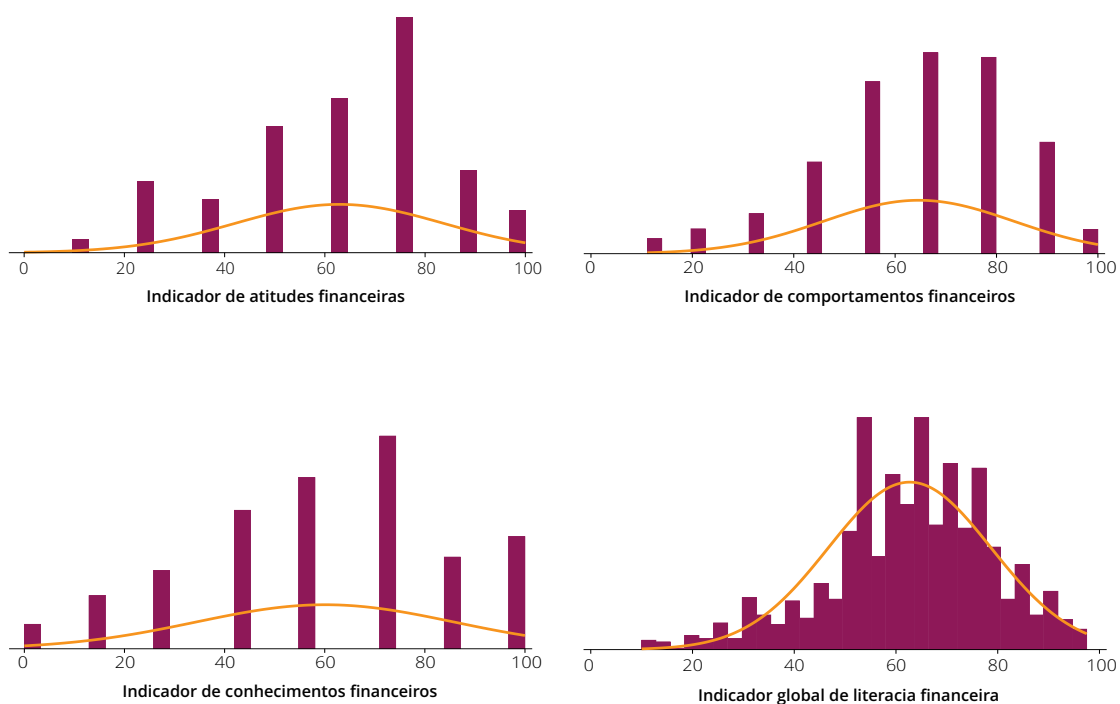
Quadro III.1.1 • Estatísticas descritivas dos indicadores de literacia financeira | 2023, 2020 e 2015

| | | Mínimo observado | Máximo observado | Média | Mediana | Desvio padrão |
|--|------|------------------|------------------|-------|---------|---------------|
| Indicador de atitudes financeiras | 2023 | 0,0 | 100,0 | 62,9 | 62,5 | 20,8 |
| | 2020 | 0,0 | 100,0 | 63,5 | 62,5 | 23,0 |
| | 2015 | 0,0 | 100,0 | 64,1 | 62,5 | 25,2 |
| Indicador de comportamentos financeiros | 2023 | 11,1 | 100,0 | 64,7 | 66,7 | 18,8 |
| | 2020 | 11,1 | 100,0 | 65,0 | 66,7 | 18,3 |
| | 2015 | 0,0 | 100,0 | 69,0 | 77,8 | 19,3 |
| Indicador de conhecimentos financeiros | 2023 | 0,0 | 100,0 | 60,1 | 57,1 | 25,8 |
| | 2020 | 0,0 | 100,0 | 56,6 | 57,1 | 27,7 |
| | 2015 | 0,0 | 100,0 | 66,7 | 71,4 | 22,0 |
| Indicador global de literacia financeira | 2023 | 10,0 | 97,5 | 62,7 | 65,0 | 16,0 |
| | 2020 | 10,0 | 100,0 | 61,8 | 62,5 | 16,1 |
| | 2015 | 10,0 | 100,0 | 67,2 | 70,0 | 14,5 |

Base 2023: 1510 entrevistas. Base 2020: 1502 entrevistas. Base 2015: 1100 entrevistas.

Os testes à normalidade das distribuições dos indicadores de literacia financeira (global, atitudes, comportamentos e conhecimentos) rejeitam a hipótese de que estas distribuições se aproximem de uma distribuição normal.

Gráfico III.1.1 • Histogramas dos indicadores de literacia financeira | 2023



Base 2023: 1510 entrevistas.

- ∴ Os mais jovens e os que têm menores níveis de escolaridade têm
- ∴ indicadores de literacia financeira mais baixos.

Para avaliar se os indicadores de literacia financeira apresentam diferenças estatisticamente significativas, de acordo com o perfil do entrevistado, estimou-se um modelo OLS com erros padrão robustos. Os resultados obtidos evidenciam o seguinte, considerando os níveis de significância apresentados no quadro abaixo:

- **Género:** as mulheres têm indicadores de conhecimentos financeiros e de literacia financeira global inferiores aos dos homens. Não se identificam diferenças estatisticamente significativas em termos de género nos indicadores de atitudes e comportamentos financeiros.
- **Idade:** os mais jovens (entre os 16 e 24 anos) têm quase todos os indicadores de literacia financeira mais baixos do que os restantes grupos etários, só não existindo diferenças estatisticamente significativas em relação aos que têm 70 anos ou mais no que toca às atitudes financeiras. Os entrevistados com idades entre os 40 e 54 anos são os que têm os indicadores de literacia financeira mais elevados face aos mais jovens, com exceção do indicador de comportamentos financeiros em que se destaca a faixa etária entre os 55 e 69 anos.
- **Situação laboral:** os estudantes têm indicadores de literacia financeira mais baixos do que os trabalhadores, com exceção do indicador de conhecimentos financeiros em que a diferença não é estatisticamente significativa. Os desempregados apresentam indicadores de literacia financeira mais baixos do que os trabalhadores, com exceção do indicador de atitudes financeiras em que a diferença não é estatisticamente significativa. Não se identificam diferenças estatisticamente significativas entre aposentados e trabalhadores.
- **Escolaridade:** os indicadores de literacia financeira são crescentes com o nível de escolaridade, exceto no indicador de atitudes financeiras, em que a relação parece não ser significativa.
- **Rendimento:** os indicadores de literacia financeira são crescentes com o nível de rendimento, exceto no indicador de atitudes financeiras em que se verifica a relação contrária.

Quadro III.1.2 • Características relevantes para os indicadores de literacia financeira
- Modelo OLS | 2023

| | Indicador de atitudes financeiras | Indicador de comportamentos financeiros | Indicador de conhecimentos financeiros | Indicador global de literacia financeira |
|--|-----------------------------------|---|--|--|
| Género | | | | |
| Feminino | 0,55 | -0,48 | -6,47*** | -2,37*** |
| Idade | | | | |
| 25 a 39 anos | 6,91*** | 12,28*** | 11,18*** | 10,82*** |
| 40 a 54 anos | 10,03*** | 12,80*** | 14,11*** | 12,70*** |
| 55 a 69 anos | 7,16** | 13,45*** | 11,81*** | 11,62*** |
| 70 ou mais anos | 4,67 | 12,49*** | 7,11* | 9,04*** |
| Situação no mercado de trabalho | | | | |
| Estudante | -5,90** | -15,79*** | -4,33 | -9,80*** |
| Desempregado | -1,09 | -10,89*** | -8,98*** | -8,26*** |
| Aposentado | 2,31 | 1,14 | -0,56 | 0,78 |
| Escolaridade | | | | |
| Ensino básico (1.º ciclo) | -2,37 | 8,12*** | 8,79*** | 6,26*** |
| Ensino básico (3.º ciclo) | 0,75 | 9,02*** | 16,44*** | 9,66*** |
| Ensino secundário | -1,39 | 11,76*** | 23,56*** | 13,26*** |
| Ensino superior | 4,13 | 17,61*** | 33,73*** | 20,55*** |
| Rendimento | | | | |
| Entre 500 e 1000 euros | -4,06* | 2,22 | 1,24 | 0,62 |
| Entre 1000 e 2500 euros | -9,46*** | 5,39*** | 3,89* | 1,89 |
| Superior a 2500 euros | -20,43*** | 8,56*** | 9,28*** | 3,01** |
| Constante | 65,62*** | 41,25*** | 33,25*** | 43,32*** |
| Observações | 1510 | 1510 | 1510 | 1510 |
| Prob > chi2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pseudo R2 | 0,125 | 0,322 | 0,293 | 0,338 |

Notas: Nível de significância *p<0,1; **p<0,05; ***p<0,01. As categorias base de comparação são os entrevistados: homens, idades entre os 16 e os 24 anos, os trabalhadores, sem instrução e com rendimento líquido do agregado familiar até 500 euros.

2. Indicador global de literacia financeira digital

Os níveis de literacia financeira digitais dos entrevistados com acesso à internet são caracterizados através de indicadores que agregam as respostas a um conjunto de questões relevantes. Os indicadores apurados neste capítulo seguem genericamente a metodologia definida pela OECD/INFE⁴, na qual a literacia financeira digital é composta por três vertentes: atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros digitais.

O **indicador de atitudes financeiras digitais** capta um conjunto de posturas dos entrevistados em relação a compras e transações *online*. Este indicador pode assumir um valor entre 0 e 3 pontos e foi construído usando as seguintes afirmações:

- *Considero ser seguro efetuar compras online utilizando redes públicas de Wi-fi.* Se o entrevistado discorda ou discorda totalmente com esta afirmação é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
- *Considero importante prestar atenção à segurança de um sítio da Internet antes de efetuar uma transação.* Se o entrevistado concorda ou concorda totalmente com esta afirmação é atribuído 1 ponto. Caso contrário são atribuídos zero pontos;
- *Considero que não é importante ler os termos e condições quando efetuo uma compra online.* Se o entrevistado discorda ou discorda totalmente da afirmação é atribuído 1 ponto. Caso contrário são atribuídos zero pontos.

O **indicador de comportamentos financeiros digitais** avalia se os comportamentos dos entrevistados são adequados na proteção de informações pessoais e na verificação da instituição antes de comprar um produto *online*. Este indicador pode assumir um valor entre 0 e 4 pontos e foi construído a partir das seguintes afirmações:

- *Partilho as palavras-passe e códigos PIN da minha conta bancária com os meus amigos mais próximos.* Se o entrevistado discorda ou discorda totalmente da afirmação é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
- *Antes de comprar um produto financeiro online verifico se a instituição está regulada no meu país.* Se o entrevistado concorda ou concorda totalmente com a afirmação é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
- *Partilho online informações sobre as minhas finanças pessoais (por exemplo, em redes sociais).* Se o entrevistado discorda ou discorda totalmente da afirmação é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
- *Altero regularmente as palavras-passe de sítios da Internet que utilizo para efetuar compras online e para gerir as finanças pessoais.* Se o entrevistado concorda ou concorda totalmente com a afirmação é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos.

4 A metodologia está definida em OECD (2022), OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion, disponível em <http://www.oecd.org/financial/education/2022-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf>.

O **indicador de conhecimentos financeiros digitais** reflete a capacidade dos entrevistados entenderem conceitos financeiros digitais. Este indicador é calculado através da soma do número de respostas corretas a 3 questões, podendo assim assumir um valor entre 0 e 3 pontos. As 3 questões sobre conhecimentos financeiros digitais consideradas no cálculo deste indicador são as seguintes:

- *Um contrato digital exige a assinatura de um contrato em papel para ser considerado válido [V/F];*
- *Os dados pessoais que partilho publicamente online podem ser utilizados para me enviarem propostas comerciais ou financeiras personalizadas [V/F];*
- *As criptomoedas têm o mesmo curso legal que as notas e moedas [V/F].*

O **indicador global de literacia financeira digital** corresponde à soma dos indicadores de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros digitais, podendo assim variar entre 0 e 10 pontos. Todos os indicadores foram normalizados para uma escala de 0 a 100 para permitir a sua comparação.

∴ Os entrevistados têm um desempenho relativamente mais favorável
∴ no indicador de atitudes financeiras digitais.

A média do indicador global de literacia financeira digital é de 61,1. A média do indicador de atitudes financeiras digitais (68,9) é superior à média do indicador global, a média do indicador de comportamentos financeiros digitais é idêntica (61,3) e a média do indicador de conhecimentos financeiros digitais é mais baixa (53,1).

O indicador global de literacia financeira digital apresenta um valor mediano de 60. As medianas dos indicadores de atitudes e de conhecimentos financeiros digitais (ambas de 66,7) são superiores à mediana do indicador de comportamentos financeiros digitais (50).

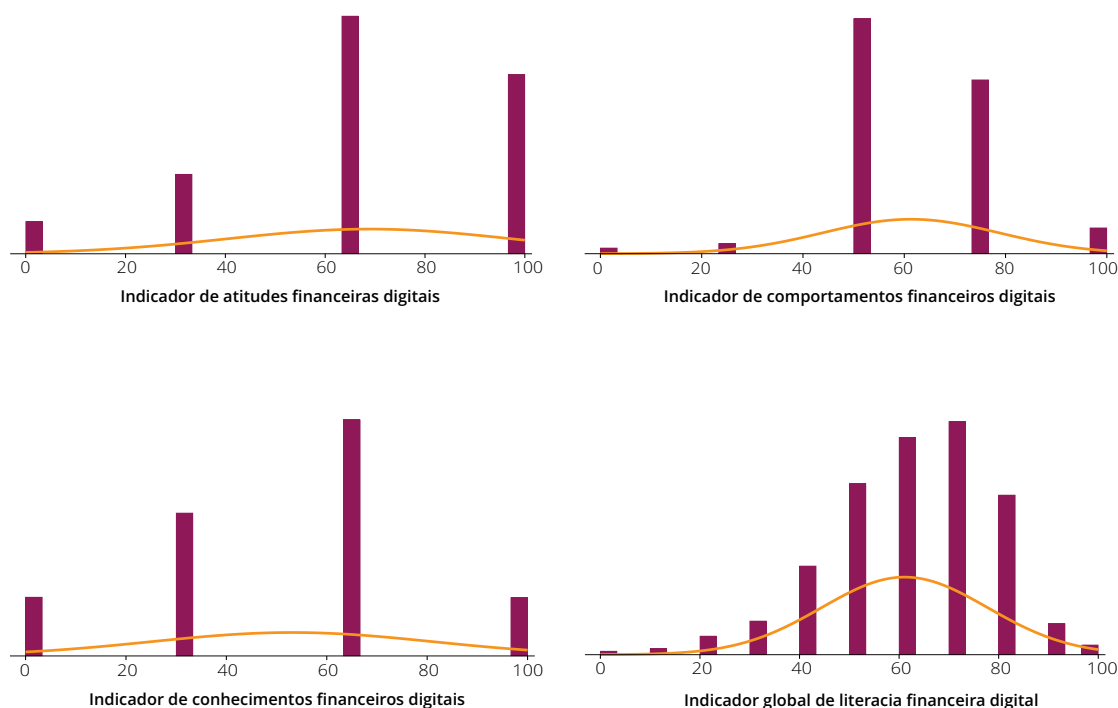
Quadro III.2.1 • Estatísticas descritivas dos indicadores de literacia financeira digital | 2023

| | Mínimo observado | Máximo observado | Média | Mediana | Desvio padrão |
|---|------------------|------------------|-------------|-------------|---------------|
| Indicador de atitudes financeiras digitais | 0,0 | 100,0 | 68,9 | 66,7 | 28,5 |
| Indicador de comportamentos financeiros digitais | 0,0 | 100,0 | 61,3 | 50,0 | 17,4 |
| Indicador de conhecimentos financeiros digitais | 0,0 | 100,0 | 53,1 | 66,7 | 28,2 |
| Indicador global de literacia financeira digital | 0,0 | 100,0 | 61,1 | 60,0 | 16,7 |

Base 2023: 1097 entrevistas.

Os testes à normalidade das distribuições dos indicadores de literacia financeira digital (global, atitudes, comportamentos e conhecimentos) rejeitam a hipótese de que estas distribuições se aproximem de uma distribuição normal.

Gráfico III.2.1 • Histogramas dos indicadores de literacia financeira digital | 2023



Base 2023: 1097 entrevistas.

- As mulheres e os aposentados têm indicadores globais de literacia financeira digital mais baixos.

Para avaliar se os indicadores de literacia financeira digital apresentam diferenças estatisticamente significativas entre os entrevistados com acesso à internet, estimou-se um modelo OLS com erros padrão robustos. Os resultados obtidos evidenciam o seguinte, considerando os níveis de significância apresentados no quadro abaixo:

- **Género:** as mulheres têm indicadores de literacia financeira digital inferiores aos dos homens, com exceção do indicador de atitudes financeiras digitais em que não se identificam diferenças estatisticamente significativas.
- **Idade:** os entrevistados com idades entre os 40 e 69 anos apresentam indicadores financeiros digitais mais altos do que os mais jovens (16 a 24 anos) com exceção do indicador de comportamentos financeiros digitais em que não se identificam diferenças estatisticamente significativas. O grupo etário entre os 25 e 39 anos tem indicadores financeiros digitais mais altos do que o grupo etário entre os 16 e 24 anos com exceção do indicador de atitudes financeiras digitais dada a diferença não ser estatisticamente significativa. Os entrevistados com 70 ou mais anos apresentam indicadores de conhecimentos financeiros digitais mais altos do que o grupo etário entre os 16 e 24 anos.
- **Situação laboral:** os estudantes apresentam indicadores de comportamentos financeiros digitais inferiores aos dos trabalhadores. Os desempregados e aposentados têm indica-

dores de conhecimentos financeiros digitais e de literacia financeira digital global mais baixos do que os trabalhadores. Nos restantes indicadores e grupos populacionais as diferenças não são estatisticamente significativas.

- **Escolaridade:** os indicadores de literacia financeira digitais são tendencialmente crescentes com o nível de escolaridade.
- **Rendimento:** os entrevistados com rendimentos até 500 euros têm um indicador de atitudes financeiras digitais mais baixo do que as restantes classes de rendimento e têm também pior resultado dos que os rendimentos entre 500 e 1000 euros no indicador global e no indicador de conhecimentos financeiros digitais. Nos restantes indicadores e grupos populacionais não se identificam diferenças estatisticamente significativas entre níveis de rendimento.

Quadro III.2.2 • Características relevantes para os indicadores de literacia financeira digital – Modelo OLS | 2023

| | Indicador de atitudes financeiras digitais | Indicador de comportamentos financeiros digitais | Indicador de conhecimentos financeiros digitais | Indicador global de literacia financeira digital |
|--|--|--|---|--|
| Género | | | | |
| Feminino | -1,64 | -2,92*** | -5,05*** | -3,17*** |
| Idade | | | | |
| 25 a 39 anos | 3,73 | 3,62* | 7,85** | 4,92*** |
| 40 a 54 anos | 6,01* | 1,70 | 8,11** | 4,92*** |
| 55 a 69 anos | 6,75* | 1,16 | 8,38** | 5,00** |
| 70 ou mais anos | -3,41 | -3,19 | 14,25** | 1,98 |
| Situação no mercado de trabalho | | | | |
| Estudante | -3,60 | -6,45*** | 5,29 | -2,07 |
| Desempregado | -2,91 | -1,90 | -6,40** | -3,55* |
| Aposentado | 0,42 | -1,34 | -15,31*** | -5,00** |
| Escolaridade | | | | |
| Ensino básico (1.º ciclo) | 10,26 | 4,67 | 11,86 | 8,50 |
| Ensino básico (3.º ciclo) | 17,59 | 7,41 | 23,25** | 15,21*** |
| Ensino secundário | 17,26 | 12,05** | 26,07*** | 17,82*** |
| Ensino superior | 25,06* | 20,56*** | 28,06*** | 24,16*** |
| Rendimento | | | | |
| Entre 500 e 1000 euros | 16,93** | 0,07 | 11,46* | 8,55** |
| Entre 1000 e 2500 euros | 13,87* | -0,46 | -0,28 | 3,89 |
| Acima de 2500 euros | 15,06** | -1,59 | 0,99 | 4,18 |
| Constante | 34,48** | 51,22*** | 25,46** | 38,47*** |
| Observações | 1097 | 1097 | 1097 | 1097 |
| Prob > chi2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pseudo R2 | 0,069 | 0,185 | 0,127 | 0,201 |

Notas: Nível de significância *p<0,1; **p<0,05; ***p<0,01. As categorias base de comparação são os entrevistados: homens, com idades entre os 16 e os 24 anos, sem instrução, trabalhadores e com rendimento líquido do agregado familiar até 500 euros.

3. Indicador de bem-estar financeiro

O bem-estar financeiro é a capacidade dos entrevistados de cumprir obrigações financeiras atuais e futuras, alcançar objetivos financeiros e lidar com as consequências de choques financeiros, sejam eles previsíveis, como a situação de reforma, ou imprevisíveis, como o desemprego ou o aumento da inflação e das taxas de juro. O indicador de bem-estar financeiro é calculado com base a metodologia definida pela OECD/INFE⁵ e pondera um total de 12 questões. O indicador de bem-estar financeiro é composto pelo indicador de resiliência financeira e pelo indicador de avaliação subjetiva de bem-estar financeiro.

O **indicador de resiliência financeira** pondera situações objetivas de bem-estar financeiro. O indicador de resiliência financeira pode assumir um valor entre 0 e 4 pontos e foi calculado com base nas seguintes questões:

- *Se hoje tivesse uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento de um mês, conseguiria pagá-la sem pedir dinheiro emprestado, e sem pedir ajuda à família ou aos seus amigos?* Se o entrevistado responde afirmativamente é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
- *Às vezes as pessoas chegam à conclusão que o seu rendimento não é suficiente para cobrir o seu custo de vida. No último ano essa situação aconteceu-lhe?* Se o entrevistado negativamente é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
- *Se perdesse a principal fonte de rendimentos, por quanto tempo poderia cobrir as despesas do agregado familiar, sem pedir dinheiro emprestado ou sem mudar de casa?* Se o período que o entrevistado consegue cobrir as suas despesas for superior a três meses é atribuído 1 ponto. Caso contrário são atribuídos zero pontos.
- *Sobra-me dinheiro no fim do mês.* Se o entrevistado concorda ou concorda totalmente com a afirmação é atribuído 1 ponto, caso contrário são atribuídos zero pontos.

O **indicador de avaliação subjetiva** mede a satisfação dos entrevistados com a sua situação financeira e o stress financeiro. Este indicador pode assumir um valor entre 0 e 8 pontos e foi calculado com base nas seguintes afirmações:

- *A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim; Neste momento tenho demasiadas dívidas; O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me; As minhas finanças pessoais controlam a minha vida; Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me; Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre; Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero.* Para cada uma destas afirmações, se o entrevistado discorda ou discorda totalmente é atribuído 1 ponto, caso contrário são atribuídos zero pontos.
- *Estou satisfeito(a) com a minha situação financeira atual.* Se o entrevistado concorda ou concorda totalmente com a afirmação é atribuído 1 ponto, caso contrário são atribuídos zero pontos.

5 Esta metodologia foi desenvolvida pela OECD/INFE em 2023 e difere da metodologia de 2020. Assim, não é possível comparar estes resultados com os publicados no relatório de 2020. Também não é possível calcular o indicador de bem-estar financeiro para 2015, uma vez que algumas questões utilizadas apenas foram introduzidas em 2020.

O **indicador de bem-estar financeiro** corresponde à média simples dos indicadores de avaliação subjetiva e de resiliência financeira. Todos os indicadores foram normalizados para uma escala entre 0 e 100 para permitir a sua comparação.

- ∴ Os entrevistados têm um desempenho mais favorável no indicador de resiliência financeira do que no indicador de avaliação subjetiva.

A média do indicador de bem-estar financeiro é de 50,8. O indicador de resiliência financeira tem uma média (55,2), superior à do indicador de avaliação subjetiva (46,3). O indicador de bem-estar financeiro apresenta um valor mediano de 50. A análise das medianas também aponta para um desempenho mais favorável dos entrevistados no indicador de resiliência financeira (50) do que no indicador de avaliação subjetiva (37,5).

- ∴ Em 2023, aumentou o indicador de bem-estar financeiro.

Comparando com 2020⁶, o indicador de bem-estar financeiro apresenta melhores resultados. O valor médio do indicador de bem-estar financeiro foi de 50,8, o que compara com 41,9 em 2020. O indicador de avaliação subjetiva apresenta um valor médio superior ao de 2020 (46,3 em 2023, o que compara com 35,9 em 2020), tal como o indicador de resiliência financeira (55,2 em 2023, o que compara com 47,9 em 2020).

Quadro III.3.1 • Estatísticas descritivas dos indicadores de bem-estar financeiro | 2023 e 2020

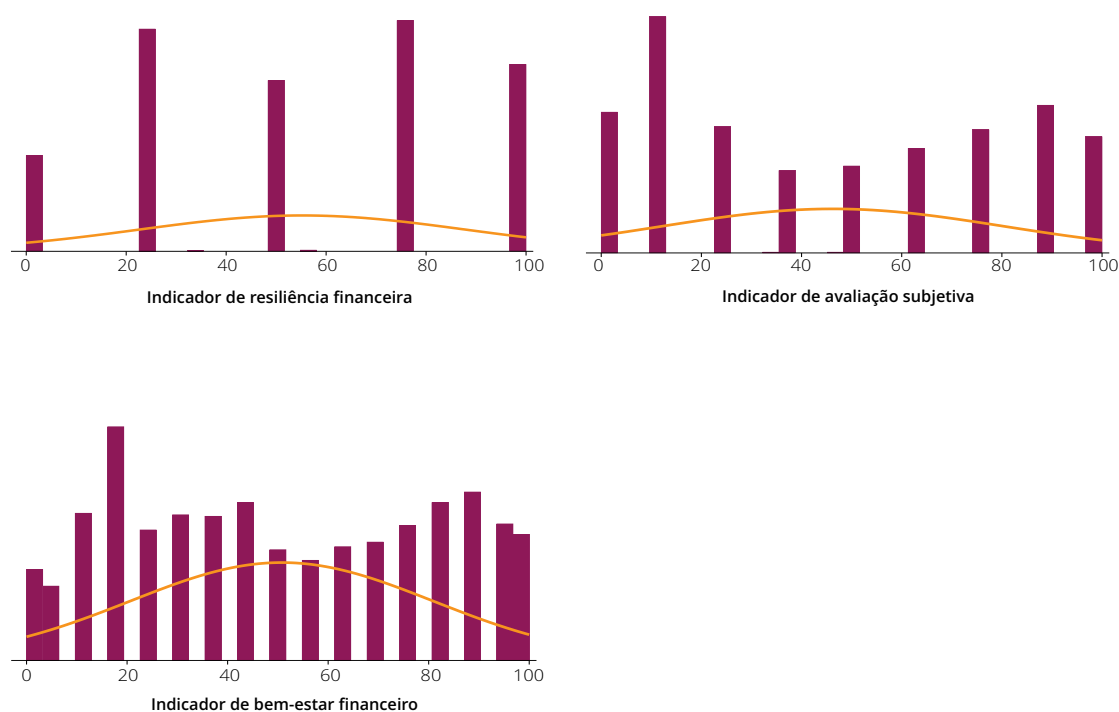
| | | Mínimo observado | Máximo observado | Média | Mediana | Desvio padrão |
|-------------------------------------|------|------------------|------------------|-------|---------|---------------|
| Indicador de resiliência financeira | 2023 | 0,0 | 100,0 | 55,2 | 50,0 | 32,6 |
| | 2020 | 0,0 | 100,0 | 47,9 | 50,0 | 34,4 |
| Indicador de avaliação subjetiva | 2023 | 0,0 | 100,0 | 46,3 | 37,5 | 34,1 |
| | 2020 | 0,0 | 100,0 | 35,9 | 25,0 | 26,6 |
| Indicador de bem-estar financeiro | 2023 | 0,0 | 100,0 | 50,8 | 50,0 | 30,1 |
| | 2020 | 0,0 | 100,0 | 41,9 | 37,5 | 27,0 |

Base 2023: 1510 entrevistas. Base 2020: 1502 entrevistas.

Os testes à normalidade das distribuições dos indicadores de bem-estar financeiro (objetivo e subjetivo) rejeitam a hipótese de que estas distribuições se aproximem de uma distribuição normal.

⁶ Não é possível replicar o indicador de bem-estar financeiro para 2015, uma vez que considera questões que apenas foram introduzidas em 2020.

Gráfico III.3.1 • Histogramas dos indicadores de bem-estar financeiro | 2023



Para avaliar se os indicadores de bem-estar financeiro apresentam diferenças estatisticamente significativas, de acordo com o perfil do entrevistado, estimou-se um modelo OLS com erros padrão robustos. Os resultados obtidos evidenciam o seguinte, considerando os níveis de significância apresentados no quadro abaixo:

- **Gênero:** não se identificam diferenças estatisticamente significativas em termos de gênero.
- **Idade:** os indicadores de resiliência financeira e de bem-estar financeiro são crescentes com a idade dos entrevistados. Relativamente ao indicador de avaliação subjetiva as diferenças não são estatisticamente significativas.
- **Situação laboral:** os desempregados apresentam indicadores de bem-estar financeiro mais baixos do que os trabalhadores. Os estudantes têm indicadores de resiliência financeira e de bem-estar financeiro mais baixos do que os trabalhadores. Nos restantes indicadores e grupos populacionais as diferenças não são estatisticamente significativas.
- **Escolaridade:** os entrevistados com ensino superior apresentam indicadores de bem-estar financeiro mais altos face aos sem instrução. Os entrevistados com ensino secundário também apresentam indicadores mais altos face aos sem instrução exceto no indicador de avaliação subjetiva, mas a relação não é estatisticamente tão robusta.
- **Rendimento:** os indicadores são crescentes com o rendimento.

Quadro III.3.2 • Características relevantes para os indicadores de bem-estar financeiro – Modelo OLS | 2023

| | Indicador de resiliência financeira | Indicador de avaliação subjetiva | Indicador global de bem-estar financeiro |
|--|-------------------------------------|----------------------------------|--|
| Género | | | |
| Feminino | -1,49 | -2,34 | -1,92 |
| Idade | | | |
| 25 a 39 anos | 9,32*** | -5,35 | 1,98 |
| 40 a 54 anos | 14,78*** | -2,88 | 5,95* |
| 55 a 69 anos | 18,34*** | 0,43 | 9,38*** |
| 70 ou mais anos | 24,3*** | 7,96 | 16,13*** |
| Situação no mercado de trabalho | | | |
| Estudante | -17,02*** | 4,09 | -6,47* |
| Desempregado | -24,28*** | -16,55*** | -20,42*** |
| Aposentado | 0,38 | 5,21 | 2,79 |
| Escolaridade | | | |
| Ensino básico (1.º ciclo) | 4,03 | 1,02 | 2,52 |
| Ensino básico (3.º ciclo) | 2,56 | 0,80 | 1,68 |
| Ensino secundário | 7,10* | 5,47 | 6,28* |
| Ensino superior | 21,53*** | 20,91*** | 21,22*** |
| Rendimento | | | |
| Entre 500 e 1000 euros | 16,08*** | 15,60*** | 15,84*** |
| Entre 1000 e 2500 euros | 32,30*** | 31,31*** | 31,80*** |
| Acima de 2500 euros | 39,68*** | 43,78*** | 41,73*** |
| Constante | 11,64** | 14,72** | 13,18*** |
| Observações | 1510 | 1510 | 1510 |
| Prob > chi2 | 0 | 0 | 0 |
| Pseudo R2 | 0,322 | 0,225 | 0,288 |

Notas: Nível de significância * $p < 0,1$; ** $p < 0,05$; *** $p < 0,01$. As categorias base de comparação são os entrevistados: homens, com idades entre os 16 e os 24 anos, sem instrução, trabalhadores e com rendimento líquido do agregado familiar até 500 euros.

4. Relação entre literacia financeira e bem-estar financeiro

A literacia financeira contribui para uma gestão adequada das finanças pessoais e para a tomada de decisões financeiras prudentes, nomeadamente em termos de poupança e endividamento. Assim, é expectável que indivíduos com níveis de literacia financeira mais elevados apresentem também maiores níveis de resiliência e bem-estar financeiro.

- ∴ Existe uma correlação positiva entre literacia financeira
- ∴ e bem-estar financeiro.

O indicador de bem-estar financeiro está positivamente correlacionado com o indicador global de literacia financeira. A correlação é estatisticamente significativa para quase todos os estratos analisados, com exceção dos desempregados e dos níveis de rendimento até 500 euros. A correlação tende a ser mais forte na componente de resiliência financeira do que na componente de avaliação subjetiva do bem-estar.

Quadro III.4.1 • Correlação entre literacia financeira e bem-estar financeiro | 2023

| | Indicador de resiliência financeira | Indicador de avaliação subjetiva | Indicador global de bem-estar financeiro |
|--|-------------------------------------|----------------------------------|--|
| Total | 0,50*** | 0,25*** | 0,41*** |
| Género | | | |
| Feminino | 0,47*** | 0,24*** | 0,39*** |
| Masculino | 0,54*** | 0,24*** | 0,43*** |
| Idade | | | |
| 16 a 24 anos | 0,43*** | -0,08 | 0,19** |
| 25 a 39 anos | 0,55*** | 0,32*** | 0,48*** |
| 40 a 54 anos | 0,47*** | 0,39*** | 0,46*** |
| 55 a 69 anos | 0,52*** | 0,44*** | 0,51*** |
| 70 ou mais anos | 0,35*** | 0,22*** | 0,31*** |
| Situação no mercado de trabalho | | | |
| Estudante | 0,47*** | -0,08 | 0,21** |
| Desempregado | 0,32*** | -0,08 | 0,16 |
| Aposentado | 0,37*** | 0,24*** | 0,33*** |
| Trabalhador | 0,48*** | 0,36*** | 0,46*** |
| Escolaridade | | | |
| Sem instrução | 0,40*** | 0,23** | 0,33*** |
| Ensino básico (1.º ciclo) | 0,39*** | 0,26*** | 0,36*** |
| Ensino básico (3.º ciclo) | 0,47*** | 0,13** | 0,33*** |
| Ensino secundário | 0,55*** | 0,07 | 0,36*** |
| Ensino superior | 0,46*** | 0,20*** | 0,36*** |
| Rendimento | | | |
| Até 500 euros | 0,14 | 0,02 | 0,09 |
| Entre 500 e 1000 euros | 0,35*** | 0,12** | 0,26*** |
| Entre 1000 e 2500 euros | 0,44*** | 0,30*** | 0,41*** |
| Acima de 2500 euros | 0,35*** | 0,11* | 0,26*** |

Para analisar a relação entre o bem-estar financeiro e a literacia financeira, estimaram-se modelos OLS com erros robustos, que utilizam como variáveis dependentes o indicador de bem-estar financeiro e as suas componentes de resiliência financeira e avaliação subjetiva. Os modelos utilizam como variáveis explicativas o indicador global de literacia financeira e o indicador de conhecimentos financeiros e, como variáveis de controlo, as características socio-demográficas dos entrevistados: género, idade, escolaridade, situação laboral e rendimento. Os resultados obtidos evidenciam que o bem-estar financeiro e as suas componentes de resiliência financeira e avaliação subjetiva tendem a aumentar com a literacia financeira e com os conhecimentos financeiros.

Quadro III.4.2 • Determinantes do bem-estar financeiro – Literacia financeira | 2023

| | Indicador de resiliência financeira | Indicador de avaliação subjetiva | Indicador global de bem-estar financeiro |
|----------------------|-------------------------------------|----------------------------------|--|
| Literacia Financeira | 0,77*** | 0,25*** | 0,51*** |
| Constante | -42,89*** | -28,32*** | -35,60*** |
| Observações | 1510 | 1510 | 1510 |
| Prob > chi2 | 0 | 0 | 0 |
| Pseudo R2 | 0,296 | 0,163 | 0,319 |

Notas: Nível de significância: *p<0,10 **p<0,05 ***p<0,01. Foram utilizadas as seguintes variáveis de controlo: género, idade, situação laboral, escolaridade e rendimento.

Quadro III.4.3 • Determinantes do bem-estar financeiro – Conhecimentos financeiros | 2023

| | Indicador de resiliência financeira | Indicador de avaliação subjetiva | Indicador global de bem-estar financeiro |
|---------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|--|
| Conhecimentos financeiros | 0,34*** | 0,16*** | 0,25*** |
| Constante | -21,82*** | -22,54*** | -22,18*** |
| Observações | 1510 | 1510 | 1510 |
| Prob > chi2 | 0 | 0 | 0 |
| Pseudo R2 | 0,244 | 0,163 | 0,217 |

Notas: Nível de significância: *p<0,10 **p<0,05 ***p<0,01. Foram utilizadas as seguintes variáveis de controlo: género, idade, situação laboral, escolaridade e rendimento.

IV. Comparação internacional

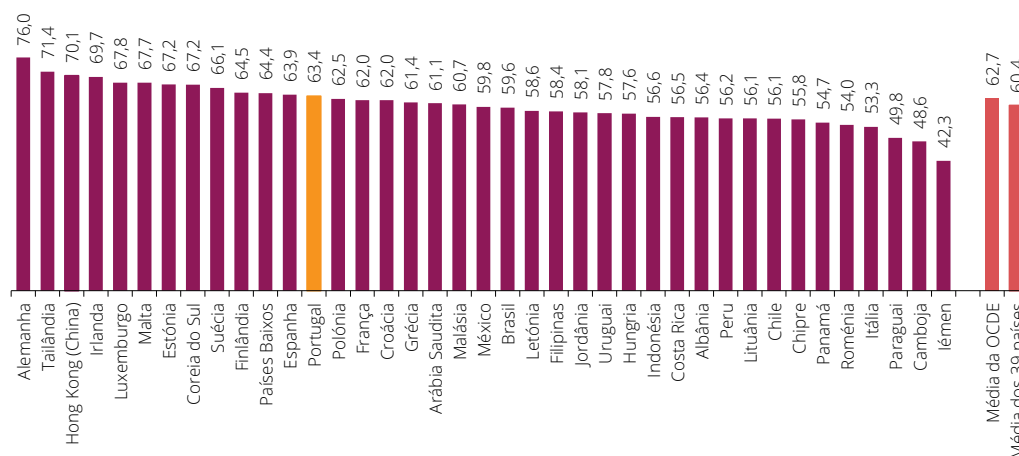
1. Indicador global de literacia financeira

O 4.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, realizado em 2023, integrou o exercício de comparação internacional dos níveis de literacia financeira dinamizado pela OCDE/ INFE, o que permite comparar a situação portuguesa com a de um conjunto de 39 países, incluindo 20 países da OCDE, que participaram neste exercício. A comparação internacional foi realizada para os entrevistados com 18 ou mais anos^{1,2}.

- ⋮ Portugal ficou acima da média no indicador global de literacia
- ⋮ financeira.

Portugal surge no indicador global de literacia financeira em 13.º lugar, com uma pontuação de 63,4, acima da média dos 20 países da OCDE (62,7) e da média da totalidade dos países (60,4). O país apresenta uma posição favorável nos indicadores de atitudes financeiras e comportamentos financeiros e resultados abaixo da média no indicador de conhecimentos financeiros.

Gráfico IV.1.1 • Comparação internacional do indicador global de literacia financeira | 2023

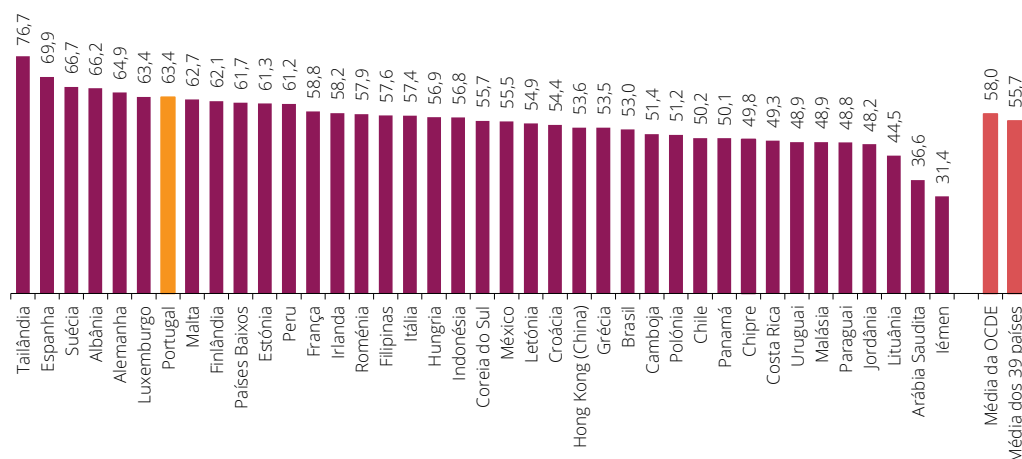


- 1 Como a comparação internacional é feita apenas para os maiores de 18 anos, os valores apresentados neste capítulo diferem ligeiramente dos capítulos anteriores em que a análise engloba todos os entrevistados, com idade igual ou superior a 16 anos.
- 2 Portugal também participou nos exercícios de comparação internacional dos níveis de literacia financeira em 2015 e 2020. Contudo, não é possível realizar uma análise da evolução da comparação internacional porque os países que participaram nestes exercícios não foram sempre os mesmos e as questões utilizadas na construção dos indicadores agregados também tiveram ajustamentos.

Portugal ficou em 7.º lugar no indicador de atitudes financeiras.

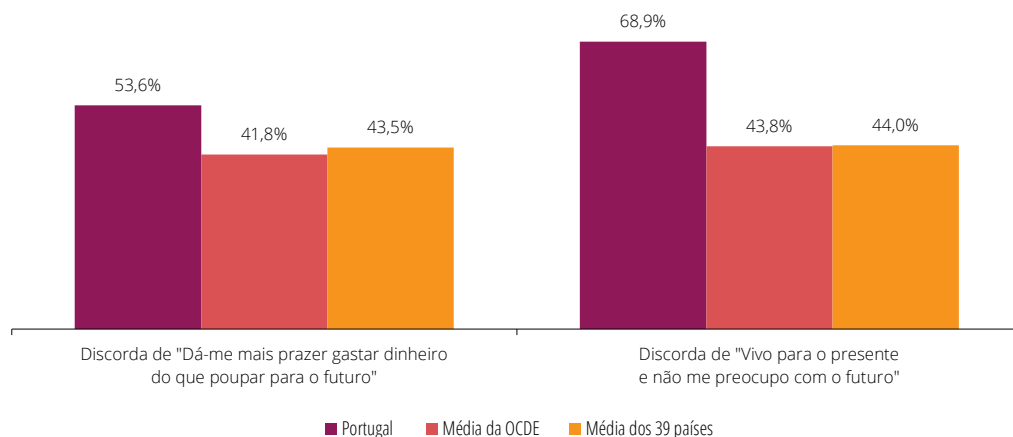
O indicador de atitudes financeiras corresponde à avaliação média atribuída pelos entrevistados a duas afirmações: “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro” e “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro”. Portugal obteve uma pontuação de 63,4, acima da média dos 20 países da OCDE (58) e da média da totalidade dos países (55,7).

Gráfico IV.1.2 • Comparação internacional do indicador de atitudes financeiras | 2023



A percentagem de entrevistados portugueses que discordam da afirmação “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro” (68,9%) está acima da média da OCDE (43,8%) e da totalidade dos países (44%). Mais de metade (53,6%) dos entrevistados portugueses discorda da afirmação “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro”, uma percentagem superior à média da OCDE (41,8%) e à média da totalidade dos países (43,5%).

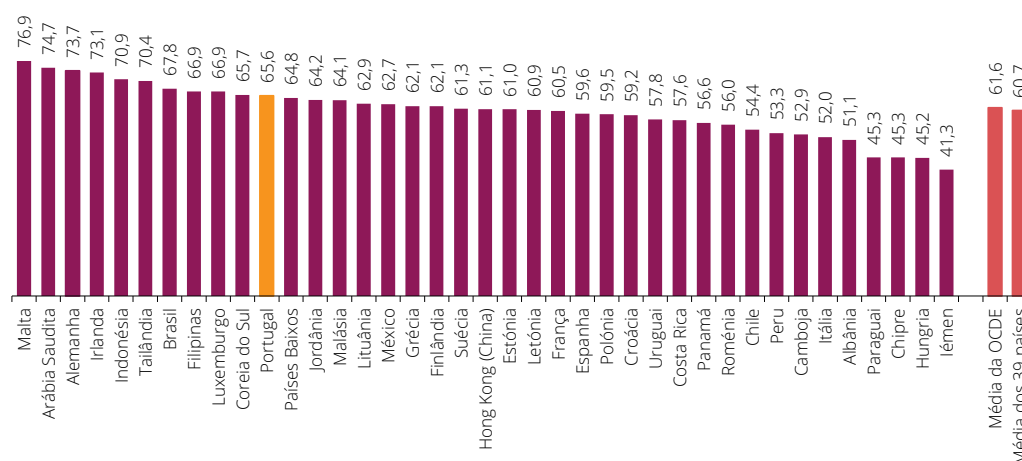
Gráfico IV.1.3 • Comparação internacional das questões do indicador de atitudes financeiras | 2023



- Portugal ficou em 11.º lugar no indicador de comportamentos financeiros.

O indicador de comportamentos financeiros avalia a forma como os entrevistados gerem as suas finanças pessoais. Portugal ficou em 11.º lugar, com uma pontuação de 65,6, acima da média da OCDE (61,6) e da totalidade dos países (60,7).

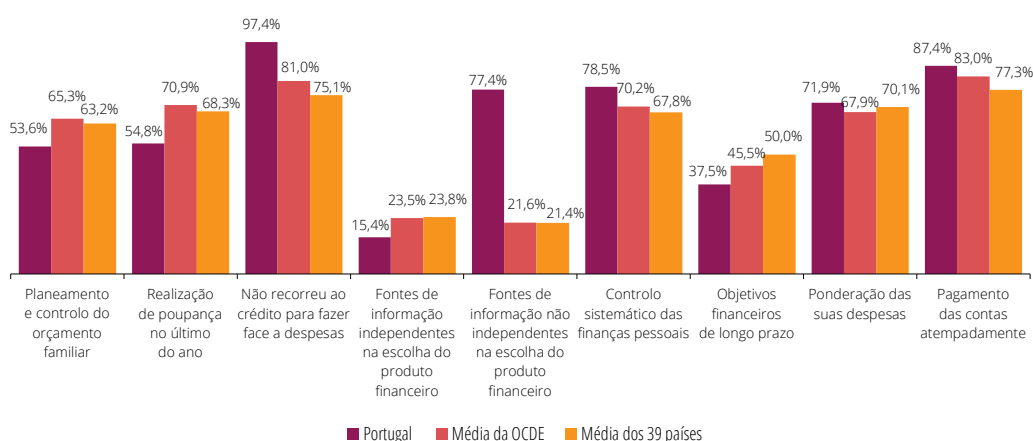
Gráfico IV.1.4 • Comparação internacional do indicador de comportamentos financeiros | 2023



A generalidade dos entrevistados portugueses não recorreu ao crédito para resolver um problema pontual de rendimento insuficiente (97,4%), acima da média da OCDE (81%) e dos 39 países (75,1%). Portugal apresenta ainda resultados acima da média na ponderação das despesas, no controlo sistemático das finanças pessoais, no pagamento atempado das contas e na procura de informação não independente para a escolha de produtos financeiros (por exemplo, recomendação de familiares ou amigos, informação prestada pela instituição ou publicidade).

O país tem resultados abaixo da média na realização de poupança no último ano, no planeamento e controlo do orçamento familiar, na definição de objetivos de longo prazo e no recurso a informação independente aquando da escolha de um produto financeiro (por exemplo, entidades especializadas ou sítios de comparação de produtos).

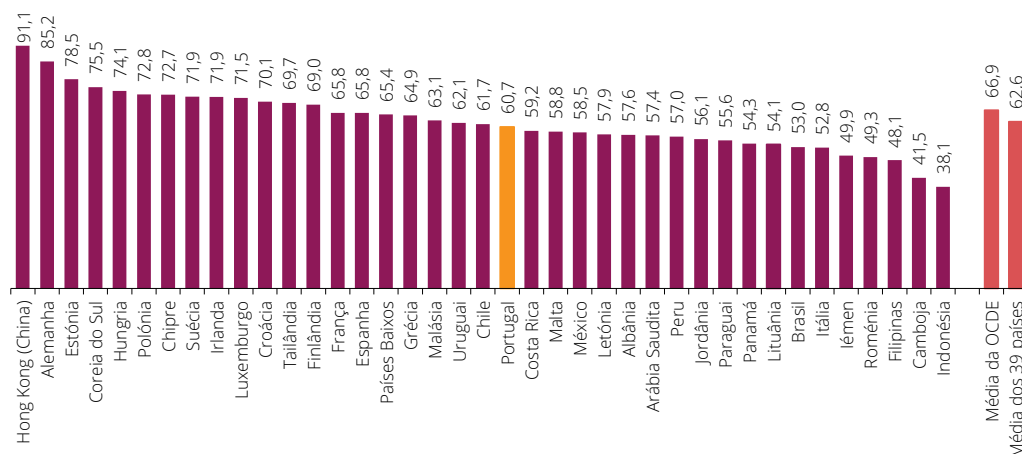
Gráfico IV.1.5 • Comparação internacional das questões do indicador de comportamentos financeiros | 2023



Portugal ficou em 21.º lugar no indicador de conhecimentos financeiros.

O indicador de conhecimentos financeiros soma o número de respostas corretas a 7 questões. Portugal teve uma pontuação de 60,7, abaixo da média da OCDE (66,9) e da média da totalidade dos países (62,6).

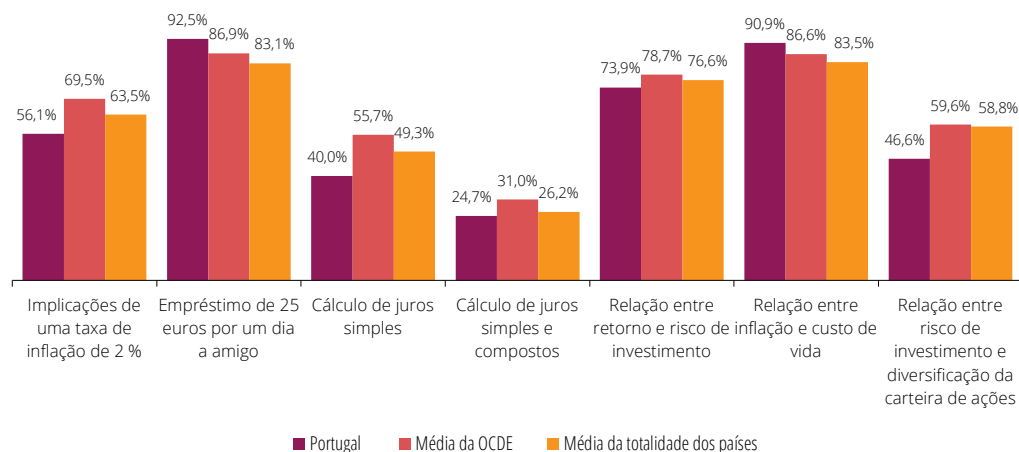
Gráfico IV.1.6 • Comparação internacional do indicador de conhecimentos financeiros | 2023



A generalidade dos entrevistados portugueses acertou na questão sobre a identificação dos juros de um empréstimo (92,5%), uma percentagem superior à da OCDE (86,9%) e dos 39 países (83,1%). A generalidade dos entrevistados portugueses também identificou corretamente a relação entre inflação e custo de vida (90,9%), acima da média da OCDE (86,6%) e da totalidade dos países (83,5%).

Em contrapartida, Portugal ficou abaixo da média nas restantes questões de conhecimentos financeiros, nomeadamente no reconhecimento do efeito de perda de poder de compra resultante de uma taxa de inflação de 2%, no cálculo de juros simples e compostos, na identificação da relação entre remuneração e risco e no reconhecimento da relação entre risco e diversificação do investimento em ações.

Gráfico IV.1.7 • Comparação internacional das questões do indicador de conhecimentos financeiros | 2023



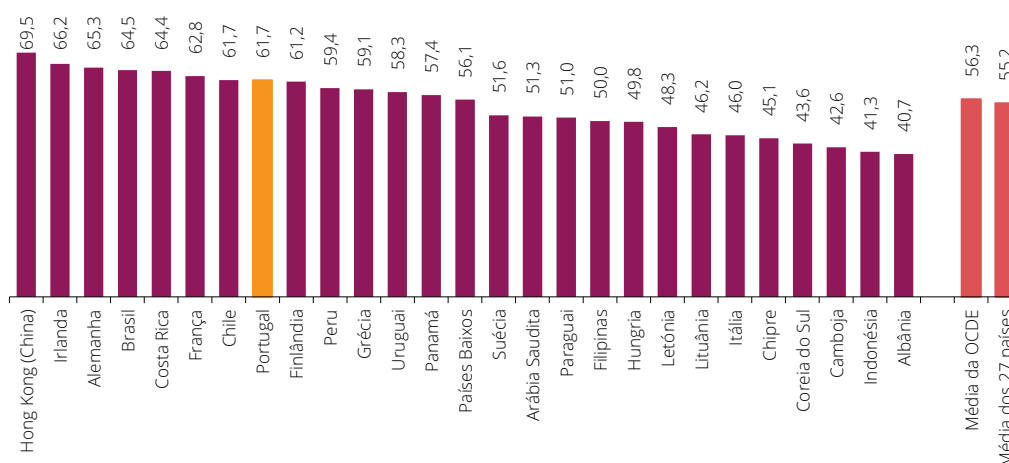
2. Indicador global de literacia financeira digital

O indicador global de literacia financeira digital é calculado para os entrevistados com acesso à internet. Em Portugal, cerca de 72% dos entrevistados com mais de 18 anos têm acesso à internet, uma percentagem inferior à média da OCDE (87,2%) e da totalidade dos países (83,1%).

- Portugal ficou acima da média no indicador de literacia financeira digital.

Portugal ficou em oitavo lugar, entre 27 países incluídos neste indicador, com uma pontuação de 61,7, acima da média da OCDE (56,3%) e da média dos países participantes (55,2%).

Gráfico IV.2.1 • Comparação internacional do indicador de literacia financeira digital | 2023

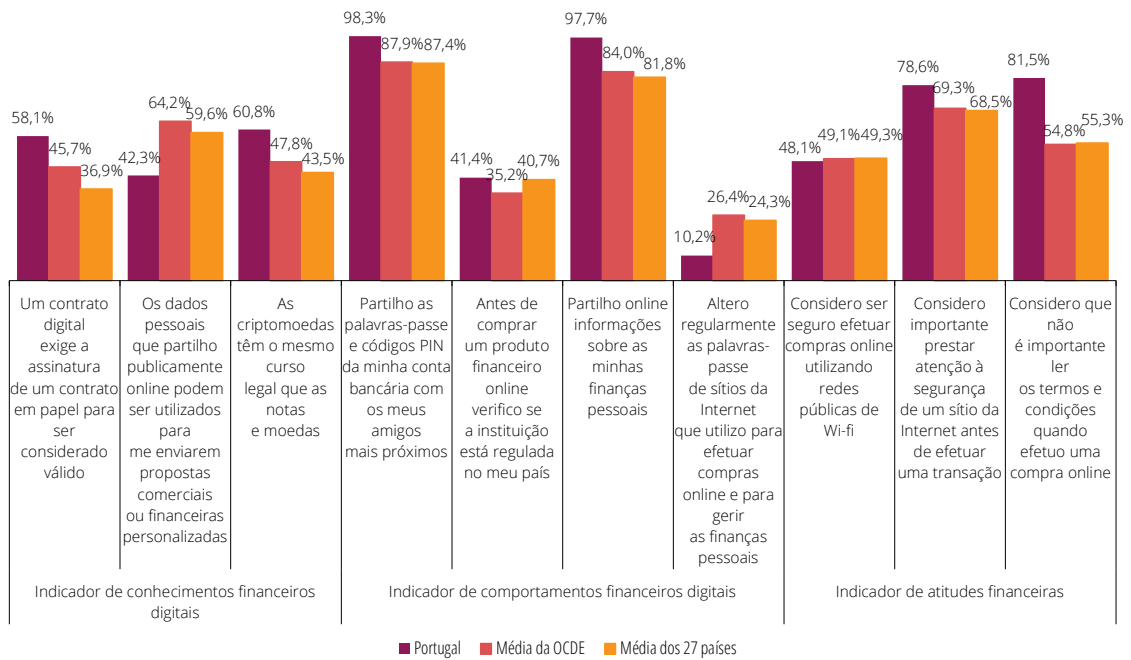


Destacam-se os resultados acima da média nas questões relacionadas com a leitura dos termos e condições nas compras *online*, a partilha de palavras-passe e códigos PIN com amigos próximos e a partilha de informações sobre finanças pessoais *online*. A maioria dos entrevistados portugueses discordam da afirmação “Partilho as palavras-passe e códigos PIN da minha conta bancária com os meus amigos mais próximos” (98,3%), acima de média da OCDE (87,9%) e da totalidade dos países (87,4%). Cerca de 98% discordam da afirmação “Partilho *online* informações sobre as minhas finanças pessoais”, uma percentagem superior à da OCDE (84%) e da totalidade dos países (81,8%). Também 81,5% dos entrevistados portugueses discordam da afirmação “Considero que não é importante ler os termos e condições quando efetuo uma compra *online*”, uma percentagem significativamente superior à média da OCDE e da totalidade dos países (cerca de 55% em ambos os casos). Mais de três quartos dos entrevistados concordam com a afirmação “Considero importante prestar atenção à segurança de um sítio da Internet antes de efetuar uma transação”, acima da média da OCDE (69,3%) e da totalidade dos países (68,5%).

Portugal também tem resultados acima da média nas questões relacionadas com a assinatura de um contrato digital, a ausência de curso legal das criptomoedas e a verificação da instituição antes da compra de um produto financeiro.

O país apresenta resultados abaixo da média nas questões relacionadas com a alteração das palavras-passe, a utilização de dados pessoais *online* para propostas comerciais e financeiras e a segurança de compras *online* através das redes de Wi-Fi. Apenas 10,2% concordam com a afirmação “Altero regularmente as palavras-passe de sítios da Internet que utilizo para efetuar compras *online* e para gerir as finanças pessoais”, uma percentagem inferior à da OCDE (26,4%) e da totalidade dos países (24,3%). Menos de metade dos entrevistados portugueses responderam corretamente à questão “Os dados pessoais que partilho publicamente *online* podem ser utilizados para me enviarem propostas comerciais ou financeiras personalizadas” (42,3%), uma percentagem inferior à da OCDE (64,2%) e da totalidade dos países (59,6%). Menos de metade (48,1%) discorda da afirmação “Considero ser seguro efetuar compras *online* utilizando redes públicas de Wi-fi”, uma percentagem inferior à da OCDE (49,1%) e da totalidade dos países (49,3%).

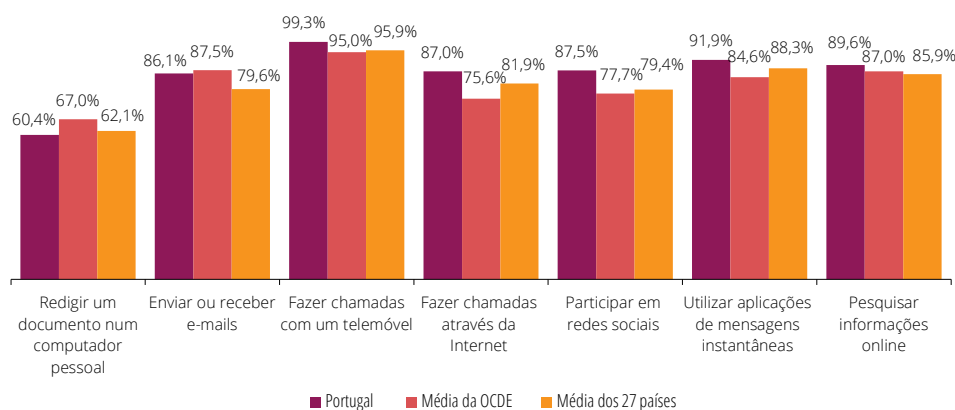
Gráfico IV.2.2 • Comparação internacional das questões do indicador de literacia financeira digital | 2023



∴ Portugal está acima da média na maioria das atividades digitais.

Nas questões sobre atividades digitais, o país apresenta resultados acima da média nas chamadas através de um telemóvel e da internet, na participação em redes sociais, na utilização de aplicações de mensagens instantâneas e na pesquisa de informações *online*. Portugal apresenta resultados abaixo da média no envio ou receção de emails e na redação de um documento num computador pessoal.

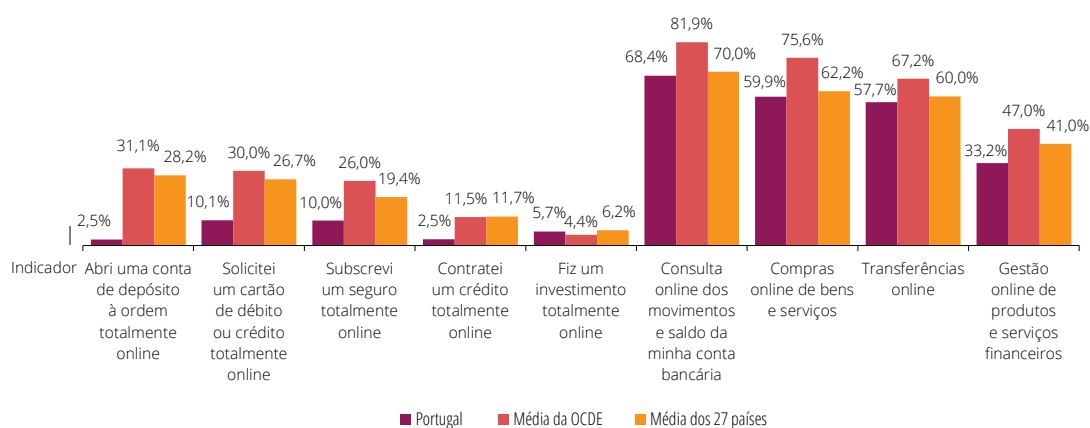
Gráfico IV.2.3 • Comparação internacional das questões sobre atividades digitais | 2023



- Portugal está abaixo da média na utilização e contratação de produtos e serviços financeiros através dos canais digitais.

Apenas 2,5% dos entrevistados portugueses abriram uma conta de depósito à ordem ou contrataram um crédito totalmente *online*, uma percentagem muito inferior à da OCDE (31,1%) e da totalidade dos países (28,2%). Cerca de 10% solicitou um cartão de débito ou crédito *online* ou subscreveu um seguro *online*, uma percentagem inferior à média da OCDE (30%) e da totalidade dos países (26,7%). Em contrapartida, cerca de 6% dos entrevistados portugueses fez um investimento totalmente *online*, uma percentagem superior à média da OCDE (4,4%) e ligeiramente inferior à média da totalidade dos países (6,2%).

Mais de metade dos entrevistados portugueses (68,4%) consultam *online* os movimentos e o saldo da conta bancária, uma percentagem significativamente inferior à média da OCDE (81,9%) e ligeiramente inferior à média da totalidade dos países (70%). Cerca de 60% dos entrevistados compram bens e serviços *online*, abaixo da média da OCDE (75,6%) e da média da totalidade dos países (62,2%).

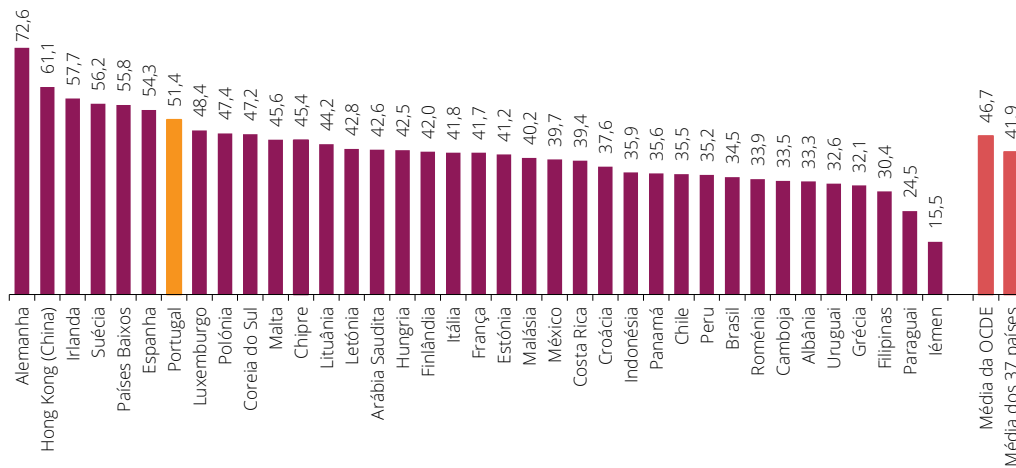
Gráfico IV.2.4 • Comparação internacional das questões sobre a utilização e contratação *online* de produtos e serviços financeiros | 2023

3. Indicador de bem-estar financeiro

Portugal ficou acima da média no indicador de bem-estar financeiro.

Portugal ficou em 7.º lugar no indicador de bem-estar financeiro, com uma pontuação de 51,4, acima da média da OCDE (46,7) e da média dos 37 países (41,9). O país ficou acima da média nas duas componentes deste indicador, a resiliência financeira e a avaliação subjetiva do bem-estar financeiro.

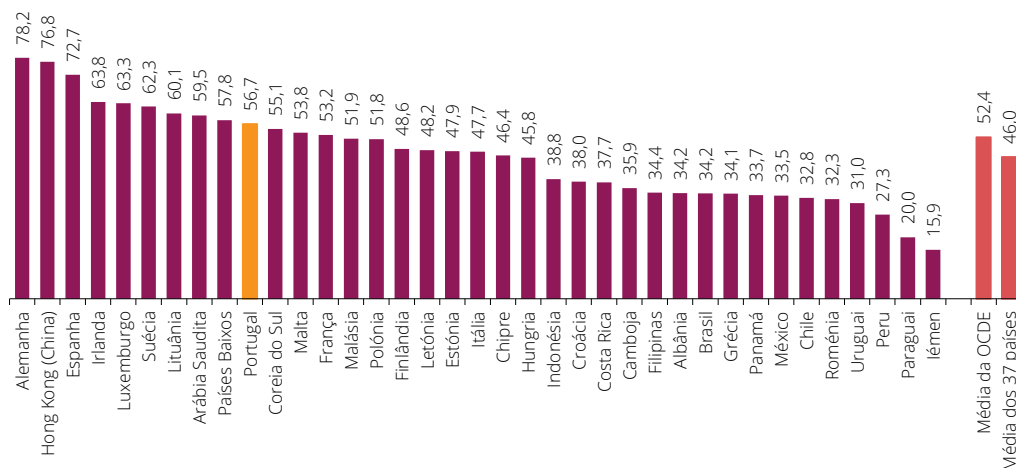
Gráfico IV.3.1 • Comparação internacional do indicador de bem-estar financeiro | 2023



Portugal ficou em 10.º lugar no indicador de resiliência financeira.

Portugal obteve uma pontuação de 56,7 no indicador de resiliência financeira, acima da média da OCDE (52,4) e da totalidade dos países (46).

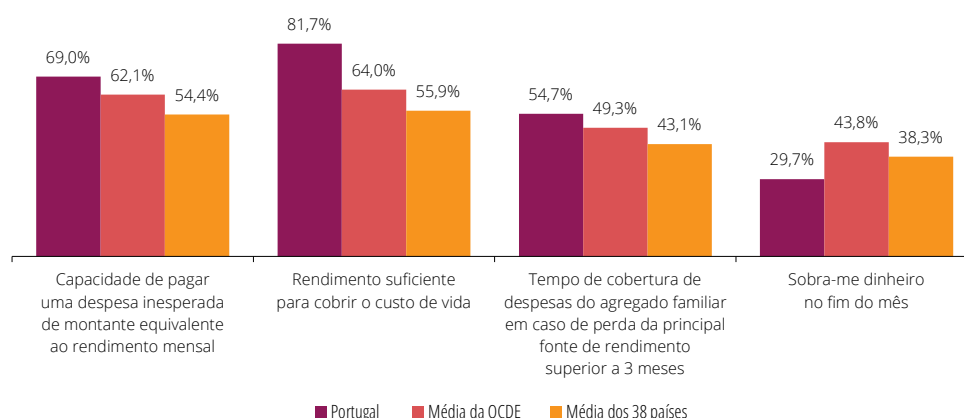
Gráfico IV.3.2 • Comparação internacional do indicador de resiliência financeira | 2023



O país apresenta resultados acima da média no que se refere ao tempo de cobertura de despesas, à capacidade de pagar uma despesa inesperada e ao rendimento suficiente para cobrir o custo de vida. Cerca de 82% dos entrevistados referem ter rendimento suficiente para cobrir o custo de vida, acima da média da OCDE (64%) e da totalidade dos países (55,9%). Cerca de 69% dos entrevistados portugueses afirmam ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal sem ter de pedir dinheiro emprestado ou a ajuda de familiares ou amigos, acima da média da OCDE (62,1%) e da média da totalidade dos países (54,4%). Portugal também se destaca no tempo de cobertura das despesas, com 54,7% entrevistados a afirmar que conseguiriam pagar as despesas, se perdessem a principal fonte de rendimento, por um período igual ou superior a 3 meses (acima da média da OCDE de 49,3% e da totalidade dos países de 43,1%).

Em contrapartida, apenas 29,7% dos entrevistados portugueses concordam com a afirmação “Sobra-me dinheiro no fim do mês”, uma percentagem inferior à média da OCDE (43,8%) e da totalidade dos países (38,3%).

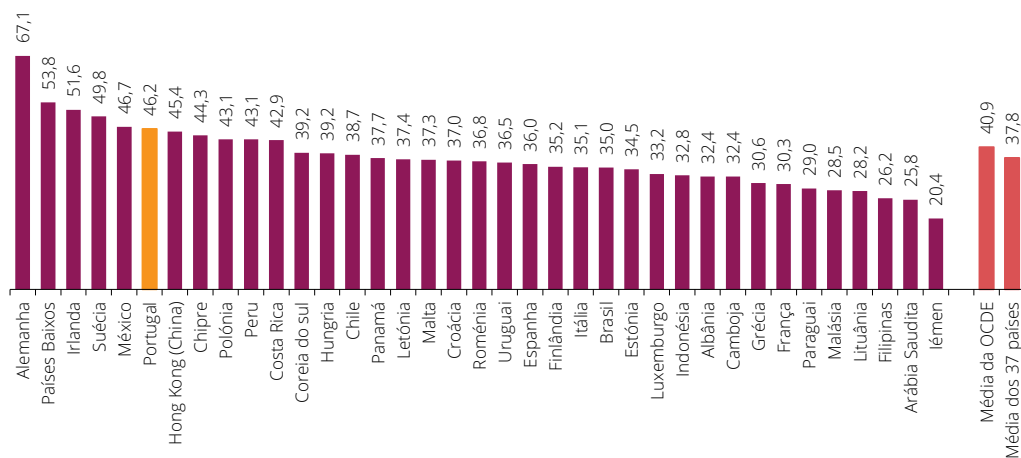
Gráfico IV.3.3 • Comparação internacional das questões do indicador de resiliência financeira | 2023



📍 Portugal ficou em 6.º lugar no indicador de avaliação subjetiva.

Portugal obteve uma pontuação de 46,2 no indicador de avaliação subjetiva, acima de média da OCDE (40,9) e da totalidade dos países (37,8).

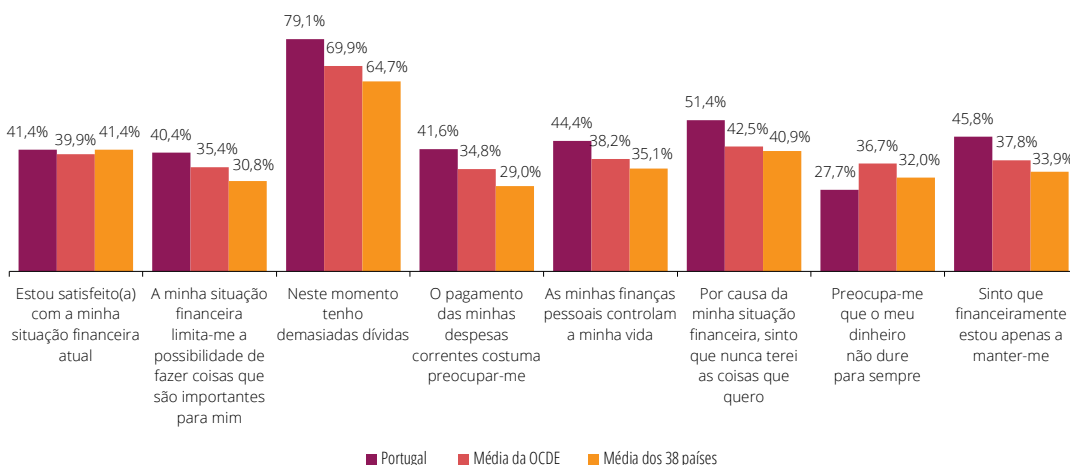
Gráfico IV.3.4 • Comparação internacional do indicador de avaliação subjetiva | 2023



Cerca de 79% dos entrevistados portugueses discordam da afirmação “Neste momento tenho demasiado dívidas”, acima da média da OCDE (69,9%) e da totalidade dos países (64,7%). Portugal também tem resultados acima da média nas afirmações “Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero” (51,4% discordam), “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me” (45,8% discordam), “A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim” (40,4% discordam), “As minhas finanças pessoais controlam a minha vida” (44,4% discordam) e “O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me” (41,6% discordam).

O país apresenta resultados menos favoráveis nas afirmações “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre” e “Estou satisfeito(a) com a minha situação financeira atual”.

Gráfico IV.3.5 • Comparação internacional das questões do indicador de avaliação subjetiva | 2023



Anexo: Questionário

4º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2023 QUESTIONÁRIO

Bom dia/tarde/noite. O meu nome é e estou ao serviço da empresa EUROSONDAGEM, a colaborar num projeto, a nível nacional, para o Banco de Portugal, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, na realização de um estudo de opinião, com o objetivo de conhecer a literacia financeira da população Portuguesa.

Desta forma, gostaria de contar com a sua opinião e fazer-lhe algumas perguntas. Só lhe tomarei alguns minutos.

Tem disponibilidade de colaborar connosco respondendo a algumas perguntas?

Informamos ainda que, a sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial. OBRIGADO.

SIM ACEITO PARTICIPAR.

Data ____/____/____ Entrevistador _____

A – Perfil do entrevistado

Reside de forma permanente nesta residência? Sim |__| (continue) Não |__| (agradeça e termine)

A1 – REGIÃO (Registar a região em que reside) (VER QUOTAS)

| | |
|----------------------------|---|
| Norte | 1 |
| Centro | 2 |
| Lisboa e Vale do Tejo | 3 |
| Alentejo | 4 |
| Algarve | 5 |
| Região Autónoma da Madeira | 6 |
| Região Autónoma dos Açores | 7 |

A1.1 – LUGAR (Registar a dimensão do habitat) (VER QUOTAS)

| | |
|-------------------------------|---|
| Até 4999 habitantes | 1 |
| De 5000 a 19999 habitantes | 2 |
| De 20 000 a 99 999 habitantes | 3 |
| 100 000 ou mais habitantes | 4 |

| A2 – SEXO (Registar o género do entrevistado) (VER QUOTAS) | |
|--|---|
| Feminino | 1 |
| Masculino | 2 |

| A3 – IDADE: ____ anos (Registar em qual destes grupos se enquadra) (VER QUOTAS) Nota: O entrevistador deve estimar se o entrevistado não quiser responder. | |
|---|---|
| 16 a 17 anos | 1 |
| 18 a 24 anos | 2 |
| 25 a 39 anos | 3 |
| 40 a 54 anos | 4 |
| 55 a 69 anos | 5 |
| 70 a 79 anos | 6 |
| 80 ou mais anos | 7 |

| A4 – Qual o seu nível de escolaridade? (VER QUOTAS) | |
|---|---|
| Não tem instrução primária | 1 |
| Tem instrução primária completa (4.º ano) | 2 |
| Tem ensino básico completo (9.º ano) | 3 |
| Tem ensino secundário completo (12.º ano) | 4 |
| Tem licenciatura ou ensino politécnico completo | 5 |
| Tem mais do que a licenciatura completa (Mestrado/Doutoramento) | 6 |
| Não responde (não ler) | 7 |

| A5 – Em que situação laboral ou ocupacional se encontra? (VER QUOTAS) | |
|---|----|
| Ativo – Trabalha por conta própria | 1 |
| Ativo – Trabalha por conta de outrem | 2 |
| Ativo – Estagiário/aprendiz | 3 |
| Ativo – Desempregado à procura de trabalho | 4 |
| Não Ativo – Trabalha em casa a tratar da família | 5 |
| Não Ativo – Aposentado/Reformado | 6 |
| Não Ativo – Não trabalha e não está à procura de trabalho | 7 |
| Não Ativo – Estudante | 8 |
| Ativo – Outra | 9 |
| Não Ativo – Outra | 10 |
| Não responde (não ler) | 11 |

| A6 – Pode dizer-me qual é a sua nacionalidade? | |
|--|---|
| Portuguesa | 1 |
| Outra. Qual? _____ | 2 |

| A7 – Com quem habita normalmente? (Resposta múltipla) | |
|--|---|
| Sozinho | 1 |
| Com o cônjuge/companheiro(a) | 2 |
| Com filhos menores de 18 anos (seus ou do seu cônjuge/companheiro (a)) | 3 |
| Com filhos maiores de 18 anos (seus ou do seu cônjuge/companheiro (a)) | 4 |
| Com os pais ou sogros | 5 |
| Com outros familiares | 6 |
| Com amigos, colegas ou estudantes | 7 |
| Noutro tipo de agregado | 8 |
| Não responde (não ler) | 9 |

| A7.1 – Quantos adultos (maiores de 18 anos) fazem parte do seu agregado familiar? Nota: Apenas perguntar se A7 = 2 a 9 | |
|---|---|
| Número: _____ | 1 |
| Não responde (não ler) | 2 |

| A7.2 – Quantos dependentes (menores de 18 anos) fazem parte do seu agregado familiar? Nota: Apenas perguntar se A7 = 3 | |
|---|---|
| Número: _____ | 1 |
| Não responde (não ler) | 2 |

| A8 – Tem acesso à Internet? | |
|-----------------------------|---|
| Sim | 1 |
| Não | 2 |
| Não sabe (não ler) | 3 |
| Não responde (não ler) | 4 |

B – Planeamento das finanças pessoais

O próximo conjunto de questões irá ajudar-nos a perceber como é que as pessoas pensam e planeiam as suas finanças pessoais. Não há respostas certas ou erradas a estas questões.

| B1 – Toma decisões do dia-a-dia sobre o seu dinheiro? | |
|---|---|
| Sim | 1 |
| Não | 2 |
| Não responde (não ler) | 3 |

| B2 – Quem é responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro, no seu agregado familiar? | |
|---|---|
| Toma as decisões sozinho(a) | 1 |
| Toma as decisões em conjunto com o seu cônjuge/companheiro(a) | 2 |
| Toma as decisões em conjunto com outra pessoa | 3 |
| As decisões são tomadas por outra pessoa | 4 |
| Não sabe (não ler) | 5 |
| Não responde (não ler) | 6 |

| B3 – Quem é responsável por tomar decisões relativas à aplicação da poupança e investimento no seu agregado familiar? | |
|---|---|
| Toma as decisões sozinho(a) | 1 |
| Toma as decisões em conjunto com o seu cônjuge/companheiro(a) | 2 |
| Toma as decisões em conjunto com outra pessoa | 3 |
| As decisões são tomadas por outra pessoa | 4 |
| Não poupa (não ler) | 5 |
| Não sabe (não ler) | 6 |
| Não responde (não ler) | 7 |

| B4 – Alguma das seguintes afirmações se aplica a si ou ao seu agregado familiar? (Resposta múltipla) | |
|---|---|
| Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas | 1 |
| Toma nota das suas despesas | 2 |
| Separa o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar os gastos do dia-a-dia | 3 |
| Toma nota das contas que terá de pagar de forma a não se esquecer | 4 |
| [Em caso de resposta “Sim” à questão A8] Utiliza a aplicação do banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as despesas | 5 |
| Tem pagamentos automáticos para despesas regulares | 6 |
| Não responde (não ler) | 7 |

O próximo conjunto de questões diz respeito apenas a si. Por favor, responda em relação a si e não em relação ao seu agregado familiar.

| B5 – No último ano poupou dinheiro de alguma destas formas? Responda, mesmo que já tenha gasto esse dinheiro. (Resposta múltipla) | |
|---|----|
| Deixei na minha conta à ordem | 1 |
| Coloquei o dinheiro numa conta de depósito a prazo | 2 |
| Investi o dinheiro em obrigações | 3 |
| Investi o dinheiro em ações ou fundos de investimento | 4 |
| Investi o dinheiro em criptoativos ou ICOs | 5 |
| Apliquei de outra forma (transferências para a família no exterior, compra de ouro, compra de propriedades, compra de objetos de arte, ...) | 6 |
| Guardei o dinheiro em casa ou na minha carteira | 7 |
| Dei o dinheiro à minha família para o poupar por mim | 8 |
| Não poupei no último ano | 9 |
| Outra. Qual? | 10 |
| Não responde (não ler) | 11 |

| B6 – Se hoje tivesse uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento de um mês, conseguiria pagá-la sem pedir dinheiro emprestado, e sem pedir ajuda à família ou aos seus amigos? | |
|---|---|
| Sim | 1 |
| Não | 2 |
| Não sabe (não ler) | 3 |
| Não aplicável – não tem rendimento pessoal (não ler) | 4 |
| Não responde (não ler) | 5 |

| B7 – Às vezes as pessoas chegam à conclusão que o seu rendimento não é suficiente para cobrir o seu custo de vida. No último ano essa situação aconteceu-lhe? | | |
|---|-----------------|---|
| Sim | → Passa para B8 | 1 |
| Não | → Passa para B9 | 2 |
| Não sabe (não ler) | → Passa para B9 | 3 |
| Não responde (não ler) | → Passa para B9 | 4 |

B8 – Da última vez que isto lhe aconteceu, o que é que fez para resolver o problema? (Resposta múltipla)

Nota aos entrevistadores: não ler, mas pode dar exemplos. Os títulos apenas servem para guia do entrevistador. O entrevistador pode questionar: “E fez mais alguma coisa?”

| | |
|---|----|
| Recursos existentes | |
| Usei dinheiro das minhas poupanças | 1 |
| Reduzi as despesas | 2 |
| Vendi um bem que tinha | 3 |
| Novos recursos | |
| Trabalhei mais tempo para ganhar mais dinheiro | 4 |
| Pedi apoio financeiro ao Estado | 5 |
| Pedi ajuda aos amigos e/ou família | 6 |
| Créditos junto dos seus contactos ou sobre bens | |
| Pedi emprestado a familiares ou amigos | 7 |
| Pedi à minha entidade patronal (ex: empréstimo, antecipação de salário,...) | 8 |
| Penhorei bens | 9 |
| Créditos já contratados | |
| Usei o crédito da minha conta ordenado, de um descoberto autorizado ou de uma linha de crédito que já possuía | 10 |
| Usei o cartão de crédito para pagar despesas regulares ou levantar dinheiro (<i>cash advance</i>) | 11 |
| Novos créditos | |
| Contraí um novo crédito junto de uma instituição financeira | 12 |
| Fiz um crédito junto de outra entidade (informal) | 13 |
| Incumprimento | |
| Fiquei com um descoberto na conta à ordem superior ao autorizado | 14 |
| Paguei as minhas contas fora do prazo/não paguei as minhas contas | 15 |
| Outras respostas | |
| Outra. Qual? | 16 |
| Não sabe (não ler) | 17 |
| Não responde (não ler) | 18 |

B9 – Se perdesse a principal fonte de rendimentos, por quanto tempo poderia cobrir as despesas do agregado familiar, sem pedir dinheiro emprestado ou sem mudar de casa?

| | |
|--|---|
| Menos de uma semana | 1 |
| Pelo menos uma semana, mas menos de um mês | 2 |
| Pelo menos um mês, mas menos de três meses | 3 |
| Pelo menos três meses, mas menos de seis meses | 4 |
| Mais de seis meses | 5 |
| Não sabe (não ler) | 6 |
| Não responde (não ler) | 7 |

As próximas duas perguntas referem-se ao planeamento da poupança para a sua reforma e são relevantes quer esteja ou não reformado.

| B10 – Está confiante que está a fazer (ou fez) um bom planeamento financeiro da sua reforma? | |
|--|---|
| Nada confiante | 1 |
| Pouco confiante | 2 |
| Confiante | 3 |
| Muito confiante | 4 |
| Totalmente confiante | 5 |
| Não faz (ou não fez) planeamento da reforma (não ler) | 6 |
| Não sabe (não ler) | 7 |
| Não responde (não ler) | 8 |

| B11 – Como vai (ou está a) financiar a sua reforma? (Resposta múltipla) | |
|---|----|
| Com os descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório | 1 |
| Através de um fundo de pensões constituído pela empresa onde trabalho | 2 |
| Através de um fundo de pensões constituído por si | 3 |
| Através de um plano de poupança reforma privado | 4 |
| Através da venda de ativos financeiros que possuo (ações, obrigações, fundos de investimento,...) | 5 |
| Através da venda de ativos não financeiros que possuo (carro, propriedades, arte, joias, antiguidades, ...) | 6 |
| Através de rendimentos gerados por ativos financeiros ou não financeiros que possuo | 7 |
| Com a ajuda do meu cônjuge/companheiro(a) | 8 |
| Com a ajuda dos meus filhos ou outros membros da família | 8 |
| Através do dinheiro que poupei | 9 |
| Continuo a trabalhar | 10 |
| Com o rendimento de um negócio de que sou dono(a) | 11 |
| Outro. Qual? | 12 |
| Não sabe (não ler) | 13 |
| Não responde (não ler) | 14 |

B12 – Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

| | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo, nem discordo | Concordo | Concordo totalmente | Não responde (não ler) |
|---|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|------------------------|
| 1. Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. O dinheiro existe para ser gasto | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Estou satisfeito(a) com a minha situação financeira atual | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7. Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8. Neste momento tenho demasiadas dívidas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 9. Se pedir um empréstimo sinto a responsabilidade de o pagar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

B13 – Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (muitas vezes) e 5 (sempre).

| | Nunca | Raramente | Às vezes | Muitas vezes | Sempre | Não responde (não ler) |
|--|-------|-----------|----------|--------------|--------|------------------------|
| 1. O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. As minhas finanças pessoais controlam a minha vida | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Sobra-me dinheiro no fim do mês | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Pago as minhas contas a tempo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. Tendo a comprar coisas de forma impulsiva | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7. Partilho as palavras-passe e códigos PIN da minha conta bancária com os meus amigos mais próximos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8. [Em caso de resposta “Sim” à questão A8] Antes de comprar um produto financeiro <i>online</i> verifico se a instituição está regulada no meu país | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 9. [Em caso de resposta “Sim” à questão A8] Partilho <i>online</i> informações sobre as minhas finanças pessoais (por exemplo, em redes sociais) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

B14 – Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

| | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo, nem discordo | Concordo | Concordo totalmente | Não responde (não ler) |
|--|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|------------------------|
| 1. Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. [Em caso de resposta “Sim” à questão A8] Altero regularmente as palavras-passe de sítios da Internet que utilizo para efetuar compras <i>online</i> e para gerir as finanças pessoais | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

B15 – [Em caso de resposta “Sim” à questão A8] Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

| | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo, nem discordo | Concordo | Concordo totalmente | Não responde (não ler) |
|--|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|------------------------|
| 1. Considero ser seguro efetuar compras <i>online</i> utilizando redes públicas de Wi-fi (por exemplo, em cafés, aeroportos, centros comerciais) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. Considero importante prestar atenção à segurança de um sítio da Internet antes de efetuar uma transação (por exemplo, sítios https, cadeado de segurança) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. Considero que não é importante ler os termos e condições quando efetuo uma compra <i>online</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Confio nos serviços financeiros prestados por bancos <i>online</i> e FinTechs | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Considero que as instituições financeiras devem utilizar uma vasta gama de dados pessoais não financeiros, inclusive a partir das redes sociais, nas decisões de concessão de crédito | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. É mais provável que faça compras impulsivas quando compro <i>online</i> do que quando compro numa loja presencialmente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7. É mais provável que eu leia os termos e condições de um contrato se estiverem em papel do que se estiverem <i>online</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

B16 – Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

| | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo, nem discordo | Concordo | Concordo totalmente | Não responde (não ler) |
|--|---------------------|----------|----------------------------|----------|---------------------|------------------------|
| 1. É mais importante investir em empresas lucrativas do que em empresas que se esforçam por minimizar o seu impacto negativo no ambiente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. É mais importante investir em empresas lucrativas do que em empresas que se esforçam por melhorar o seu impacto social | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. É mais importante investir em empresas lucrativas do que em empresas que se esforçam por melhorar a sua gestão de risco, ética e responsabilidade | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Tenho receio de obter um baixo retorno financeiro se investir em investimentos sustentáveis | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em investimentos sustentáveis | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. Nunca me ofereceram a possibilidade de investir em investimentos sustentáveis | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

C – Escolha e gestão de produtos financeiros

O próximo conjunto de questões refere-se a produtos e serviços financeiros. Não lhe iremos questionar saldos de contas ou outros valores. Estamos apenas interessados em saber a sua experiência na escolha e gestão de produtos e serviços financeiros

C1.1 – Dos seguintes produtos financeiros, de quais é que já ouviu falar? (Resposta múltipla)

C1.2 – Que produtos financeiros detém (individualmente ou em conjunto)? (Resposta múltipla)

Nota aos entrevistadores: ler apenas as opções escolhidas pelos entrevistados na questão C1.1

C1.3 – Quais dos seguintes produtos financeiros contratou nos últimos dois anos? Responder mesmo que já não tenha os produtos. Não inclua produtos com renovação automática. (Resposta múltipla)

Nota aos entrevistadores: ler apenas as opções escolhidas pelos entrevistados na questão C1.1

C1.4 – E qual dos produtos contratou mais recentemente?

Nota aos entrevistadores: Caso o entrevistado tenha respondido a C1.3, ler essas opções. Caso contrário, ler as opções escolhidas em C1.1.

| | C1.1 Já ouviu falar | C1.2 Detém | C1.3 Contratou últimos 2 anos | C1.4 Contratou + recentemente |
|--|---------------------------|---------------|--|-------------------------------------|
| 1. Conta de depósitos à ordem | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2. Depósitos a prazo | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3. Certificados de aforro/Certificados do tesouro | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 4. Ações | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 5. Obrigações | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 6. Fundos de investimento | 6 | 6 | 6 | 6 |
| 7. Planos de poupança para a reforma (não considerar contribuições obrigatórias para a segurança social ou outros regimes contributivos obrigatórios) | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8. Fundos de pensões (excluir PPRs e não considerar contribuições obrigatórias para a segurança social ou outros regimes contributivos obrigatórios) | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9. Seguros (ex: seguro automóvel, seguro de saúde, seguro de habitação, seguro de vida) | 9 | 9 | 9 | 9 |
| 10. Cartão de crédito | 10 | 10 | 10 | 10 |
| 11. Descoberto bancário | 11 | 11 | 11 | 11 |
| 12. Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária | 12 | 12 | 12 | 12 |
| 13. Crédito automóvel | 13 | 13 | 13 | 13 |
| 14. Outros créditos (ex: crédito para consumo, lar, viagens) | 14 | 14 | 14 | 14 |
| 15. Microcrédito (para financiamento profissional/ comercial) | 15 | 15 | 15 | 15 |
| 16. Conta de pagamento associada a telemóvel (ex: MBWay) | 16 | 16 | 16 | 16 |
| 17. Criptoativos ou ICOs | 17 | 17 | 17 | 17 |
| 18. Crowdfunding | 18 | 18 | 18 | 18 |

| | | | | |
|--|----|----|----|----|
| 19. Produtos financeiros classificados como sustentáveis, ESG ou verdes [Esta opção 19 não pode ser a única opção assinalada em C1.1-1.3. Adicionalmente, não deverá ser mostrada em C1.4.] | 19 | 19 | 19 | 19 |
| 20. Outros. Quais? | 20 | 20 | 20 | 20 |
| 21. Nenhum | 21 | 21 | 21 | 21 |
| 22. Não sabe (não ler) | 22 | 22 | 22 | 22 |
| 23. Não responde (não ler) | 23 | 23 | 23 | 23 |

(NOTA: Se C1.1 igual a "Nenhum" ou "Não sabe" ou "Não responde" – Passa para a C4)

(NOTA: Se C1.1 selecionou opções e em C1.2, C1.3 e C1.4 igual a "Nenhum" ou "Não sabe" ou "Não responde" – Passa a C4)

(NOTA: C1.4 – se reposta for "nenhum", "não sabe" ou "não responde" passa a C4)

C2 – Qual das seguintes afirmações descreve melhor a forma como escolheu esse produto?

Nota aos entrevistadores: Para o produto que o entrevistado escolheu na questão C1.4

| | |
|--|---|
| Considerarei várias opções de instituições diferentes antes de tomar a minha decisão | 1 |
| Considerarei várias opções da mesma instituição | 2 |
| Pesquisei mas não encontrei qualquer opção a considerar | 3 |
| Não pesquisei e não considerarei qualquer outra opção | 4 |
| Não sabe (não ler) | 5 |
| Não responde (não ler) | 6 |

C3 – (Para o produto que o entrevistado escolheu na questão C1.4) Que fontes de informação considera que influenciaram mais a sua escolha desse produto? (Resposta múltipla)

Nota aos entrevistadores: esperar pela resposta, apenas ler se for necessário.

| | |
|---|----|
| Informação prestada pela instituição onde adquiriu o produto (ao balcão, <i>online</i> ou por telefone) | 1 |
| Recomendação de familiares/amigos | 2 |
| [Em caso de resposta "Sim" à questão A8] Recomendação encontrada nas redes sociais (por exemplo, "influencers") | 3 |
| Recomendação de entidades especializadas (que não a instituição onde adquiriu o produto) | 4 |
| Recomendação em jornais e revistas da especialidade | 5 |
| [Em caso de resposta "Sim" à questão A8] Informação em sites de comparação de produtos | 6 |
| Informação obtida através de publicidade na TV, rádio, jornais, ... | 7 |
| Outros. Quais? | 8 |
| Não sabe (não ler) | 9 |
| Não responde (não ler) | 10 |

C4 - [Em caso de resposta "Sim" à questão A8] Alguma vez fez as seguintes atividades?

| | Sim | Não | Não responde (não ler) |
|--|-----|-----|---------------------------|
| 1. Abri uma conta de depósito à ordem totalmente <i>online</i> | 1 | 2 | 3 |
| 2. Solicitei um cartão de débito ou crédito totalmente <i>online</i> | 1 | 2 | 3 |
| 3. Subscrevi um seguro totalmente <i>online</i> | 1 | 2 | 3 |
| 4. Contratei um crédito totalmente <i>online</i> | 1 | 2 | 3 |
| 5. Fiz um investimento totalmente <i>online</i> | 1 | 2 | 3 |

C5 - [Em caso de resposta "Sim" à questão A8] Nos últimos 12 meses, com que frequência fez o seguinte?

| | Muito frequentemente | Frequentemente | Às vezes | Nunca | Não sabe/Não responde (não ler) |
|--|-------------------------|----------------|----------|-------|------------------------------------|
| Consulta <i>online</i> dos movimentos e saldo da minha conta bancária | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Compras <i>online</i> de bens e serviços | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Transferências <i>online</i> | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Gestão <i>online</i> de produtos e serviços financeiros (por exemplo, depósitos, investimentos, créditos, seguros) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

D – Compreensão financeira

As próximas questões são sobre os seus conhecimentos financeiros. As questões não estão desenhadas para o apanhar em falso, por isso, se achar que sabe a resposta, provavelmente é porque a sabe. Se não souber a resposta, por favor, diga que não sabe.

| D1 – Como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparado com a média da população portuguesa? | |
|--|---|
| Bastante superiores à média | 1 |
| Superiores à média | 2 |
| Iguais à média | 3 |
| Inferiores à média | 4 |
| Bastante inferiores à média | 5 |
| Não sabe (não ler) | 6 |
| Não responde (não ler) | 7 |

| D2 – Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um? | |
|--|---|
| Regista resposta _____ | 1 |
| Não sabe (não ler) | 2 |
| Não responde (não ler) | 3 |

| D3 – Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for de 5%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar: | |
|---|---|
| Mais do que conseguiriam comprar hoje | 1 |
| O mesmo que conseguiriam comprar hoje | 2 |
| Menos do que conseguiriam comprar hoje | 3 |
| Depende do que irão comprar (não ler) | 4 |
| Não sabe (não ler) | 5 |
| Não responde (não ler) | 6 |

| D4 – Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros? | |
|--|---|
| Valor: _____ | 1 |
| Não sabe (não ler) | 2 |
| Não responde (não ler) | 3 |

D5 – Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos)

| | |
|------------------------|---|
| Valor: _____ | 1 |
| Não sabe (não ler) | 2 |
| Não responde (não ler) | 3 |

D6 – E ao fim de 5 anos? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo)

| | |
|---|---|
| Mais de 110 euros | 1 |
| 110 euros | 2 |
| Menos de 110 euros | 3 |
| É impossível responder com a informação disponibilizada | 4 |
| Não sabe (não ler) | 5 |
| Não responde (não ler) | 6 |

D7 – Por favor diga-me se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas (V ou F).

| | V | F | Não responde (não ler) |
|---|---|---|---------------------------|
| 1. Inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente. | 1 | 2 | 3 |
| 2. Um investimento com um elevado retorno tem geralmente associado um elevado risco. | 1 | 2 | 3 |
| 3. Geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações. | 1 | 2 | 3 |
| 4. Um contrato digital exige a assinatura de um contrato em papel para ser considerado válido | 1 | 2 | 3 |
| 5. Os dados pessoais que partilho publicamente <i>online</i> podem ser utilizados para me enviarem propostas comerciais ou financeiras personalizadas | 1 | 2 | 3 |
| 6. As criptomoedas têm o mesmo curso legal que as notas e moedas | 1 | 2 | 3 |

Vou pedir-lhe, por favor, que observe o seguinte extrato de uma conta de depósito à ordem.

Banco ABC, S. A.

| Depósito à ordem – Extrato de conta em 20 de abril de 2022 | | | EUR |
|--|-------------------------------------|----------|---------|
| Data | Descrição | Montante | Saldo |
| | Saldo anterior | | 110,00 |
| 24-03-2022 | Levantamento em ATM | -60,00 | 50,00 |
| 30-03-2022 | Transferência de ordenado | 1200,00 | 1250,00 |
| 01-04-2022 | Transferência para depósito a prazo | -120,00 | 1130,00 |
| 02-04-2022 | Cobrança empréstimo à habitação | -525,00 | 605,00 |
| 03-04-2022 | Telemóvel | -40,00 | 565,00 |
| 08-04-2022 | Supermercado | -210,00 | 355,00 |
| 12-04-2022 | Eletricidade | -60,00 | 295,00 |
| 13-04-2022 | Restaurante | -40,00 | 255,00 |
| 16-04-2022 | Cheque | -70,00 | 185,00 |
| 18-04-2022 | Levantamento em ATM | -50,00 | 135,00 |
| 20-04-2022 | Gasolineira XPT | -35,00 | 100,00 |
| | Saldo disponível | | 100,00 |
| | Saldo autorizado | | 1060,00 |

D8 – De acordo com este extrato, qual o saldo da conta de depósito à ordem que, em 20 de abril de 2022, pode ser utilizado sem recurso ao descoberto bancário? (Espontâneo)

| | |
|------------------------|---|
| 110 euros | 1 |
| 100 euros | 2 |
| 1060 euros | 3 |
| 1160 euros | 4 |
| Não sabe (não ler) | 5 |
| Não responde (não ler) | 6 |

D9 – Suponha que no dia 21 de abril de 2022 vai ser debitado o seguro do seu automóvel no valor de 250 euros. A conta tem saldo suficiente para fazer face a este pagamento?

| | |
|--|---|
| Não | 1 |
| Sim, mas a conta fica com um descoberto de 150 euros | 2 |
| Sim, a conta está devidamente aprovisionada, não sendo necessário recorrer ao descoberto | 3 |
| Sim, mas a conta fica com um descoberto de 250 euros | 4 |
| Não sabe (não ler) | 5 |
| Não responde (não ler) | 6 |

D10 – [Em caso de resposta “Sim” à questão A8] Nos últimos 12 meses, com que frequência fez o seguinte?

| | Muito frequentemente | Frequentemente | Às vezes | Nunca | Não sabe/Não responde (não ler) |
|--|----------------------|----------------|----------|-------|---------------------------------|
| Redigir um documento num computador pessoal (computador de secretária ou portátil) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Enviar ou receber e-mails | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Fazer chamadas com um telemóvel | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Fazer chamadas através da Internet (incluindo videochamadas) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Participar em redes sociais (por exemplo, Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn, Snapchat, TikTok, etc) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Utilizar aplicações de mensagens instantâneas (por exemplo, WhatsApp, Messenger, Skype, Telegram, Signal, Viber) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Pesquisar informações <i>online</i> (como ler notícias ou procurar informações sobre bens e serviços) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

D11 – Qual o intervalo em que se enquadra o rendimento mensal líquido do seu agregado familiar? (Considere salários, pensões e outras prestações sociais, rendas e outros rendimentos recebidos por todos os membros do agregado)

| | |
|-------------------------|---|
| Sem rendimento | 1 |
| Até 500 euros | 2 |
| Entre 500 e 1000 euros | 3 |
| Entre 1001 e 2500 euros | 4 |
| Acima de 2500 euros | 5 |
| Não sabe (não ler) | 6 |
| Não responde (não ler) | 7 |

Terminou a sua entrevista. Agradecemos a sua colaboração.



CONSELHO NACIONAL
DE SUPERVISORES FINANCEIROS